

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO

LUCINÉIA GONÇALVES DE SOUZA PERECIM

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: ênfase nas publicações da Biblioteca Digital
Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - 2018 a 2023

LUCINÉIA GONÇALVES DE SOUZA PERECIM

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: ênfase nas publicações da Biblioteca Digital
Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - 2018 a 2023**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara - UNIARA - como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Betanea Platzer

FICHA CATALOGRÁFICA

P486a Percim, Lucinéia Gonçalves de Souza

Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: ênfase nas publicações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) -2018 a 2023/Lucinéia Gonçalves de Souza. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2025.
104f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Profa. Dra. Maria Betanea Platzer

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Anos iniciais. 4. Ensino fundamental I. 5. Publicações. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PERECIM, L.G. de **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental: ênfase nas publicações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - 2018 a 2023.**104 folhas.dissertação dp Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara-UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

Lucinéia Gonçalves de Souza Percim

Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental: ênfase nas publicações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - 2018 a 2023
TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação/2025

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Lucinéia Gonçalves de Souza Percim
Rua Júlio Prestes de Albuquerque, 81
Jardim Tangará, Jaboticabal, CEP: 14890-036/ SP



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

Nome da autora: Lucinéia Gonçalves de Souza Perecim.

Código de aluno: 15023-001

Data: 13 de março de 2025

Título do Trabalho: "Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental: ênfase nas publicações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - 2018 a 2023".

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:

Profa. Dra. Maria Betanea Platzer (orientadora)
Universidade de Araraquara/UNIARA

(X)Aprovada () Reprovada

Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro
Universidade de Araraquara/UNIARA

(X)Aprovada () Reprovada

Profa. Dra. Márcia Cristina Argenti
Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus de Araraquara
(FCL/CAR)

(X)Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 05/05/2025

Profa. Dra. Maria Betanea Platzer (orientadora)

[...] a alfabetização é um instrumento na luta pela conquista da cidadania, e é um fator imprescindível ao exercício da cidadania.
(Magda Soares, 2003, p.175)

Dedico esta dissertação a Deus, que me deu forças e orientações em cada passo dessa jornada. Um agradecimento especial à minha mãe, Sônia, cujo incansável apoio e amor incondicional foram fundamentais em todos os momentos deste percurso.

Ao meu esposo Marcos, que esteve ao meu lado, sempre me incentivando e acreditando em mim, sem o qual este mestrado não teria se tornado realidade. E, por fim, aos meus filhos, Gabriel, Kalel e Sofia, que foram minhas maiores motivações e combustíveis para concluir mais esta fase da minha vida. Vocês são a razão pela qual persisto e busco sempre o melhor.

Com amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Com imensa gratidão, gostaria de expressar meu reconhecimento a todos que sempre depositaram fé e confiança em mim. À minha família e aos amigos verdadeiros, que estiveram ao meu lado em todas as circunstâncias.

A Deus, em sua Trindade - Pai, Filho e Espírito Santo - meu escudo e fortaleza, cuja proteção e orientação me acompanharam em cada passo da minha jornada, e a quem confio minha fé eternamente.

Aos meus filhos, Gabriel, Kael e Sofia, que são a razão da minha existência e luta, e que compreenderam os momentos em que estive ausente. À minha mãe, Sônia, e ao meu pai, Waldir (*in memoriam*), que sempre me inspiraram a ser uma pessoa melhor, me amaram incondicionalmente e torcem por mim de uma maneira singular, sendo objeto do meu amor eterno. Agradeço também aos meus sogros, Marcos Antônio e Terezinha, pelo suporte essencial que proporcionaram à minha família durante minha ausência. E ao Marcos, meu amor, por ser um companheiro maravilhoso e incentivador, sempre me motivando, acreditando em mim e apoiando-me. Sou grata por nosso companheirismo, amor e respeito mútuos. Obrigada por me inspirar a ser e fazer melhor, assim como pela paciência e dedicação à nossa família.

Minha sincera gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Maria Betanea Platzer, que me guiou com paciência neste universo acadêmico. Aos agradecimentos também se juntam as Profas. Dras. Márcia Cristina Argenti e Dirce Monteiro Charara, que foram grandes parceiras nesta jornada do mestrado, e a quem admiro profundamente. Sua presença na banca examinadora de qualificação e defesa foi uma grande honra e inspiração acadêmica.

Por fim, a todos os colegas da Turma X do Mestrado, especialmente à Cristiane Aparecida da Silva do Carmo, por compartilhar momentos de aprendizado e pela parceria nos momentos de dúvidas. Muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa visa a mapear teses e dissertações na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nos últimos 5 anos (2018 a 2023), e, a partir dos resumos, verificar os enfoques presentes em torno das temáticas alfabetização e letramentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivo específico, intencionamos apresentar os assuntos centrais que são abordados nos estudos mapeados e, assim, organizá-los a partir de Eixos Temáticos. Para fundamentar este estudo, utilizamos autores que se debruçam sobre as temáticas alfabetização e letramento, possibilitando uma base sólida para refletir sobre as práticas educativas relacionadas à leitura e escrita. Para o mapeamento realizado, utilizamos os descritores “alfabetização”, “letramento”, “anos iniciais” e “ensino fundamental I”, resultando na identificação de 106 publicações entre teses e dissertações. Após a verificação dos títulos e dos resumos, selecionamos 40 publicações que se alinham aos objetivos desta pesquisa. Em seguida, organizamos e analisamos as publicações a partir de cinco Eixos Temáticos: 1. Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente; 2. Alfabetização e letramento: práticas de ensino; 3. Alfabetização e letramento: ações governamentais; 4. Alfabetização, letramento e o contexto digital; 5. Alfabetização e letramento no contexto da pandemia. Após a análise das teses e dissertações, verificamos diferentes enfoques presentes nas discussões sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Como resultado deste estudo, propomos a criação de um folheto que servirá como uma base de leitura e pesquisa para os educadores. Esse material buscará sistematizar as informações levantadas e proporcionar um recurso útil para a prática pedagógica, facilitando o acesso a conhecimentos relevantes sobre alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Anos iniciais. Ensino Fundamental I. Publicações.

ABSTRACT

This research aims to map theses and dissertations on the database from Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), in the last 5 years (2018 to 2023), and, then, based on the summaries to verify the current approaches around the themes literacy and knowledge in the first years of Elementary School. With a specific objective, we have intended to present the essential topics which are approached on the mapped studies and, thus, to organize them from thematic fields. In order to substantiate this study, we have utilized authors who look at the themes literacy and knowledge, enabling a solid basis to reflect about the educative practices related to reading and writing. For the achieved mapping, we have utilized the descriptors “literacy”, “knowledge”, “initial years” and “Elementary School”, resulting in the identification of 106 publications between theses e dissertations. After a careful analysis of the titles and summaries, we have selected 40 publications that align with the research objectives. From the reading of these works, we have organized the publications in 5 Thematic Fields: 1. Reading practice: emphasis on the formation and faculty action; 2. Literacy and knowledge: teaching practices; 3. Literacy and knowledge: governmental actions; 4. Literacy, knowledge and the digital context; 5. Literacy and knowledge on the pandemic context. After the analysis of the theses and dissertations, we have noticed different approaches presented on literacy and knowledge in the first years of Elementary School. As a result of this study, we have proposed the creation of a flyer that will serve as a reading basis and a research for educators. This material will try systematizing the collected information and proportionate a useful resource for the pedagogical practice, facilitating the access to relevant comprehension about literacy and knowledge.

Key words: Literacy. Knowledge. Initial years. Elementary school I. Publications.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Mapeamento de Teses e Dissertações - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).	40
Quadro 2 - Eixos Temáticos e Quantidade de Publicações - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).	45
Quadro 3 – Trabalho Eixo Temático 1	46
Quadro 4 – Trabalho Eixo Temático 1	47
Quadro 5 – Trabalho Eixo Temático 1	48
Quadro 6 – Trabalho Eixo Temático 1	49
Quadro 7 – Trabalho Eixo Temático 1	50
Quadro 8 – Trabalho Eixo Temático 1	51
Quadro 9 – Trabalho Eixo Temático 1	51
Quadro 10 – Trabalho Eixo Temático 1	52
Quadro 11 – Trabalho Eixo Temático 1	53
Quadro 12 – Trabalho Eixo Temático 1	54
Quadro 13 – Trabalho Eixo Temático 1	55
Quadro 14 – Trabalho Eixo Temático 2	60
Quadro 15 – Trabalho Eixo Temático 2	61
Quadro 16 – Trabalho Eixo Temático 2	61
Quadro 17 – Trabalho Eixo Temático 2	62
Quadro 18 – Trabalho Eixo Temático 2	63
Quadro 19 – Trabalho Eixo Temático 2	63
Quadro 20 – Trabalho Eixo Temático 2	64
Quadro 21 – Trabalho Eixo Temático 2	65
Quadro 22 – Trabalho Eixo Temático 2	66
Quadro 23 – Trabalho Eixo Temático 2	67
Quadro 24 – Trabalho Eixo Temático 2	68
Quadro 25 – Trabalho Eixo Temático 2	69
Quadro 26 – Trabalho Eixo Temático 2	70
Quadro 27 – Trabalho Eixo Temático 2	71
Quadro 28 – Trabalho Eixo Temático 3	76
Quadro 29 – Trabalho Eixo Temático 3	77
Quadro 30 – Trabalho Eixo Temático 3	78

Quadro 31 – Trabalho Eixo Temático 3	79
Quadro 32 – Trabalho Eixo Temático 3	80
Quadro 33 – Trabalho Eixo Temático 3	81
Quadro 34 – Trabalho Eixo Temático 4	84
Quadro 35 – Trabalho Eixo Temático 4	85
Quadro 36 – Trabalho Eixo Temático 4	86
Quadro 37 – Trabalho Eixo Temático 4	87
Quadro 38 – Trabalho Eixo Temático 4	88
Quadro 39 – Trabalho Eixo Temático 4	88
Quadro 40 – Trabalho Eixo Temático 5	92
Quadro 41 – Trabalho Eixo Temático 5	92
Quadro 42 – Trabalho Eixo Temático 5	93

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: alguns apontamentos	18
3 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: uma análise dialogada	29
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS	37
4.1 Pesquisa qualitativa: alguns apontamentos.	37
4.2 A coleta de dados: ênfase nas discussões sobre alfabetização e letramento	38
5 ABORDAGENS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DAS PESQUISAS MAPEADAS NA BDTD	45
5.1 Eixo temático 1- Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente	46
5.2 Eixo temático 2- Alfabetização e letramento: práticas de ensino	60
5.2 Eixo temático 3 – Alfabetização e letramento: ações governamentais	76
5.3 Eixo temático 4 – Alfabetização, letramento e o contexto digital	84
5.4 Eixo temático 5- Alfabetização e letramento no contexto da pandemia	91
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	99

1 INTRODUÇÃO

Sou graduada em Pedagogia (2003); pós-graduada em Psicopedagogia (2004), Didática e Tendências Pedagógicas (2008) e Gestão Escolar (2010), cursos realizados na Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal, SP. Em 2014, terminei a Graduação em Letras Português/Inglês pelo Centro Universitário Estácio em Ribeirão Preto, SP.

Efetivei-me como Professora da Educação Básica - PEB I - em Jaboticabal, SP, desde 2009 e sou efetiva em Monte Alto, SP como PEB I desde 2014.

Trabalho com crianças de 1º e 2º anos desde 2009 e percebo uma lacuna na alfabetização e no letramento nos processos formativos de educandos.

Diante da formação acadêmica e experiência profissional relatadas, optei por realizar o curso de Mestrado para aprofundar os estudos na área de educação e, em especial, atender as minhas inquietações.

Percebo, conforme exposto, uma lacuna na aprendizagem do código escrito, pois, de acordo com a sondagem individual realizada ao final do 2º ano do ensino fundamental, os alunos demonstram estar alfabéticos, porém quando analisam um pequeno texto, a dificuldade em interpretar é muito grande. Acredito que, se houver uma mudança no trabalho dos anos iniciais do ensino fundamental, como práticas de leituras diversificadas e sistematizadas, este problema poderá ser diminuído.

Portanto, o Mestrado representa uma oportunidade valiosa para aprofundar meu conhecimento e refletir sobre caminhos que contribuam para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita no contexto da alfabetização e do letramento.

Santos (2020) investigou os desafios enfrentados por professoras alfabetizadoras em sua profissão, tendo como hipótese a prática pedagógica pautada principalmente no reconhecimento das letras, sons e sílabas. Apresentou como resultado uma lacuna na formação inicial de professores e alerta para necessidade de coerência entre os estudos sobre como se aprende a ler e escrever e as intervenções didáticas.

Silva (2021) abordou a alfabetização de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental no processo de aquisição da escrita alfabética. Sua hipótese é que a alfabetização e letramento são elementos distintos e ao mesmo tempo indissociáveis, fundamentais para inserção do sujeito na sociedade letrada e para o exercício da cidadania. Os dados da pesquisa revelam que alguns estudantes do quinto ano ainda não consolidaram a escrita alfabética e as professoras compreendem a alfabetização como uma aprendizagem contínua que se dá pelo processo de “ensinagem”, com uma visão focada no processo de ensino e no uso do método sintético.

Conclui-se que, no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, é importante valorizar as hipóteses de escrita, com metodologias que considerem a variedade de gêneros textuais, bem como uma mediação pedagógica ancorada na perspectiva de aprendizagem do estudante.

Campos (2018) pesquisou a falta de domínio da leitura em todos os níveis de ensino de nosso país, mais especificamente no início do processo de aprendizagem da língua escrita, por isso é necessário investigar como os escolares estão se apropriando das estratégias de leitura para que possam tornar-se leitores autônomos.

Conforme exposto, estudos apontam problemas em relação à alfabetização e ao letramento de crianças e indicam razões para essa situação. É nesse contexto de reflexões que se debruça o presente Projeto de Pesquisa, visando a aprofundar as discussões em torno da temática aqui tratada.

Esses dois processos estão intimamente relacionados e, quando são trabalhados de maneira integrada, o aprendizado se torna mais significativo. Aprender a ler e escrever vai além do simples domínio dos símbolos e letras, é compreender o mundo ao redor, o conceito de tempo, espaço e a realidade em que estamos inseridos.

Alfabetizar letrando significa proporcionar às crianças um ambiente favorável ao aprendizado, no qual seja estimulada a leitura e escrita de forma lúdica, utilizando materiais que despertem o interesse e proporcionem a oportunidade de compreender a utilidade da leitura e escrita no contexto social.

A alfabetização e o letramento são essenciais para garantir a base sólida de leitura e escrita, permitindo que os alunos tenham sucesso acadêmico e desenvolvam habilidades e competências linguísticas fundamentais em nossa sociedade. Ao trabalhar com alunos nas fases de 1º e 2º anos do ensino fundamental, alfabetizando e trabalhando de acordo com a hipótese silábica, notei que, mesmo após chegarem à fase alfabética, os alunos ainda não estavam completamente letrados, o que me gerou grande inquietação.

Diante do exposto, justifica-se a realização deste estudo visando a aprofundar as discussões acerca da alfabetização e do letramento.

Magda Soares, pesquisadora brasileira, desenvolveu estudos sobre a importância do letramento, a concepção sociointeracionista e a abordagem multiletramentos. Suas pesquisas ressaltam a importância de compreender a alfabetização como um processo complexo, que vai além do simples domínio das habilidades básicas de leitura e escrita.

Segundo Soares (2003), a alfabetização deve ser entendida como um processo social e cultural, no qual a criança é inserida em práticas de leitura e escrita significativas para sua

vida. A autora defende que o letramento, ou seja, a capacidade de usar a linguagem de forma efetiva em diferentes contextos sociais, é tão importante quanto a própria alfabetização.

A contribuição de Magda Soares têm influenciado políticas públicas e práticas pedagógicas em todo o país. Seus estudos têm levado a uma reflexão mais profunda sobre os métodos de ensino da leitura e escrita, buscando abordagens inclusivas e contextualizadas. A pesquisadora tem sido fundamental na promoção de uma visão ampla e atualizada sobre a alfabetização e letramento. Seu trabalho tem contribuído para que as crianças desenvolvam habilidades de leitura e escrita de maneira mais significativa, preparando-as para uma participação ativa na sociedade.

Marlene de Carvalho, autora que também fundamentará as discussões desta pesquisa, tem se dedicado a promover a reflexão sobre as práticas pedagógicas, buscando estratégias eficazes para o processo de alfabetização e letramento. Sua abordagem valoriza a construção do conhecimento pelos alunos e a contextualização dos conteúdos, visando uma aprendizagem significativa

Enfatiza-se, nesta pesquisa, a importância de um ensino contextualizado, que leve em consideração o universo dos alunos, promova a compreensão dos diferentes usos da escrita e desenvolva habilidades de leitura e escrita de forma significativa.

A alfabetização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental é um processo valioso para o desenvolvimento da leitura e da escrita. No entanto, muitas vezes, esse processo pode deixar lacunas que precisam ser resolvidas para garantir que os alunos tenham uma base sólida no domínio da língua escrita.

Para preencher essas lacunas, é importante que os educadores adotem uma abordagem que leve em consideração o contexto social e cultural dos alunos, bem como as diferentes formas de uso da linguagem. É preciso promover atividades que estimulem a compreensão do significado das palavras e das frases, bem como oferecer oportunidades para a produção de textos e a leitura de diferentes gêneros textuais.

Além disso, é importante que os educadores estejam atentos às dificuldades específicas de cada aluno, oferecendo atividades e materiais adequados às suas necessidades. O uso de tecnologias educacionais também pode ser uma boa estratégia para complementar o processo de alfabetização.

Por fim, é fundamental que os educadores estejam em constante formação, buscando atualização sobre as teorias e práticas mais eficazes para a alfabetização. Dessa forma, será possível garantir que as lacunas deixadas no processo de alfabetização sejam resolvidas e que os alunos tenham uma base sólida na leitura e na escrita.

No artigo "Letramento e alfabetização: as muitas facetas", Soares (1998) explora as diferentes perspectivas do letramento e da alfabetização, ressaltando a importância de considerar as práticas sociais de leitura e escrita, bem como os aspectos cognitivos e socioculturais envolvidos no processo de aprendizagem. Soares destaca a necessidade de uma abordagem mais ampla e contextualizada para promover a formação de leitores e escritores competentes.

Soares (1998) propõe o reconhecimento da importância da alfabetização como aquisição da escrita, em um contexto de letramento, com ênfase na participação em atividades de leitura e escrita, desenvolvimento de habilidades e atitudes positivas. Também é reconhecido que a alfabetização e o letramento têm diferentes dimensões e exigem diferentes abordagens metodológicas. Além disso, é necessário rever a formação dos professores para lidar com o fracasso escolar na aprendizagem da escrita.

Ressaltamos que as discussões desta pesquisa estão apoiadas, sobretudo, em autores que se dedicam a reflexões sobre os conceitos de alfabetização e letramento e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como principal objetivo, esta pesquisa visa a mapear teses e dissertações na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nos últimos 5 anos (2018 a 2023), e, a partir dos resumos, verificar os enfoques presentes em torno das temáticas alfabetização e letramentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como objetivo específico, intencionamos apresentar os assuntos centrais que são abordados nos estudos mapeados e, assim, organizá-los a partir de Eixos Temáticos.

Conforme exposto, para o desenvolvimento deste estudo, usamos a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com foco nos últimos 5 anos (2018 a 2023).

Esta Dissertação de Mestrado está organizada em quatro seções. Na primeira, intitulada Alfabetização e Letramento: pilares da educação na atualidade, apresentamos considerações sobre a função da escola e dos educadores na formação de cidadãos conscientes e ativos, valorizando a pluralidade, incentivando a análise crítica e implementando práticas educativas que estejam alinhadas com o contexto, para criar um ambiente de aprendizado enriquecedor e relevante. Refletimos sobre as abordagens educacionais, sempre buscando oferecer uma educação de excelência que respeite as necessidades e potencialidades na formação de indivíduos críticos, criativos e socialmente engajados.

Na segunda seção, com o título Práticas de leitura e escrita no contexto educacional: uma análise dialogada, apresentamos a leitura e a escrita, analisadas sob a valorização não somente das habilidades práticas, mas também o crescimento crítico e reflexivo, que se tornam instrumentos fundamentais para a transformação tanto individual quanto social.

Na terceira seção, intitulada Caminhos metodológicos, mapeamos como o processo de alfabetização e letramento tem sido tratado em publicações recentes na Base de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), considerando os trabalhos publicados entre 2018 e 2023.

Na quarta seção, com o título Abordagens sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental a partir das pesquisas mapeadas na BDTD, apresentamos os resumos das publicações mapeadas na BDTD e os Eixos Temáticos organizados e as respectivas análises.

Na sequência, são apresentadas as considerações finais deste estudo.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: alguns apontamentos

Nesta seção, serão apresentadas considerações sobre as temáticas alfabetização e letramento.

Há várias discussões sobre esses conceitos a partir de aspectos diversos. Neste trabalho, apoiaremos as ideias nos estudos de Soares (2003), Carvalho (2015), Colello (2021), entre outros autores que se dedicam a essas reflexões.

Segundo Carvalho (2015), a alfabetização e o letramento são termos intrinsecamente ligados ao processo educacional, desempenhando papéis cruciais na formação intelectual e social dos indivíduos. Embora frequentemente utilizados de forma intercambiável, esses conceitos têm nuances distintas que se complementam, fornecendo bases sólidas para a plena inserção e participação do indivíduo na sociedade.

Com base nos estudos de Soares (2003), a alfabetização marca o processo no qual o indivíduo adquire habilidades essenciais de leitura e escrita. Abrange desde a compreensão das letras e sons até a capacidade de decodificar e atribuir significado às palavras, frases e textos. Essa etapa fundamental proporciona as ferramentas básicas para a compreensão do mundo através da linguagem escrita, promovendo a comunicação e a interação social.

Entretanto, a simples aquisição das habilidades de leitura e escrita não garante a plena participação do indivíduo na sociedade letrada. É neste ponto que o letramento entra em cena, indo além das habilidades básicas de decifração textual. O letramento engloba a capacidade de compreender, analisar e utilizar a linguagem de maneira crítica e reflexiva, considerando o contexto social, cultural e histórico no qual a linguagem é inserida. Envolve a interpretação de diferentes gêneros textuais, a compreensão de suas intenções comunicativas e a capacidade de utilizar a linguagem de forma adequada em diferentes situações.

A interdependência entre alfabetização e letramento é evidente: a alfabetização eficaz é o alicerce para o desenvolvimento do letramento, enquanto o letramento aprofunda e amplia as competências adquiridas na alfabetização. Juntas, essas dimensões contribuem para a formação de indivíduos críticos, capazes de se expressar e compreender o mundo ao seu redor de maneira significativa.

No contexto educacional, é fundamental que as instituições de ensino adotem abordagens que integrem a alfabetização e o letramento de forma interdisciplinar e contextualizada. É imperativo não apenas ensinar as habilidades básicas de leitura e escrita,

mas também promover o pensamento crítico e a reflexão sobre a linguagem e seus usos sociais. Estratégias pedagógicas inclusivas, que valorizem a diversidade linguística e cultural dos alunos, são essenciais para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade.

Além disso, o papel do educador é crucial nesse processo. Professores capacitados e engajados são agentes transformadores, que podem estimular o desenvolvimento de habilidades de letramento em seus alunos por meio de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. A promoção de ambientes de aprendizagem ricos em estímulos, onde a leitura e a escrita sejam valorizadas como ferramentas de empoderamento e expressão, é essencial para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

A alfabetização e o letramento estão inextricavelmente entrelaçados no cerne do processo educacional, desempenhando papéis essenciais no desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos. Embora frequentemente sejam tratados como sinônimos, esses conceitos se complementam, oferecendo bases sólidas para a completa integração e atuação dos indivíduos na sociedade.

A capacidade de ler e escrever desempenha um papel crucial no processo de alfabetização, sendo o seu principal foco. Essas habilidades são essenciais para integrar um indivíduo na comunidade, permitindo-lhe participar ativamente como cidadão, adquirir novos conhecimentos, lidar com desafios e enfrentar os avanços tecnológicos e a diversidade de tipos de textos na sociedade moderna.

Entretanto, a aquisição das habilidades de leitura e escrita não garante a plena participação do indivíduo na sociedade que utiliza a linguagem de maneira diversa e contextualizada. É nesse ponto crucial que o letramento entra em cena, ultrapassando as habilidades básicas de decifração textual. O letramento engloba a capacidade de compreender, analisar e utilizar a linguagem de forma crítica e reflexiva, levando em consideração o contexto social, cultural e histórico em que a linguagem está inserida. Inclui a interpretação de diferentes gêneros textuais, a compreensão de suas intenções comunicativas e a habilidade de empregar a linguagem de maneira apropriada em variadas situações.

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos.

Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (Soares, 2003, p. 64).

No contexto educacional, é imperativo que as instituições de ensino adotem abordagens que integrem a alfabetização e o letramento de forma interdisciplinar e contextualizada. Não basta apenas ensinar as habilidades básicas de leitura e escrita; é igualmente essencial fomentar o pensamento crítico e a reflexão sobre a linguagem e seus usos sociais. Estratégias pedagógicas inclusivas, que valorizem a diversidade linguística e cultural dos alunos, são cruciais para assegurar que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade.

Alfabetizar e letrar são processos distintos, porém interligados. Como disse Magda Soares (2003), é possível alfabetizar letrando, isto é, podemos ensinar crianças e adultos a ler, a conhecer os sons que as letras representam e, ao mesmo tempo, com a mesma ênfase, convidá-los a se tornarem leitores, a participarem da aventura do conhecimento implícita no ato de ler. (Carvalho, 2015, p.9).

A alfabetização e o letramento são pilares fundamentais da educação, fornecendo os alicerces para a participação ativa e crítica dos indivíduos na sociedade. Ao integrar esses conceitos de maneira eficaz no ambiente educacional, não apenas capacitamos os indivíduos a decodificarem textos, mas também os habilitamos a compreender, questionar e transformar o mundo por meio da linguagem escrita, promovendo, assim, uma sociedade mais inclusiva e participativa.

Soares (2003) e Marlene Carvalho (2015) destacam princípios e abordagens complementares que enriquecem a compreensão e a prática desses processos.

Soares (2003) contribuiu significativamente para os estudos sobre alfabetização e letramento no contexto brasileiro. Suas ideias são fundamentais para compreendermos mais a fundo esse tema e destaca a diferença entre alfabetização e letramento, enfatizando que a alfabetização é o processo de aquisição das habilidades de codificação e decodificação da linguagem escrita, enquanto o letramento vai além, envolvendo o uso social dessa habilidade de ler e escrever. A autora ressalta que ambos são processos complementares e essenciais para a formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade.

Além disso, a pesquisadora enfatiza a importância de se considerar as práticas de letramento já presentes na vida das pessoas, como as formas de comunicação e expressão utilizadas em diferentes contextos sociais e culturais. Soares (2003) defende uma abordagem

pedagógica que leve em conta essas práticas prévias, valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos. A autora ainda argumenta em seu livro *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* (Soares, 2020), que é fundamental utilizar diferentes abordagens na alfabetização, mas o mais importante é saber o que ensinar e para quem. Enfatiza que a escrita é uma construção cultural que deve ser cultivada, o que implica que a criança não adquire, por conta própria, a capacidade de ler e escrever.

Outro ponto relevante nos estudos de Soares (2003) é a ênfase na necessidade de um ensino de qualidade, que promova não apenas a decodificação das letras, mas também a compreensão dos textos em sua totalidade, considerando seu contexto e finalidade. Isso implica em uma educação que estimule o pensamento crítico e reflexivo dos alunos, capacitando-os a utilizar a linguagem escrita de forma significativa em suas vidas.

Além disso, a pesquisadora enfatiza a importância da formação docente contínua e qualificada, ressaltando que os professores desempenham um papel fundamental na promoção do letramento, devendo estar preparados para adotar práticas pedagógicas que considerem a diversidade e as particularidades de cada contexto educacional. O professor, ao adotar uma abordagem que valoriza a interação, a contextualização e a diversidade de linguagens, torna-se um agente de transformação na vida.

Portanto, ao considerar as contribuições de Soares (2003) sobre alfabetização e letramento, é essencial refletir não apenas sobre as estratégias e metodologias de ensino, mas também sobre o papel do professor como agente de transformação social e como mediador do conhecimento. Uma abordagem centrada no aluno, na valorização de suas experiências e na promoção de uma educação contextualizada e significativa, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e letrada.

Um dos princípios fundamentais propostos por Soares (2003) é a consideração das práticas sociais de letramento já presentes na vida dos indivíduos como ponto de partida para a prática pedagógica. Valorizar e incorporar essas práticas na educação permite uma maior conexão entre os conhecimentos prévios dos alunos e os conteúdos escolares, tornando o processo de ensino e aprendizagem significativos.

Portanto, com base em Soares (2003), compreendemos que a alfabetização e o letramento não são apenas processos individuais de aquisição de habilidades, mas sim práticas sociais que exigem uma abordagem contextualizada, inclusiva e crítica por parte dos educadores, visando ao desenvolvimento pleno dos indivíduos na sociedade.

Carvalho (2015) complementa a visão de Soares (2003) ao ressaltar a importância de

compreender a complexidade dos processos de alfabetização e letramento. Ressalta, nesse contexto, que a alfabetização não deve ser vista apenas como o domínio das habilidades de codificação e decodificação da linguagem escrita, mas sim como um processo que envolve a compreensão e a interpretação dos diferentes usos da linguagem em contextos sociais diversos. Carvalho destaca a necessidade de se considerar as práticas sociais de letramento presentes na vida dos indivíduos, como forma de promover uma educação mais próxima da realidade dos alunos.

Carvalho (2015) enfatiza a importância do papel do professor na promoção do letramento, ressaltando a necessidade de uma formação docente que valorize a reflexão sobre a prática pedagógica, estimule a busca por estratégias inovadoras e considere a diversidade linguística e cultural dos alunos como um elemento enriquecedor no processo de ensino e aprendizagem.

A autora ainda destaca a relevância de uma abordagem pedagógica que reconheça a inter-relação entre alfabetização e letramento, considerando não apenas as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também a compreensão das práticas sociais de linguagem presentes no contexto dos alunos, visando uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Outro princípio-chave defendido por Carvalho (2015) é a concepção ampliada do letramento, que vai além das habilidades de leitura e escrita, incluindo a capacidade de compreender e produzir diferentes tipos de textos. Essa abordagem considera os aspectos socioculturais e as diversas formas de expressão presentes na sociedade como elementos fundamentais para a formação de cidadãos críticos e participativos.

De forma complementar às ideias de Soares (2003), a autora enfatiza a importância de considerar as múltiplas linguagens presentes no ambiente educacional, não se restringindo apenas à linguagem escrita. Ela propõe uma abordagem que valoriza a oralidade, a iconografia, a música, a arte e outras formas de expressão, ampliando as possibilidades de comunicação e

Além disso, Carvalho (2015) destaca a relevância de uma prática pedagógica que leva em conta a diversidade cultural e social dos alunos, confirmando e respeitando suas identidades e trajetórias de vida. A autora ressalta a importância de uma educação inclusiva e equitativa, que valorize as diferenças e promova o respeito à pluralidade de saberes e experiências.

No primeiro capítulo do livro "Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática", Carvalho (2015) revisita os métodos de alfabetização, apresentando uma análise

crítica das abordagens tradicionalmente utilizadas. A autora discute os métodos fônicos, globais e silábicos, explicando suas particularidades e implicações no processo de ensino-aprendizagem.

Carvalho (2015) enfatiza a importância de uma alfabetização que considere o contexto socioeconômico e cultural dos alunos, defendendo que os métodos não devem ser utilizados de forma isolada, mas sim integrados em uma prática pedagógica que privilegie o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. O capítulo também destaca a necessidade de formação contínua dos educadores para que possam aplicar as diferentes metodologias de forma eficaz, permitindo que os alunos desenvolvam não apenas a leitura e a escrita, mas também uma compreensão crítica do mundo ao seu redor.

A autora sugere que a alfabetização vá além da decodificação de letras e palavras, englobando um processo mais amplo de letramento que envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Carvalho (2015) aborda os métodos sintéticos de alfabetização, enfatizando a progressão do ensino da soletração à consciência fonológica. A autora analisa como esses métodos se concentram na decomposição das palavras em seus sons fundamentais, promovendo uma abordagem mais sistemática para o processo de leitura e escrita.

Carvalho (2015) discute os procedimentos de soletração, que têm como objetivo ajudar os alunos a reconhecerem as letras e seus correspondentes sonoros, criando uma base sólida para a formação de palavras. A consciência fonológica é apresentada como uma habilidade crucial, pois permite que os alunos identifiquem, analisem e manipulem os sons das palavras, facilitando a leitura e a escrita.

Além disso, a autora enfatiza a necessidade de trabalhar a fonologia dentro de um contexto mais amplo de letramento, integrando as práticas de alfabetização às experiências cotidianas dos alunos. Isso implica em conectar o aprendizado das habilidades fonológicas com situações reais de leitura e escrita, promovendo um ambiente que valorize a interação e a construção coletiva do conhecimento.

Assim, o capítulo 2, aponta que, embora os métodos sintéticos sejam efetivos na formação de habilidades básicas, é essencial que sejam aplicados de maneira diversificada e contextualizada, sempre considerando as particularidades da turma e as necessidades individuais dos alunos, para garantir uma alfabetização completa e significativa.

No terceiro capítulo, Carvalho (2015) explora os métodos globais de alfabetização, que se baseiam na aprendizagem da leitura a partir de histórias ou orações inteiras, ao invés de focar em letras ou sílabas isoladas. Carvalho (2015) argumenta que essa abordagem

possibilita uma visão contextualizada da linguagem, permitindo que os alunos entendam o significado das palavras dentro de um todo.

A autora discute como a utilização de textos completos e significativos pode aumentar o interesse dos alunos pela leitura, uma vez que eles são apresentados em narrativas que despertam sua curiosidade e imaginação. Os métodos globais, portanto, favorecem a construção do sentido e a conexão com a experiência vivida dos alunos, tornando o processo de alfabetização mais dinâmico e conectado às suas realidades.

Carvalho (2015) também estabelece uma relação entre os métodos globais e os métodos sintéticos discutidos nos capítulos anteriores, sugerindo que, embora a abordagem global não se preocupe em decompor as palavras em fonemas, é fundamental que as duas metodologias sejam integradas. A alfabetização efetiva deve promover momentos em que os alunos possam se envolver com textos completos e, ao mesmo tempo, desenvolvam a consciência fonológica por meio de atividades que ampliem sua capacidade de decodificação.

Assim, a autora reforça a ideia de que a alfabetização deve ser um processo multifacetado, em que diferentes métodos se complementam para proporcionar uma aprendizagem mais rica e significativa. Carvalho (2015) destaca a importância de considerar o contexto e os interesses dos alunos ao escolher as estratégias de alfabetização, buscando sempre uma abordagem que favoreça o letramento em sua plenitude.

Ao analisar os três capítulos de "Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática", de Carvalho (2015), baseando-se nas ideias de Magda Soares (2003), podemos perceber que ambas as autoras compartilham uma compreensão completa e crítica do processo de alfabetização. Soares (2003) enfatiza a importância de considerar as múltiplas dimensões do ato de ler e escrever, sublinhando que a alfabetização não pode ser vista apenas como um conjunto de técnicas, mas como um processo social e cultural que envolve interação, significado e contexto.

Alfabetização, conforme abordada por Carvalho (2015), deve ser um processo que une teoria e prática, integrando diferentes métodos que respeitem o contexto de todos os alunos e promovam um engajamento profundo com a linguagem. Essa abordagem dialoga diretamente com a perspectiva de Soares (2003), que defende um letramento que transcenda a simples decodificação, buscando formar leitores críticos e autônomos que compreendam a sua realidade e atuem nela de maneira consciente.

Tenho observado que as propostas metodológicas, ao passarem pelo crivo da prática, às vezes se tornam muito distantes dos modelos teóricos. Nem sempre isso é um mal: as professoras adaptam o(s) método(s) às circunstâncias especiais de sua turma, criam exercícios não previstos, inventam materiais didáticos, até reaproveitam velhas cartilhas como material de leitura livre (ou simplesmente

para recortá-las), enfim, fazem uma málgama que é à sua maneira própria de ensinar a ler e escrever. Note-se que alguns autores de métodos renomados fizeram o mesmo. O que legitimou suas propostas metodológicas, além da presença de um arcabouço teórico, foi o fato de elas terem sido experimentadas em um grande número de turmas, em diferentes contextos, como é o caso dos métodos aqui apresentados. (Carvalho, 2015, p. 46).

Assim, as contribuições de Carvalho (2003) no diálogo com as ideias de Soares (2003) reforçam a importância de uma abordagem pedagógica que seja sensível às demandas e especificidades dos alunos, promovendo uma educação mais democrática, participativa e eficaz. Esse diálogo enriquece o debate sobre alfabetização e letramento, estimulando reflexões e práticas mais contextualizadas e significativas

Ambas as autoras convergem na importância do papel do professor na promoção do letramento, ressaltando a necessidade de uma formação docente que valorize a reflexão sobre a prática pedagógica. Uma abordagem inclusiva, que reconheça a diversidade linguística e cultural dos alunos, é enfatizada por ambas como um elemento enriquecedor no processo educativo.

A integração dos princípios de Soares (2003) e Carvalho (2015) oferece uma perspectiva mais abrangente na alfabetização e letramento. Ao considerar não apenas as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também as práticas sociais de linguagem dos alunos, a educação se torna mais contextualizada e significativa, promovendo a formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade.

Os princípios delineados por Soares (2003) e Carvalho (2015) representam contribuições substanciais para a compreensão e prática da alfabetização e letramento. Sua integração propicia uma abordagem mais holística, que valoriza a diversidade cultural, social e linguística dos alunos, preparando-os para uma participação mais efetiva e consciente no mundo letrado.

A alfabetização e o letramento são pilares fundamentais da educação, proporcionando os alicerces para a participação ativa e crítica dos indivíduos na sociedade. Ao integrar esses conceitos de maneira eficaz no ambiente educacional, não apenas capacitamos os indivíduos a decodificarem textos, mas também os habilitamos a compreender, questionar e transformar o mundo por meio da linguagem escrita, promovendo uma sociedade mais inclusiva e participativa.

As autoras Soares (2003) e Carvalho (2015) nos possibilitam vislumbrar uma prática pedagógica mais inclusiva e eficaz, pautada no respeito às diferenças e na valorização das múltiplas linguagens existentes na sociedade atual. Ao considerar suas ideias em conjunto,

somos instigados a recompensar nossas práticas educacionais, buscando sempre promover uma educação de qualidade que atenda às necessidades e potencialidades de formar indivíduos críticos, criativos e socialmente comprometidos.

Os estudos dessas autoras, trazem contribuições significativas para o campo da alfabetização e letramento, ressaltando a importância de uma abordagem integrada e contextualizada no processo educacional. Soares (2003) enfatiza a distinção entre alfabetização e letramento, destacando a necessidade de compreender o sistema de escrita alfabética e suas práticas sociais. Enfatiza a importância de uma abordagem mais abrangente, que leva em consideração as múltiplas linguagens e a diversidade

Os estudos sobre as temáticas aqui expostas relevam que esse diálogo entre as teorias, ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica que vá além da mera transmissão de conhecimento, buscando instigar nos alunos a capacidade de compreender e se posicionar de forma crítica diante dos discursos apresentados em diversas esferas sociais. A alfabetização e letramento, quando concebidos a partir dessas perspectivas, tornam-se instrumentos não apenas de acesso à informação, mas também de empoderamento e transformação individual.

Soares (2003) enfatiza que a habilidade de ler e escrever implica aprender a codificar e decodificar, o que significa que a alfabetização requer a compreensão das relações entre fonemas e grafemas. Não se trata de uma defesa das cartilhas, mas sim um alerta sobre a importância de como os professores conduzem sua prática pedagógica. Anteriormente, as cartilhas forneciam um método (como o método silábico) para ensinar, mas muitas vezes faltava embasamento teórico. Hoje em dia, há teorias educacionais (como o construtivismo), porém a falta de um método claramente definido é evidente. Nesse contexto, a alfabetização não é mais vista como uma série de atividades repetitivas e mecânicas, mas sim como um processo de letramento, que envolve a capacidade de compreender e utilizar práticas sociais de leitura e escrita, bem como diferentes gêneros textuais, em diversos contextos.

A partir das ideias apresentadas, podemos afirmar que ao unirmos as contribuições de Soares (2003) e Carvalho (2015), somos desafiados a compensar o papel da escola e dos educadores na formação de cidadãos críticos e atuantes em uma sociedade plural e em constante transformação. A valorização da diversidade, o estímulo à reflexão e a promoção de práticas educacionais contextualizadas surgem como pilares fundamentais para a construção de um ambiente de aprendizagem rico e significativo, capaz de potencializar o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nessa exploração dos conceitos de alfabetização e letramento, nos deparamos com um vasto campo de ideias e reflexões trazidas por importantes estudiosos. Orientados pelas contribuições de Soares (2003), Carvalho (2015) e Colello (2021), somos confrontados a reavaliar não apenas esses conceitos, mas também toda a prática educacional.

Colello (2021), em seu livro "Alfabetização: o quê, por que e como", nos convida a ver a alfabetização além da mera decodificação de letras e palavras. A autora nos instiga a enxergá-la como um direito fundamental, uma ferramenta essencial para a emancipação e participação ativa na sociedade, além de enfatizar a necessidade de entender a alfabetização não apenas como decodificação de letras e palavras, mas como um processo integrado que envolve a produção de significados.

Colello (2021) aborda aspectos essenciais da alfabetização, destacando a importância do processo educativo e suas nuances. Em sua obra, apresenta uma perspectiva que valoriza o desenvolvimento da leitura e escrita como práticas fundamentais para a formação plena do indivíduo.

Em consonância com essa visão, as ideias de Soares (2003) sobre alfabetização e letramento se destacam. Soares (2003) diferencia alfabetização de letramento, considerando que a alfabetização se refere ao domínio da leitura e da escrita, enquanto o letramento abrange a utilização dessas habilidades em contextos sociais reais, ou seja, a capacidade de interpretar e produzir textos em diferentes situações da vida cotidiana.

Soares (2003) enfatiza que a alfabetização deve ser vista como um processo contínuo e não como um mero resultado. Para a autora, é crucial que o ensino da leitura e da escrita ocorra de forma contextualizada, levando em consideração as experiências prévias dos alunos e promovendo práticas que estimulem a reflexão crítica sobre os textos, ampliando assim o horizonte dos alunos em relação ao uso da linguagem.

Colello (2021), ao se apoiar em suas propostas, reforça a ideia de que a alfabetização é uma construção social e histórica, sendo essencial para a cidadania e a inclusão social.

A alfabetização, mais do que um conteúdo a ser ensinado, é o progressivo e infindável acesso a um universo de conhecimentos cujas relações e interdependências pressupõem (e ao mesmo tempo remetem a) uma profissão de frentes cognitivas, resultando em um significativo impacto pessoal, social e político. Assim, não seria exagero dizer que a alfabetização não se limita a um estoque de saberes e de habilidades (os fonemas e grafemas, as regras e normas, os modos convencionais de grafar ou a fluência do ler), mas configura-se como forma de ser e estar no mundo. (Colello, 2021, p.188).

Portanto, tanto Colello (2021) quanto Soares (2003) compartilham uma visão que

transcende a técnica, buscando integrar a alfabetização e o letramento como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social no ambiente educacional.

Carvalho (2015) nos convida a explorar a complexidade desses processos e sua interrelação com a prática educativa. A autora destaca a importância de uma abordagem integrada e contextualizada, que reconheça as múltiplas linguagens presentes no ambiente educacional e valorize a diversidade cultural e social dos alunos.

Ao unir essas perspectivas, somos desafiados a repensar o papel da escola e dos educadores na formação de cidadãos críticos e atuantes. Valorizando a diversidade, estimulando a reflexão e promovendo práticas educacionais contextualizadas, podemos construir um ambiente de aprendizagem rico e significativo, capaz de potencializar o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, ao considerar as contribuições de Colello (2021), Soares (2003) e Carvalho (2015), somos instigados a refletir sobre as práticas educacionais, buscando sempre promover uma educação de qualidade que atenda às necessidades e às potencialidades de formar indivíduos críticos, criativos e socialmente comprometidos.

3 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: uma análise dialogada

Atualmente vivemos imersos em uma sociedade letrada e, portanto, o ato de ler e escrever se faz presente em todas as etapas de ensino. Partindo desse pressuposto, cabe à escola ensinar as crianças a lerem, construindo seus próprios sentidos, e compreenderem o lido e a escrever. Na jornada educacional, a promoção da leitura e da escrita é um desafio contínuo e necessário. Essas práticas não são apenas competências fundamentais para a interação, mas também elementos essenciais para a construção do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação integral dos indivíduos. Inúmeras políticas públicas educacionais vêm sendo implantadas no sentido de reduzir o analfabetismo e, principalmente, o desconforto de ser um alfabetizado funcional, ou seja, repensar as práticas educacionais e as abordagens de ensino, a fim de garantir que todos os indivíduos tenham a oportunidade de desenvolver um nível mais profundo de compreensão crítica e habilidades de comunicação que lhes permitam se sentir confiantes e capazes em diversos contextos. Apesar de serem muitas as possibilidades de leitura e escrita, elas não acontecem de forma sistematizada nas escolas.

Diante do exposto, esta seção objetiva discutir abordagens sobre leitura e escrita, explorando entre outros aspectos como essas práticas são compreendidas e aplicadas no contexto educacional. Especificamente, pretende-se dialogar com as contribuições de Chartier (2001), Klebis (2008), Kramer (1993) e Soares (2003), proporcionando uma análise abrangente e multifacetada do tema.

Chartier (2001) aborda a materialidade dos textos e como o formato dos livros influencia a experiência de leitura. Em "Do livro à leitura", o autor nos convida a refletir sobre a interação entre o leitor e o objeto físico do livro, destacando a dimensão cultural e social da leitura.

Klebis (2008) discute os desafios contemporâneos da promoção da leitura nas escolas. No capítulo "Leitura na escola: problemas e tentativas de solução", a autora analisa as dificuldades enfrentadas pelos educadores e propõe estratégias para tornar a prática da leitura mais acessível e eficaz no ambiente escolar.

Kramer (1993), em "Nas dobras do cotidiano da escola, a reflexão teórica", argumenta que a leitura e a escrita devem ser vistas como práticas que não só refletem, mas também transformam a realidade educacional, contribuindo para a construção de um conhecimento mais profundo e significativo.

Soares (2003) explora a alfabetização e letramento, oferecendo uma visão crítica sobre a importância de práticas pedagógicas que vão além do ensino mecânico da leitura e escrita. Em "Letramento: um tema em três gêneros", a autora enfatiza a necessidade de um ensino que considere os contextos socioculturais dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa.

A criança, desde o seu contato de interação com o mundo, inicia seu processo para aprender a ler e a escrever. É um caminho que tende a ser percorrido por ela, ganhando sentido ao passo que compreende o valor e a função da escrita. Acreditando nesta perspectiva, é fundamental pensar na formação do professor, pois a partir do momento que reavaliarmos nossa prática educativa, oportunizamos melhores condições de ensino aprendizagem aos nossos alunos. A aprendizagem é construída, deste modo, numa concepção de interesse e de importância para a vivência humana.

No momento educacional atual vem-se discutindo com muita frequência a leitura e seus diversos elementos como meio de inclusão social no contexto escolar. Por ser um dos processos mais abrangentes em sala de aula, a formação de leitores/as envolve características socioculturais presentes nas interações entre os indivíduos, dando sentidos à vida em sociedade. Por isso, o ato de leitura requer construções de significados, o que vai muito além da decodificação de códigos da linguagem. Na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, “as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana” (Brasil, 2018, p. 73).

Klebis (2008) nos convida a refletir sobre os desafios que enfrentamos ao promover a leitura na escola. O autor nos lembra das barreiras invisíveis que podem impedir alguns alunos de se conectarem verdadeiramente com os livros, das vezes em que a rotina se sobrepõe à magia da descoberta e do silêncio dos sonhos adormecidos.

Segundo Kramer (1993), saber olhar a criança em todos os aspectos sociais, familiares, culturais nos quais a criança se envolve, porque para ela todas as variáveis desses aspectos, tais como as regras e as relações que a criança terá com o adulto, constituirão os sujeitos. Todas essas assertivas nos permitem afirmar que as condições histórico-culturais se apresentam como início na forma de inserção e compreensão do mundo de cada criança, o que poderá se diferenciar entre umas e outras. Contudo, mesmo diante desses desafios somos incentivados a ir além das palavras escritas e reconhecer os rostos únicos e as histórias pessoais que compõem cada aluno na sala de aula, o que nos encoraja, valorizar suas vozes e a transformar a leitura em uma jornada coletiva de exploração e conexão, onde cada página

é uma oportunidade de descobrir e aprender juntos. Nesse contexto desafiador, é essencial reconhecer que cada aluno tem uma história e experiências que influenciam sua relação com a leitura. Muitas vezes, essas histórias pessoais são esquecidas ou negligenciadas no ambiente escolar, resultando em uma desconexão entre os estudantes e as leituras. A escola é responsável por auxiliar a construção psicológica, intelectual e física dos alunos de acordo com as realidades vividas. Em parceria com os responsáveis dos alunos, a escola é um dos grandes pilares em que os jovens construirão o seu amanhã.

Segundo Kramer (2003, p.66):

O que se faz de uma escrita uma experiência é o fato de que tanto quem escreve quanto quem lê enfatizam-se numa corrente, constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro, formando-se[...] A leitura e a escrita podem, à medida que se configuram com experiência, desempenhar importante papel na formação do social do aluno.

Para tanto, Klebis (2008) nos lembra da importância de cultivar um ambiente de empatia e compreensão, em que cada aluno se sinta valorizado e encorajado a compartilhar suas próprias histórias e perspectivas. Ao reconhecer a diversidade presente em cada sala de aula, podemos criar espaços de leitura que são verdadeiramente inclusivos e acolhedores, onde todos têm a oportunidade de se sentir parte de uma jornada comum de aprendizado e descoberta.

Klebis (2008) nos incentiva a ultrapassar as palavras impressas e a enxergar além das páginas dos livros, reconhecendo a singularidade de cada rosto e a riqueza das histórias que cada aluno carrega consigo. O estudioso nos encoraja a sonhar coletivamente com os estudantes, valorizando suas vozes e transformando a leitura em uma jornada compartilhada de exploração e conexão, onde cada virar de página é uma oportunidade de aprender e crescer juntos. Também o autor nos recorda da importância de criar um ambiente escolar permeado por empatia e compreensão, onde cada aluno se sinta valorizado e encorajado a compartilhar suas histórias e perspectivas.

Ao reconhecer e celebrar a diversidade presente em cada sala de aula, podemos construir espaços de leitura genuinamente inclusivos, onde todos se sintam parte de uma jornada coletiva de aprendizado e descoberta. Essa humanização nesse é essencial, pois valoriza a relação do homem com a realidade, dando espaço ao surgimento da criação, recriação e decisão no contato constante com o mundo; isso é cultura, movimento e troca; caso contrário, se “minimizado e cerceado, acomodado a ajustamentos que lhe sejam impostos, sem o direito de discuti-los, o homem sacrifica imediatamente a sua capacidade criadora” (Freire, 2006, p. 42).

Essa articulação entre os desafios históricos da leitura e suas implicações atuais revela a necessidade urgente de repensarmos nossas práticas educacionais, promovendo uma visão abrangente que permita a todos os alunos a apropriação do conhecimento e uma formação cidadã plena.

Precisamos ter um olhar atento sobre essas políticas que implicam o fazer pedagógico, visto que isso perpassa não só pela formação do professor, como pelo processo de escolarização dos alunos. Isso faz com que o processo de ensino e aprendizagem seja voltado para o mercado de trabalho, para a necessidade prática somente, sem criticidade, posicionamentos sociais, reflexão e articulação de conhecimentos dentro e fora da escola.

Chartier (2001) nos lembra que a leitura é mais do que a simples decodificação de letras; é um ato de criação e interpretação. À medida que as tecnologias avançam e as fronteiras entre o virtual e o real se desfazem, somos convidados a repensar o que significa ser um leitor. A leitura deixa de ser uma atividade solitária e se transforma em um convite para explorar novas perspectivas, cultivar empatia e construir pontes entre os mundos.

O autor ainda nos leva a percorrer os caminhos intrincados da história da leitura, testemunhando sua transformação ao longo dos séculos. Desde os antigos manuscritos, com suas páginas amareladas pelo tempo, até os modernos e-books, brilhantemente iluminados pelos dispositivos eletrônicos, acompanhamos a evolução dessa prática essencial.

É uma jornada repleta de descobertas e redescobertas, na qual as palavras saltam das páginas e ganham vida nas mãos dos leitores ávidos por conhecimento e entretenimento. Ao longo desse percurso, percebemos como a leitura transcende sua função inicial de mera decodificação de letras, tornando-se um ato profundo de criação e interpretação.

Chartier (2001) nos convida a refletir sobre o significado mais amplo da leitura em nossa sociedade em constante transformação. À medida que as fronteiras entre o mundo virtual e o mundo real se tornam cada vez mais tênues, somos desafiados a repensar nossa relação com os textos e com o ato de ler.

A leitura deixa de ser uma atividade solitária para se tornar um convite para explorar novas perspectivas, cultivar empatia e construir pontes entre diferentes realidades. Nesse sentido, cada vez mais, ser um leitor significa não apenas decifrar as palavras, mas também compreender os significados subjacentes, conectar-se com outras mentes e expandir nossos horizontes de compreensão e experiência.

Com Chartier (2001), exploramos a evolução da leitura ao longo dos séculos. Desde os manuscritos antigos até os *e-books* modernos, observamos como essa prática fundamental se transformou. Cada página que viramos revela não apenas uma história, mas também a

trajetória da humanidade, registrada em letras e palavras que atravessam o tempo.

À medida que seguimos esses caminhos sinuosos, somos lembrados por Chartier (2001) de que a leitura vai muito além da simples decifração de letras; é um ato de criação e interpretação. Nas mãos dos leitores ávidos, as palavras ganham vida, dando forma a mundos imaginários e despertando emoções profundas. É uma jornada de descoberta e redescoberta, na qual cada página nos convida a explorar novas perspectivas e a cultivar empatia por aqueles que habitam mundos diferentes dos nossos.

Encontramos em Kramer (1993) uma visão que integra a reflexão teórica com o cotidiano escolar. Em "Nas dobras do cotidiano da escola, a reflexão teórica" (1993), a autora argumenta que a prática da leitura e da escrita na escola não apenas reflete, mas também transforma a realidade educacional. A reflexão teórica que emerge do cotidiano escolar, segundo Kramer (1993), é essencial para que educadores e alunos compreendam e reconfigurem suas práticas diárias. A leitura e a escrita são processos inseparáveis e complexos, entretanto, o processo de globalização, as transformações ocorridas ao longo da história apontam que aprender a ler e a escrever é um marco importantíssimo na história, uma que vez que se vive numa cultura cada vez mais letrada e articulada com o ato de ler e de escrever.

Conectando essas ideias com a obra de Soares (1993), que explora a distinção entre alfabetização e letramento, podemos perceber que a alfabetização é o processo de adquirir a habilidade de ler e escrever, enquanto o letramento envolve a capacidade de usar essas habilidades de maneira funcional e contextualizada na sociedade. A autora destaca que o letramento é um fenômeno mais amplo, envolvendo práticas sociais e culturais que vão além do simples ato de decodificar palavras.

A conexão das ideias de Soares (1993) com Chartier (2001), Klebis (2008) e Kramer (1993) proporciona uma compreensão abrangente do processo de alfabetização e letramento. Chartier (2001) destaca a importância da materialidade dos textos e da evolução histórica das práticas de leitura para a compreensão de nossa relação com a escrita. Klebis (2008) identifica os desafios contemporâneos da promoção da leitura nas escolas e destaca a relevância de estratégias pedagógicas eficazes. Por sua vez, Kramer (1993), ressalta a necessidade de reflexão teórica no ambiente escolar para aprimorar a prática educacional."

Aprender a ler depende da familiarização e convivência com a escrita, não sendo, portanto, apenas uma questão de inteligência. Tornando-se fundamental, também que os educadores conheçam um pouco do histórico da criança, tenham conhecimentos de como essa aprendizagem pode ser construída pelo educando para, a partir desses dados, trabalharem

seus diferentes contextos. A escrita é uma forma de representação da linguagem oral, descrita também diz respeito a um ato designificar, de representar ideias, conceitos ou sentimentos, por meio de símbolos, mas de origem gráfica e não sonora. Há uma necessidade do homem se comunicar graficamente com seu semelhante parte dos tempos mais remotos, busca de meios que assegurassem uma mensagem mais precisa, o homem a representa com as palavras por meio de desenhos em determinada ordem, isto é, havia um significado para cada desenho.

Essa integração de perspectivas nos oferece uma compreensão mais profunda e completa da importância da leitura e da escrita na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais reflexiva e crítica. A leitura e a escrita, enquanto práticas educacionais, são vistas não apenas como habilidades técnicas, mas como processos fundamentais para o desenvolvimento crítico e a transformação social. Ao unir as visões desses autores, ganhamos uma visão holística que valoriza tanto a história e a materialidade dos textos quanto a importância da prática e da reflexão contínua no ambiente escolar.

Nesse contexto de constante mudança, a leitura e a escrita se transformam em convites para atravessar fronteiras, tanto físicas quanto mentais. À medida que as barreiras entre o virtual e o real se desvanecem, somos desafiados a repensar nossa relação com os textos, tanto no ato de ler quanto no de escrever. Essas práticas deixam de ser atividades solitárias para se tornarem pontes que nos conectam a outras mentes e experiências, permitindo-nos expandir nossos horizontes e compreender melhor o mundo que nos cerca.

Assim, ser um leitor e um escritor significa mais do que decifrar ou compor palavras; é uma jornada de autoconhecimento e descoberta. Cada livro que abrimos e cada texto que escrevemos nos convida a refletir sobre nossa própria existência e a nos conectar com os outros de uma maneira mais profunda e significativa. Em um mundo onde as divisões parecem cada vez mais presentes, a leitura e a escrita se tornam ferramentas poderosas para construir pontes e promover a compreensão mútua, lembrando-nos de nossa humanidade compartilhada.

Ao escrever, expressamos nossas ideias, emoções e experiências, compartilhando nossa visão única do mundo e contribuindo para um diálogo contínuo e enriquecedor. Ler e escrever são, portanto, atos complementares que nos ajudam a entender melhor a nós mesmos e aos outros, fortalecendo nossa capacidade de empatia e comunicação. Juntas, essas práticas nos lembram que, apesar das diferenças, compartilhamos uma linguagem comum que pode nos unir e inspirar mudanças positivas.

No entanto, a escola desempenha um papel fundamental na inserção das crianças no mundo letrado, pois é nesta que elas se alfabetizam e começam a desenvolver suas

capacidades de leitura e escrita, e isso é muito importante, pois ainda há crianças que no seu meio social o contato com os materiais escritos é pouco, ou até mesmo inexistente.

Portanto, compreende-se que a leitura e a escrita são um processo contínuo e gradativo e a aprendizagem ocorre pela atividade individual e a experiência do indivíduo no mundo em que está inserido. A educação, entretanto, ultrapassa a simples aprendizagem e, para acontecer, requer a vida social, o trabalho coletivo. Na sala de aula, a educação resulta da convivência social dos alunos entre si e com o professor. Para que haja educação, portanto, surge a necessidade de que o professor trabalhe em conjunto com os alunos, visando a uma educação para a liberdade com responsabilidade. Somente por meio da educação libertadora, os envolvidos podem tornar-se sujeitos da própria educação. E, somente o diálogo possibilita a educação para a liberdade e a formação de pessoas capazes de participarem criticamente na construção de um mundo mais justo, como sujeitos de sua história. Aprender a ler e a escrever não é um processo simples, porém para que alguém seja alfabetizado precisa enfrentar e vencer as dificuldades que aparecem. Cabe ao professor, organizar atividades que favoreçam a reflexão sobre a importância da leitura deixando a criança segura para expressar-se com mais facilidade, o que ajudará no processo da leitura e escrita. A leitura e a escrita são processos complexos e as atividades ocorrem de diversas maneiras, além disso temos a leitura e a escrita como um fator fundamental e favorecedor dos conhecimentos futuros. Durante muitos anos os alunos foram penalizados e responsabilizados pelo fracasso escolar, recebendo críticas, com o passar dos anos e o avanço da ciência atualmente não se considera que as dificuldades de aprendizagem sejam da vontade do aluno ou do docente o fato a ser destacado é que a leitura e a escrita são de grande importância para o desenvolvimento do sujeito.

Diante do exposto, fica evidente a relevância das contribuições dos autores Soares (1993), Chartier (2001), Klebis (2008) e Kramer (1993) para o campo da alfabetização e letramento. A integração de suas ideias nos leva a refletir não apenas sobre os aspectos teóricos e pedagógicos, mas também sobre a dimensão humana envolvida no processo de ensino e aprendizagem. Considerar a materialidade dos textos, a influência histórica e cultural, os desafios contemporâneos e a necessidade de constante reflexão teórica nos convida a enxergar cada educando como sujeito único, com suas vivências, dificuldades e potencialidades. Nesse sentido, é essencial adotar uma abordagem humanizada e empática, que valorize a diversidade, promova a inclusão e estimule o desenvolvimento integral dos indivíduos, contribuindo assim para uma educação mais significativa e transformadora em nossa sociedade.

Klebis (2008) destaca os problemas e as tentativas de solução relacionadas à leitura na escola. Chartier (2001), por sua vez, traça a evolução das práticas de leitura ao longo do tempo.

Incorporando as ideias de Kramer (1993), a reflexão teórica que surge do cotidiano escolar é crucial para transformar a educação. Segundo a autora, a prática da leitura e da escrita na escola não apenas reflete, mas também molda e enriquece a realidade educacional. Nesse contexto, "molda" significa que essas práticas não apenas espelham o que já existe na educação, mas ativamente influenciam e configuram a maneira como o conhecimento é construído e experienciado. Quando integradas ao dia a dia dos alunos, a leitura e a escrita se tornam ferramentas poderosas para construir um conhecimento mais profundo e significativo. Elas nos incentivam a refletir sobre nossas práticas pedagógicas e a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e reflexivo. Dessa forma, leitura e escrita são mais do que habilidades técnicas; são instrumentos fundamentais para a transformação pessoal e social, capazes de promover compreensão mútua e um diálogo enriquecedor entre todos os envolvidos no processo educativo.

Com as ideias de Soares (1993), que diferencia alfabetização de letramento, entendemos que alfabetização é adquirir a capacidade de ler e escrever, enquanto letramento é usar essas habilidades de forma funcional e contextual na sociedade. Soares destaca que letramento é um fenômeno mais abrangente, englobando práticas sociais e culturais que vão além da decodificação de palavras.

Integrar as ideias de Soares (1993) com Chartier (2001), Klebis (2008) e Kramer (1993) oferece uma visão abrangente do processo de alfabetização e letramento. Chartier (2001) nos lembra da importância dos textos e da evolução histórica das práticas de leitura. Klebis (2008) ressalta os desafios contemporâneos na promoção da leitura nas escolas, destacando a necessidade de práticas pedagógicas eficazes. Kramer (1993) enfatiza a importância da reflexão teórica no cotidiano escolar para transformar a prática educativa.

Assim, ao considerar alfabetização e letramento, é fundamental integrar essas múltiplas perspectivas para promover uma educação que não apenas ensine a ler e escrever, mas também desenvolva a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, preparando-os para participar ativamente da sociedade. A leitura e a escrita, vistas sob esse prisma, ou seja, sob essa perspectiva que valoriza não apenas as habilidades técnicas, mas também o desenvolvimento crítico e reflexivo, tornam-se ferramentas poderosas para a transformação pessoal e social. Elas enriquecem a vida dos alunos e contribuem para uma sociedade mais justa e equitativa.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Objetivamos nesta seção apresentar a abordagem metodológica para mapear como o processo de alfabetização e letramento tem sido abordado em publicações recentes presentes na Base de Dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2023), por ser um período recente.

Nossas reflexões estão apoiadas em autores que se dedicam a reflexões sobre alfabetização e letramento, sobretudo, os estudos de Soares (2003), Carvalho (2015) e Colello (2021).

4.1 Pesquisa qualitativa: alguns apontamentos

Segundo Severino (2002), a metodologia é o alicerce de qualquer pesquisa, pois define como o problema será abordado e quais ferramentas serão utilizadas para coletar e analisar os dados. Severino enfatiza que uma pesquisa bem estruturada depende de uma escolha adequada da metodologia, que por sua vez precisa estar alinhada aos objetivos da investigação. Severino (2002) menciona que a pesquisa bibliográfica é crucial para fundamentar novos estudos e investigar o estado atual do conhecimento sobre um tema. Assim, ao revisar obras anteriores, o pesquisador consegue situar sua pesquisa dentro de um contexto mais amplo.

O autor aborda a metodologia não apenas como um aspecto operacional da pesquisa, mas também como um elemento que deve ser claramente definido, até mesmo em revisões bibliográficas. Romanowski e Ens (2006) reiteram que a selecionada abordagem metodológica é fundamental em pesquisas educacionais, reforçando que essa escolha deve ser criticamente pautada pela literatura existente. Assim, a pesquisa bibliográfica serve como o primeiro passo para escolher a metodologiamais adequada e respaldada.

Romanowski e Ens (2006) complementam esse entendimento ao sinalizar que, nas pesquisas educacionais, a revisão da literatura é essencial não apenas para fundamentar a investigação, mas também para identificar lacunas e áreas que necessitam de mais exploração.

A pesquisa bibliográfica não apenas compila informações, mas requer uma análise crítica do conteúdo revisado. Severino (2002) enfatiza que os pesquisadores devem ser capazes de interpretar as informações de maneira que contribuam para o avanço do conhecimento. Romanowski e Ens (2006) e Cervo, Bervian e Da Silva (2007) destacam que,

ao conduzir uma pesquisa, o pesquisador deve refletir sobre as implicações dos resultados apresentados na literatura para a prática pedagógica e para a política educacional.

Conforme apontam Romanowski e Ens (2006), nos últimos anos, houve um crescimento no número de programas, cursos, seminários e encontros na área da educação, assim como um aumento de estudos publicados em periódicos científicos e apresentados em congressos, que tratam de diversos aspectos relacionados à educação e à formação de indivíduos em contextos escolares e não escolares. Isso resultou em uma intensificação das publicações que despertam inquietações dentro desse campo do conhecimento. Assim, observamos uma ampliação considerável de pesquisas e estudos voltados para a educação, mas também notamos que "o interesse pelos temas educacionais não tem sido suficiente para que mudanças significativas ocorram nos espaços de formação [...]" (Romanowski; Ens., 2006, p. 38). Dentro dessa dinâmica, é essencial analisar os estudos e pesquisas já realizados em uma área específica do conhecimento, pois a diversidade de perspectivas e abordagens sobre a educação pode ser considerada ainda insuficiente em relação às mudanças que ocorrem em um mundo tão dinâmico como o nosso. Portanto, é fundamental reconhecer a necessidade de identificar lacunas e de avaliar os temas que são abordados em detrimento de outros. Para isso, nosso estudo adota a pesquisa bibliográfica como metodologia, com o objetivo de "[...] explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses" (Cervo; Bervian; Da Silva, 2007, p. 60).

Apesar do crescimento significativo do volume e da quantidade de publicações acadêmicas na área da educação, ainda há uma carência de estudos que busquem fazer um levantamento e uma análise crítica, com o intuito de identificar, explorar e destacar os enfoques mais recorrentes, bem como as lacunas existentes nesse domínio de pesquisa. A partir das evidências coletadas, é possível perceber que as pesquisas bibliográficas podem desempenhar um papel crucial no aprimoramento das dimensões teórica, prática e social da educação no Brasil, especialmente em relação às investigações que se concentram nas competências de leitura e escrita dos estudantes que estão nos anos iniciais do ensino fundamental.

4.2 A coleta de dados: ênfase nas discussões sobre alfabetização e letramento

Esta pesquisa busca compreender o processo de aprendizagem da leitura e escrita. Neste contexto, dissertações de mestrado e teses de doutorado têm desempenhado um papel crucial, explorando diferentes abordagens e práticas pedagógicas

Nosso objetivo é não apenas apresentar, mas também compreender o impacto dessas pesquisas na prática educativa. Ao longo deste estudo, buscamos identificar tendências, lacunas e desafios na área, contribuindo assim para o debate sobre o tema.

Nossa investigação está concentrada na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BBTD):

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), tendo o seu lançamento oficial no final do ano de 2002. (BBTD, 2024, s.p.)

Os descritores selecionados, “alfabetização”, “letramento”, “anos iniciais” e “ensino fundamental”, localizaram 201 trabalhos. A partir daí, realizamos o levantamento e mapeamento de publicações que abordam a temática investigada no seguinte período: 2018 a 2023.

Destacamos que os anos iniciais se referem do 1º ao 5º do EF.

Inicialmente, foram encontradas 106 publicações divididas nos seguintes assuntos: alfabetização, letramento, *literacy*, alfabetização e letramento, alfabetização científica, ensino fundamental, formação de professores, educação, ensino de ciências, anos iniciais do ensino fundamental, formação docente, PNAIC, alfabetização matemática, anos iniciais, métodos e técnicas de ensino, educação infantil, ensino remoto emergencial, letramento científico, políticas públicas, *teacher education*, *teacher training*, tecnologias digitais, aprendizagem significativa, avaliação educacional, Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS), *continuing education* e *continuing teacher education*.

Após essa etapa, realizamos a leitura do título de cada trabalho, considerando que, segundo Ferreira (2002, p.261), “Os títulos que se referem às dissertações e às teses informam ao leitor do catálogo a existência de tal pesquisa. Normalmente, eles anunciam a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam o seu conteúdo”.

Selecionamos os títulos que dialogassem com o foco da presente pesquisa, descartando assim os demais títulos, como alfabetização matemática, letramento científico, meio ambiente, matemática, ensino de ciências, ensino infantil, sexualidade, entre outros.

Diante do exposto, permaneceram 40 obras, conforme o Quadro 1. Os trabalhos foram organizados por teses e dissertações e em ordem cronológica decrescente.

Após a seleção das 40 publicações, entre teses e dissertações, realizamos a próxima etapa: a leitura de cada resumo. Ferreira (2002, p.261-2) afirma que:

Com a possibilidade de divulgação ampla, atingindo lugares fora da própria universidade produtora, atingindo maior número de leitores, surgem novas relações de produção e de consumo. O catálogo precisa se tornar mais complexo para atender a uma comunidade de pesquisadores mais exigentes, desejosos de mais informações antes de optar pela leitura do original. Criadas novas perspectivas na produção e consumo desse material de consulta, constata-se que não bastam as referências limitadas ao registro dos principais dados indicadores: título do trabalho, nomes do autor e do orientador, local e data de defesa, titulação dada, como foram organizados os primeiros catálogos.

Assim, foi lido o total de 40 resumos e, após esta etapa, todos permaneceram, uma vez que abordam discussões que dialogam com o objetivo principal desta pesquisa.

Essa triagem foi essencial para garantir que a pesquisa se concentrasse em obras que realmente contribuíssem para uma reflexão aprofundada sobre as implicações da alfabetização e letramento nos contextos analisados.

Quadro 1 - Mapeamento de Teses e Dissertações - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

TÍTULO	AUTOR(A)	TIPO	ANO	INSTITUIÇÃO
Uma reflexão sobre a prática de leitura na escola: Análise de atividades de compreensão e interpretação voltadas ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental	KERKHOVEN, Rebeca Cristina	Tese	2023	UNIOESTE
Travessias iguaçuanas de letramento escolar: narrativas sobre os programas federais de formação continuada de professores alfabetizadores (1990-2020)	ARCENIO, Cláudia Rodrigues do Carmo	Tese	2022	UFRRJ
Práticas literárias de professores alfabetizadores: alicerce para o compartilhamento formativo com base nos multiletramentos	SORIANO, Karen Regiane	Tese	2022	UNESP
Alfabetização e letramento digital na formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental	LANDIN, Rita De Cassia de Souza	Tese	2021	UFSCAR
Narrativas do letrar de alfabetizadores de Teresina-Piauí: evocação dos saberes profissionais e fazer docente	SILVA, Francisca de Lourdes dos Santos Leal e	Tese	2020	USP

Deficiência Intelectual e Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento: um estudo de teses e dissertações	RICCE, Juliessa	Tese	2019	UNESP
O pacto nacional pela alfabetização na idade certa e a formação docente: entre saberes e fazeres	SOUZA, Abda Alves Vieira de	Tese	2018	RIUFAL
A importância da ludicidade na prática docente: um estudo sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental	RODRIGUES, Cássio Moreira	Dissertação	2023	IFMT e UNIC
Concepções sobre o ensino da leitura e da escrita e as implicações sobre o tratamento da heterogeneidade nos anos iniciais do ensino fundamental e políticas de alfabetização	SILVA, Dayane Marques da	Dissertação	2023	UFPE
Projeto de letramento, argumentação e cidadania no contexto pandêmico: ler, escrever e agir nos anos iniciais do ensino fundamental	OLIVEIRA, Stepheson Rayde	Dissertação	2023	UFRN
Letramento social: concepções e práticas pedagógicas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental	TENÓRIO, Darlene Correia	Dissertação	2023	UFPE
Fatores de qualidade para a formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo em escolas públicas do Distrito Federal	VILELA, Alessandra de Oliveira	Dissertação	2023	UFRGS
Viagens de vida e docência: alfabetização e letramento em narrativas de professores de turmas multisseriadas da educação do campo de Manaus	SILVA, Sônia Maria de Oliveira	Dissertação	2023	IFAM

Alfabetização em tempos de BNCC: o que dizem professores e professorasalfabetizadoras?	SIGOLO, Sthefany	Dissertação	2023	UFSCAR
Os multiletramentos por meio dos gêneros textuais digitais: práticas daslinguagens nosanos iniciais do ensino fundamental	FERREIRA, Marcelo Luiz Vergilio	Dissertação	2022	UFPR
Alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: análises discursivas sobre os (des)caminhos da basenacional comum curricular	ESPOSTO, Letícia Moraes	Dissertação	2022	USP
Núcleo de Alfabetização: incursões em uma política de rede na Secretaria Municipal de Educação de São Luís - MA	OLIVEIRA, Ruth-Ane do Nascimento	Dissertação	2022	UFJF
O pro ler e sua relação com as práticas sistemáticas significativas de alfabetização : pressupostos teóricos, orientações e narrativas sobre as práticas de ensino e de avaliação da leitura e da escrita	SILVA, Andréa Duarte da	Dissertação	2022	UFPE
Crenças e atitudes de professores quanto ao trabalho com a consciência fonológica nos processosde alfabetização e letramento	PICOLOTTO, Elena Adriana Dietrich	Dissertação	2022	UTFPR
A construção colaborativa de uma sequência didática para potencializar o uso das TDIC na alfabetização de uma turma com EPAEE	MARQUES, Cristiane Gabriela Tudeschin	Dissertação	2022	UNESP
Políticas e práticas de organização curricular da alfabetização na pandemia: estudo de uma experiência inédita	MIOLO, Patricia	Dissertação	2022	UFMS
Alfabetização e letramento no 5º Ano do Ensino Fundamental: problemas de aprendizagem e proposta de intervenção	LEITE, Leandro Butier	Dissertação	2021	UNESP

O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia	MENDES, Luciana	Dissertação	2021	UNB
Jogos digitais no processo de alfabetização e letramento: uma proposta formativa para professores de 1º ao 3º ano do ensino fundamental	SILVA, Anielly Isabel Duarte da	Dissertação	2021	UFRN
Passos à formação do leitor literário na escola: proposições para experiências de leitura literária para o 2º ano do Ensino Fundamental I	FANT, Carla Cristiane Saldanha	Dissertação	2021	UNIOESTE
Programa Mais Alfabetização (PMALFA): uma análise político-pedagógica	PRADO, Karina Durau do	Dissertação	2021	UEPG
A leitura no final do ciclo de alfabetização na visão de professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Corumbá-MS	SOUSA, Ana Cristina Auzierde	Dissertação	2021	UFMS
Tecnologias digitais nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: quais contribuições? Quais desafios?	IGLESIAS, Karen Soares	Dissertação	2020	UNISANTOS
Alfabetização e letramento por gêneros textuais no ensino fundamental	ARABORI, Glauciele Ariane Aparecida Cordeiro de Oliveira	Dissertação	2020	UTFPR
Competências digitais para o ensino fundamental: foco no aluno dos Anos Iniciais	SCHORN, Gabriella Thais	Dissertação	2020	UFRGS
Produção textual decifrações do 3º ano do ensino fundamental a partir do trabalho com gêneros textuais	RODRIGUES, Elaine Borges	Dissertação	2020	UFMT

Formação de professores alfabetizadores: desafios da docência	WASILEWSKI, Cassiana daSilva	Dissertação	2020	PUC
Leitura estudo de texto nos anos iniciais do ensino fundamental: construção de práticas e sentidos	SCHLINDVEIN, Jaqueline de Alencar	Dissertação	2019	UNIOESTE
Pedagogia dos multiletramentos em umprojeto de leituranos anos iniciais do Ensino Fundamental	SILVA, Nordecil de Lima	Dissertação	2019	PUC
Análise da intervenção pedagógica com alunos não alfabetizados no ensino fundamental: um estudo de caso.	BORGES, Flávia AparecidaSouza	Dissertação	2019	UFJF
Jogo digital: uma possibilidade pedagógicapara a alfabetização eo letramento	SOLA, Roseli Aparecida Perina	Dissertação	2019	UNESP
Alfabetizar letrando alunos de turmas multisseriadas da educação do campo: que necessidades da formação docente?	ARAÚJO, Telma Maria deFreitas	Dissertação	2019	UFRN
Prática docente na alfabetização e letramento de crianças nas séries iniciais: uma experiência em Parnaíba-PI	TELES, Damares Araujo	Dissertação	2018	PUC
Saberes-fazeres mobilizados por professoras alfabetizadoras: umaanálise de práticasde ensino da leitura e da escrita consideradas bem-sucedidas.	SOUZA, Maria Geiziane Bezerra	Dissertação	2018	UFPE
Formação docente e ensino de produção textual: concepções e possibilidades de mudança por meio de um processoformativo	AGOSTINHO, Fabiana Goes da Silva	Dissertação	2018	UNESP

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Conforme exposto, 40 trabalhos permaneceram e, a partir da leitura de cada resumo, foram organizados em cinco Eixos Temáticos, conforme o Quadro 2.

Com base nos estudos realizados nesta dissertação sobre as temáticas alfabetização e letramentos nos anos iniciais do EF e na leitura de cada resumo selecionado a partir do mapeamento, organizamos os cinco Eixos Temáticos, considerando os principais enfoques abordados nos trabalhos presentes na BDTD.

Quadro 2 - Eixos Temáticos e Quantidade de Publicações - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Eixos Temáticos	Quantidade de Publicações
1. Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente	11
2. Alfabetização e letramento: práticas de ensino	14
3. Alfabetização e letramento: ações governamentais	06
4. Alfabetização, letramento e o contexto digital	06
5. Alfabetização e letramento no contexto da pandemia	03
Total: 05 Eixos Temáticos	Total: 40 publicações

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Na próxima seção, apresentamos cada Eixo Temático e os respectivos resumos das publicações selecionadas. E, na sequência, realizamos uma discussão geral dos principais aspectos observados.

Na análise do resumo de cada trabalho mapeado (teses e dissertações), observamos que alguns deles não apresentavam a base teórica utilizada na pesquisa. Assim, foi necessário consultar o trabalho na íntegra para obter a referida informação, considerando-a valiosa para os estudos aqui propostos.

5 ABORDAGENS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DAS PESQUISAS MAPEADAS NA BDTD

Nesta seção, apresentamos, organizados em Eixos Temáticos, o resumo, na íntegra, das teses e dissertações mapeadas na BDTD.

Reafirmamos que esta pesquisa visa a investigar as temáticas alfabetização e letramento nos anos iniciais do EF a partir das publicações de teses e dissertações presentes na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nos últimos 5 anos (2018 a 2023).

5.1 Eixo Temático 1 - Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente

O Eixo Temático 1, intitulado Práticas de Leitura: ênfase na formação e na atuação docente, é composto por trabalhos que discutem a formação dos professores alfabetizadores nas séries iniciais do ensino fundamental, identificando os conhecimentos essenciais que esses profissionais precisam ter e como suas formações impactam suas práticas de ensino, especialmente no que diz respeito aos métodos de alfabetização e ao ensino da leitura e escrita.

Destaca-se a perspectiva dos professores do EF I sobre o processo de ensino da leitura e escrita, envolvendo a alfabetização e o letramento, levando em conta as dificuldades que os alunos enfrentam e o papel dos educadores na formação dos educandos. Também são contemplados os fatores que contribuem para as dificuldades de leitura e escrita, examinando estratégias para superá-las, incluindo, entre outros aspectos, a importância da formação continuada para os docentes, a necessidade de investimentos em materiais de leitura e escrita.

Quadro 3 - Trabalho do Eixo Temático 1

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Travessias iguaçuanas de letramento escolar: narrativas sobre os programas federais de formação continuada de professores alfabetizadores (1990-2022)	ARCENIO, Cláudia Rodrigues do Carmo	2022	UFSCAR	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Travessia significa passagem, atravessamento, caminho percorrido. No contexto dessa escrita, a travessia se realiza por meio das trajetórias de vida de sete professoras cujas

vivências atravessaram a história do letramento escolar na cidade de Nova Iguaçu, contribuindo para que os programas federais de formação continuada de professores alfabetizadores se concretizassem. A cartografia dessas trajetórias buscou elaborar uma imagem colaborativa de como se deu a implementação desses programas na rede municipal. Nesse sentido, a presente pesquisa procurou investigar a travessia do letramento escolar, em especial a prática de letramento denominada alfabetização, em o município de Nova Iguaçu, por meio de narrativas sobre os programas federais de formação continuada de professores alfabetizadores de forma a contribuir com o registro dos processos históricos da alfabetização em o estado do Rio de Janeiro, especialmente da Baixada Fluminense; explicitar as concepções de alfabetização e letramento que permeiam cada um dos programas de formação investigados; analisar e expor uma temporalidade específica da trajetória da alfabetização de classes populares. As narrativas foram construídas sob o paradigma da história oral e analisadas a partir da Análise Dialógica do Discurso. Além disso, nos utilizamos da Espiral do Tempo, que consiste em um dispositivo de análise gráfica que representa principalmente a simultaneidade das trajetórias de vida investigadas. Ao final desse trabalho, concluímos que essas políticas de formação continuada parecem configurar-se em uma espécie de estrutura para a reprodução de técnicas, metodologias e práticas ancoradas em referenciais teóricos que refletem concepções do que se espera do sujeito alfabetizado em uma determinada temporalidade. Esses conjuntos teórico- metodológicos geralmente são apresentados de tempos em tempos em forma de programas como um caminho para a questão da alfabetização no Brasil. As narrativas de trajetória de vida nos permitiram visualizar e analisar as materialidades, resistências e influências dessas formações nas concepções e práticas alfabetizadoras nesse município, expondo parte significativa do letramento escolar e da alfabetização de classes populares.

Fonte: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/9934>

Quadro 4 - Trabalho do Eixo Temático 1

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Práticas literárias de professores alfabetizadores: alicerce para o compartilhamento formativo com base nos multiletramentos	FEITOZA, Iranara Saraiva Alves	2022	UNESP	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Esta pesquisa se materializa na análise crítica acerca das práticas literárias de um grupo de professores alfabetizadores da rede municipal da prefeitura de Guarulhos, município de São Paulo. Interessa-se especificamente em identificar os objetivos didáticos, as frequências das práticas literárias e os desafios presentes em sala de aula nos primeiros anos escolares para formar leitores ao considerar o contexto que os alunos estão inseridos, bem como o papel da escola nessa tarefa educativa. Como complemento, ao final, com intenção colaborativa, sugere-se uma proposta de formação aos professores por meio da pedagogia dos multiletramentos. O tema explanado emerge da problemática de pensar e formar alunos leitores e críticos, uma vez que, nesses primeiros anos escolares, se cria a base e cultiva-se o interesse pelo ato de ler. Aliadas a essa premissa, as propostas curriculares apresentadas tanto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto nos documentos formativos dos professores, em específico o Quadro de Saberes Necessários, este último construído coletivamente pela própria rede municipal de Guarulhos, abordam a necessidade de conciliar a leitura às vivências dos alunos,

de forma que se torne mais significativa. Para fundamentar teoricamente a pesquisa, os referenciais teóricos utilizados discutem acerca da alfabetização, evolução do letramento, letramento literário e multiletramentos, conceitos distintos, mas centrais ao ato de ler e escrever e tão importantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre pesquisas correlatas, é sinalizada uma ruptura nas práticas docentes, especialmente aquelas relacionadas à ludicidade e à oralidade que se modificamos primeiros anos do Ensino Fundamental com o foco de alfabetização. A partir dessa constatação, a metodologia adotada por esta pesquisa envolve um questionário com relatos sobre as memórias leitoras de 18 professores alfabetizadores em sua trajetória pessoal e profissional, que permitem uma análise de suas experiências com a leitura, seus objetivos, escolhas metodológicas e desafios. Como resultado, a análise dos dados apresenta que as práticas literárias na escola ainda se apresentam minimizadas e restringidas ao desenvolvimento da leitura por prazer e há pouca ênfase no que fazer após isso. Portanto, a partir deste estudo, foi criada uma proposta com intenção colaborativa e formativa com esses professores, com base na pedagogia dos multiletramentos, que tem em seus eixos a multiculturalidade, a multimodalidade e a multimídia como forma de estudar, formar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento formativo. Espera-se que, com a apresentação dos resultados da pesquisa, sejam evidenciadas as dificuldades e potencialidades que perpassam o fazer do professor na escola, com a sugestão de possibilidades para expansão das práticas literárias que permita apontar caminhos possíveis de reconstruir e transformar a leitura a si mesmo e aos seus discentes

Fonte: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23208>

Quadro 5 – Trabalho do Eixo Temático 1

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Narrativas do letrar de alfabetizadores de Teresina-Piauí: evocação dos saberes profissionais e fazer docente	SILVA, Francisca de Lourdes dos Santos Leal e	2020	USP	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Este estudo tem como objeto de investigação os saberes profissionais mobilizados e reconstruídos por professores alfabetizadores, através das trajetórias formativas e prática docente, cujo objetivo geral é investigar os saberes profissionais mobilizados e reconstruídos através da escrita de narrativas de formação e prática docente, de professores alfabetizadores da rede municipal de Teresina Piauí. Define como objetivos específicos: identificar as itinerâncias vividas no início trajetória profissional; refletir sobre a leitura que os professores alfabetizadores fazem dos saberes específicos e pedagógicos, revelada através das narrativas de formação; e analisar como os saberes experienciais são mobilizados e reconstruídos pelos professores alfabetizadores, através das narrativas do letrar da prática docente no redimensionamento do seu fazer pedagógico. A análise apresentada acerca dos saberes profissionais fundamenta-se em: Tardif (2014), Nóvoa (1992), Schön (1997, 2000), Gauthier et al (1998), Cunha (2004), Geraldi; Fiorentini; Pereira (1998), García (1992), Freire (1996), Souza (2006), Imbernón (2010), dentre outros. Como orientação metodológica, para o desenvolvimento da investigação, utiliza o método biográfico, a partir da pesquisa narrativa. A narrativa biográfica enquanto um procedimento de investigação-formação que possibilita reconstruir experiências, refletir sobre o processo formativo de professores e compreender a interface formação e ação docente. Para produção do corpus da pesquisa utiliza a escrita de narrativas do letrar, fundamentadas nas ideias de Josso (2002) e Souza (2006). Os interlocutores são 04 (quatro) professores efetivos

da rede municipal de ensino de Teresina, que exercem a docência nos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvendo prática pedagógica fundamentada na perspectiva do letramento (TFOUNI, 1998; SOARES, 1998). A análise do corpus foi realizada com base na análise interpretativa-compreensiva, fundamentada nas ideias de Souza (2006), Jovchelovitch; Bauer (2002). Para análise interpretativa optou-se pela construção de unidades temáticas de análise como forma de viabilizar a interpretação e compreensão das narrativas. Aponta, entre outros aspectos, que a construção do ser professor alfabetizador configura-se como uma construção social decorrente de fatores relacionados à formação profissional, à ação docente e à dimensão pessoal, e que a prática dos alfabetizadores é permeada por dificuldades, mas é considerado, ao mesmo tempo, um momento propício para construção de saberes relacionado à prática docente

Fonte: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30092020-163948/> (2024).

Quadro 6 – Trabalho do Eixo Temático 1

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Letramento social: concepções e práticas pedagógicas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental	TENÓRIO, DarleneCorreia	2023	UFAM	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

O presente estudo se propôs a investigar as concepções e práticas docentes sobre letramento social e suas relações com a alfabetização nas escolas públicas dos municípios de Camaragibe e Paulista - PE. Nessa perspectiva, buscamos conhecer as práticas de letramento por meio de relatos de experiências de professoras dos anos iniciais que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Camaragibe e Paulista - PE; e analisar as concepções de letramento adotadas na prática pedagógica por professoras dos anos iniciais das duas redes de ensino. O trabalho foi embasado teoricamente em Street (2014), que dialogou com Rojo (2008), Tfouni (2010) e outros acerca do letramento. Apoiamo-nos em Smolka (2012) para falar da alfabetização como processo discursivo e trouxemos a visão de autores como Kleiman (2012), Rojo e Soares (2012, 2022). No campo da linguagem como interação social, tivemos como aporte teórico as concepções de Vigotski (2000); e para tratar da formação docente, buscamos teóricos como Tardif (2008), Nóvoa (2000) e Huberman (2000). A pesquisa em questão é de abordagem qualitativa, numa perspectiva crítica de base histórico-cultural, que fez uso da metodologia de estudo de casos múltiplos, sendo realizada em dois momentos. Assim, para a construção dos dados empíricos da pesquisa, no primeiro momento, foi utilizado como instrumento um questionário online, através do formulário do Google; e no segundo momento, o instrumento da pesquisa foi a entrevista, realizada remotamente através da plataforma Zoom. Para analisar os dados do questionário, utilizamos a análise temática proposta por Minayo (2014); e para os dados da entrevista, fizemos uso da análise dialógica do discurso, tomando por base os estudos de Bakhtin (2006, 2011). Em linhas gerais, os resultados mostraram que, mesmo entendendo que a alfabetização e o letramento são processos diferentes, porém inseparáveis, as participantes da pesquisa ainda fazem confusão na definição dos dois conceitos, porém desenvolvem atividades fazendo uso dos dois processos. Percebeu-se ainda que predomina, nas salas de aula das professoras entrevistadas, o letramento autônomo, mas o letramento ideológico proposto por Street (2014) também aparece, só que em menor escala. Esperamos, com este trabalho, ter contribuído para a reflexão docente de que as crianças aprendem melhor quando o objeto do conhecimento tem

algum significado para elas e suas realidades de vida são levadas em consideração. Isso não quer dizer que outras realidades não possam ser apresentadas, mas que o conhecimento do aluno e o contexto histórico- cultural onde ele está inserido deve ser valorizado e explorado em situações de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula, configurando assim o letramento social.

Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51299> (2024).

Quadro 7 – Trabalho do Eixo Temático 1

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Viagens de vida e docência: alfabetização e letramento em narrativas de professores de turmas multisseriadas da educação do campo de Manaus	SILVA, Sônia Maria de Oliveira	2023	IFAM	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A pesquisa objetivou compreender os aspectos de alfabetização e letramento subjacentes nas narrativas de professores de turmas multisseriadas da Educação do Campo de Manaus, como fundamento para a elaboração de uma proposta formativa para esses docentes. De modo específico, buscou-se articular os conceitos de alfabetização, letramento, Educação do Campo (EC) e turmas multisseriadas como fundamentação teórica da pesquisa; identificar os aspectos de alfabetização e letramento que emergiram das narrativas de professores de turmas multisseriadas da EC de Manaus; apontar, a partir dos relatos de professores de turmas multisseriadas, sobre alfabetização e letramento, quais temáticas devem fundamentar uma proposta formativa que contribua para a sua formação; elaborar, implementar e avaliar uma proposta formativa sobre alfabetização e letramento em turmas multisseriadas a partir do conhecimento de si. Utilizou-se um questionário, o diário de campo da pesquisadora e as entrevistas narrativas sobre o percurso de vida-formação de quatro professores de turmas multisseriadas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, na modalidade Educação do Campo – EC, da zona rural-ribeirinha, Rio Negro, Manaus-Amazonas. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e analisadas com base nos fundamentos da Análise Textual Discursiva (ATD). Tal percurso investigativo possibilitou elaborar, implementar, avaliar e validar um Produto Educacional em conformidade com as exigências da CAPES para mestrado profissional, sendo esse uma proposta formativa nominada Ateliê de Cartas (auto)biográficas: navegando em cartas, tecendo histórias, cujo objetivo foi atender à formação continuada de professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a partir da promoção da reflexão sobre seu trabalho docente no que se refere à alfabetização e ao letramento em turmas multisseriadas da EC, além de colaborar na compreensão de si e na (auto)formação docente, por meio da escrita (auto)biográfica em cartas. De modo específico, a proposta buscou oportunizar momentos de reflexão sobre o trabalho docente no que se refere à alfabetização e ao letramento em turmas multisseriadas; aprofundar os conhecimentos acerca das temáticas propostas; desencadear um processo (auto)formativo com base das histórias de vida-formação de professores inseridos na EC de Manaus. Conforme considerações dos membros do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico (GEPROFET), dos professores participantes em formação e de assessores pedagógicos da zona rural – avaliadores da proposta formativa –, o Ateliê de Cartas (auto)biográficas: navegando em cartas, tecendo

histórias, mostrou-se possível e viável ao propósito a que foi pensado, podendo ser empregado em outros contextos de formação.

Fonte: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1436> (2024)

Quadro 8 – Trabalho do Eixo temático 1

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Alfabetização em tempos de BNCC: o que dizem professores e professoras alfabetizadoras?	SIGOLO, Sthefany	2023	UFSCAR	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

O processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe consigo mudanças estruturais e conceituais para o ciclo de alfabetização, refletindo nas concepções e nas práticas de docentes. A presente pesquisa realizou uma investigação sobre o que dizem professores e professoras alfabetizadoras sobre a alfabetização na BNCC, e teve por objetivo analisar como professores alfabetizadores compreendem, concebem e praticam a alfabetização, considerando a implementação da Base e os contextos institucionais, políticas curriculares e experiências práticas que a permeiam. A investigação se respaldou nas contribuições teóricas de Soares (2006, 2009, 2021 a, b, c, d) e Mortatti (2010, 2013) sobre a alfabetização, e de Gimeno Sacristán (2013, 2017) e Young (2007, 2014) sobre o currículo. Por conseguinte, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, cujos dados foram coletados a partir de uma análise documental da Base no que concerne à alfabetização e ao letramento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, e da realização de entrevistas semiestruturadas com alfabetizadores dos anos iniciais, que trabalharam com turmas de alfabetização nos últimos cinco anos em uma escola periférica da rede municipal de ensino da cidade de São Carlos, São Paulo. Nos resultados, observou-se um movimento de retrocesso conceitual da BNCC em relação à alfabetização e, a partir das falas das entrevistadas, destaca-se a participação pouco significativa das docentes no processo de reformulação curricular, a reinterpretação própria que as professoras dão ao currículo em suas práticas alfabetizadoras, e a necessidade de formação continuada, apoio institucional e planejamento coletivo.

Fonte: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18746> (2024)

Quadro 09 - Trabalho do Eixo Temático 1

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
A leitura no final do ciclo de alfabetização na visão de professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Corumbá-MS	SOUSA, Ana Cristina Auzier de	2021	UFMS	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Este estudo faz parte do curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do

Pantanal (CPAN), na linha de pesquisa “práticas educativas, formação de professores (as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares”. Integra a pesquisa mais ampla intitulada “alfabetização e letramento em contextos escolares e não escolares”. Toma como objeto a leitura na escola por considerá-la essencial para a formação de leitores, tendo os professores um papel importante na inserção de práticas de leitura, no contexto escolar, aos alunos. Tem como problema de pesquisa a dificuldade de leitura com compreensão de muitos alunos do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e parte das seguintes questões: por que ao final do 3º ano ainda há alunos que não conseguem ler com compreensão? Qual a visão dos professores alfabetizadores sobre essa situação? O que de fato é necessário para que as crianças estejam alfabetizadas, ao final do ciclo de alfabetização? Para buscar respostas a tais questões, a pesquisa A leitura no final do ciclo de alfabetização na visão de professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Corumbá-MS. Os objetivos específicos buscaram: (i) mapear o que as pesquisas têm apontado com relação à apropriação da leitura no final do 3º ano; (ii) identificar a visão das professoras sobre o que é necessário para que o processo de ensino da leitura, com compreensão, seja efetivado; (iii) verificar os fatores atribuídos à dificuldade de leitura e propostas de enfrentamento pelas professoras. A abordagem metodológica, utilizada nesta pesquisa é qualitativa, quanto à sua natureza é de caráter exploratório e descritivo, em relação aos objetivos. Para a produção dos dados, primeiramente foi realizado o levantamento do número de turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, em 2020, das escolas da rede municipal de ensino, situadas na cidade de Corumbá-MS, sendo 48 turmas distribuídas em 16 escolas. A partir desses dados, foi elaborado um questionário para ser respondido pelos professores, lotados em 2020, em turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, com a finalidade de traçar o perfil e selecionar alguns para serem entrevistados. Dos 29 respondentes foram selecionadas quatro professoras que atenderam aos seguintes critérios do estudo: maior tempo de atuação em turmas de 3º ano e que tiveram alunos com dificuldades de leitura, em 2019. Da análise dos dados constatou-se a necessidade de: (i) mais estudos voltados sobre a leitura em sala de aula; (ii) políticas de formação continuada, voltadas para as estratégias de leitura, de modo a fomentar o gosto/hábito de leitura nos professores e não didatizar a leitura literária; (iii) mais investimentos do poder público no que diz respeito à estrutura material (kits de livros) aos professores e às crianças; (iv) comunicação/diálogo direto e frequente entre professores e pais/responsáveis dos alunos; (v) parceria escola e universidade para apoio junto às crianças, com dificuldades de leitura.

Fonte: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4274> (2024).

Quadro 10 - Trabalho do Eixo Temático 1

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Formação de professores alfabetizadores: desafios da docência.	WASILEWSKI, Cassiana da Silva	2020	PUC	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar a formação das(os) professoras(es) alfabetizadores em exercício nas séries iniciais de três escolas da rede municipal de São Paulo, na região oeste, e levantar alguns aspectos dessa formação que se refletem na prática, elencando os conhecimentos essenciais que a(o) professora(a) alfabetizador apresenta por meio da elaboração um perfil das(os) professoras(es) alfabetizadoras(es), entrevistados, regentes dos 1º e/ou 2º anos do ensino fundamental I na PMSP na DRE Butantã. Para isso, realizamos um

estudo sobre os métodos de ensino da leitura e escrita e procuramos identificar alguns aspectos da formação inicial que fundamentam as práticas na PMSP. As(os) professoras(es) de alfabetização, que ingressam na rede municipal, passam por um processo legal ao assumir seu cargo público ou ao aceitar um contrato de trabalho. Além disso, ao ingressarem, enfrentam dificuldades diversas principalmente em classes de alfabetização. Uma formação inicial que fundamente a aprendizagem dos processos de leitura e escrita é um importante passo para garantir a formação das(os) professoras(es) alfabetizadoras(es). Elaborar um perfil dos profissionais alfabetizadoras(es) pode oferecer um entendimento das reais necessidades que envolvem o processo de alfabetização no sentido de compreender quais aspectos da sua formação inicial (faculdade) que contribuem efetivamente para uma ação pedagógica na alfabetização das crianças. Adotamos um referencial teórico voltado para as pesquisas sobre a alfabetização, letramento, métodos de alfabetização e formação de professoras(es) sob uma perspectiva crítica e do ponto de vista da psicogênese da língua escrita e das interações sociais. A metodologia é qualitativa com análise documental, leitura bibliográfica específica e entrevistas, trilhando um referencial teórico com Braslavsky (1971), Feldmann (2017), Ferreira (1990 e 2006), Goodman (1995), Kato (1988), Noffs (2018), Soares (2004 e 2018), entre outros. Os resultados esperados estão associados às lacunas existentes na formação acadêmica inicial e nos desdobramentos na alfabetização das crianças

Fonte: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23967> (2024).

Quadro 11 Trabalho do Eixo Temático 1

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Alfabetizar letrando alunos de turmas multisseriadas da educação do campo: que necessidades da formação docente?	ARAÚJO, Telma Mariade Freitas	2019	UFRN	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Este trabalho se originou das nossas preocupações com o (in)sucesso escolar na alfabetização de crianças do sistema público de educação, direcionando nosso interesse à formação do professor alfabetizador de turmas multisseriadas da Educação do Campo. Como professora do curso de Pedagogia de uma IES, tivemos uma convivência muito próxima de alunos que atuavam como docentes dessas turmas nos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas rurais, em situação de insucesso escolar, sobretudo nas práticas de alfabetizar letrando. Pela relevância da experiência sobredita, nos motivamos a definir como objeto de estudo da nossa Pesquisa - necessidades da formação docente de professores para alfabetizar letrando alunos no contexto de salas multisseriadas da Educação do Campo. Tendo como referência uma concepção de formação continuada que articula o processo de formação e profissionalização dos docentes com as demandas dos seus espaços de trabalho, definimos como objetivo investigar necessidades formativas que, sob a perspectiva de professores alfabetizadores, têm se evidenciado no exercício docente de alfabetizar letrando alunos do Ciclo de Alfabetização de salas multisseriadas de Escolas do Campo. Ainda como pretensão da pesquisa, as necessidades formativas, construídas ao longo do estudo, foram materializadas em Elementos Constitutivos de um Programa de Formação que deverá ter como eixo norteador as supracitadas Necessidades de Formação Docente de Professores Alfabetizadores. O aporte

teórico tem como principais autores Rodrigues (2006) e Rodrigues e Esteves (1993), que se constituem referências da Análise de Necessidades. Com o intuito de dar conta da complexidade do estudo, o trabalho se inscreve na Abordagem Qualitativa de Pesquisa, tendo como metodologia o Estudo de Caso do Tipo Etnográfico e como procedimentos para a construção dos dados o Questionário, a Entrevista, a Análise Documental, a Observação, o Diário de Campo e a Técnica Balanço do Saber. Nosso campo empírico está formado por três Escolas Municipais, da zona rural do município de Espírito Santo/RN. Os sujeitos da pesquisa são três professoras alfabetizadoras que atuam nas referidas turmas no Ciclo de Alfabetização e três assessoras pedagógicas que dão suporte pedagógico às escolas selecionadas. Da análise dos dados, fundamentada em princípios da Análise de Conteúdo, emergiu o Tema “Docência em Alfabetização/Letramento na Educação do Campo”, com uma categoria e três subcategorias, que se seguem: 1) Conteúdos Programáticos Transversais à Alfabetização/Letramento; 2) Conteúdos Programáticos Específicos da Alfabetização/Letramento; 3) Princípios/Procedimentos teórico-metodológicos na Alfabetização/Letramento da Educação do Campo - cada uma delas com seus respectivos indicadores de análise. Além de resultados interessantes acerca da formação inicial e continuada de professores, a pesquisa tem nos permitido refletir e reconhecer a importância de estudos que considerem dificuldades, carências expectativas e necessidades da formação docente. Ademais, os resultados indicam que a análise de necessidades da formação docente poderá ensejar a construção de programas e/ou cursos de formação mais significativos e pertinentes, porque sintonizados com necessidades formativas, reveladas em situações reais do cotidiano de professores e professoras.

Fonte: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27241> (2024).

Quadro 12 Trabalho do Eixo Temático 1

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Saberes-fazeres mobilizados por professoras alfabetizadoras: uma análise de práticas de ensino da leitura e da escrita consideradas bem-sucedidas.	SOUZA, Maria Geiziane Bezerra	2018	UFPE	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

O presente trabalho se inscreve no campo das discussões acerca da alfabetização e do letramento e teve como principal objetivo compreender os saberes-fazeres mobilizados em sala de aula por duas professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental cujas práticas de ensino da leitura e da escrita são consideradas bem-sucedidas. Apoiando-nos em autores como Soares (2016), Moraes (2005) e Chartier (2000), tecemos uma discussão sobre os percursos históricos da alfabetização e suas possíveis implicações sobre as práticas de ensino da leitura e da escrita consideradas bem-sucedidas. Discutimos também acerca dos saberes-fazeres mobilizados no cotidiano escolar e o desenvolvimento dessas práticas, tomando por base as ideias de autores como Tardif (2000), Certeau (1994) e Sales (2012). Participaram do estudo duas professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental (2º e 3º ano) da cidade de Brejo da Madre de Deus - Pernambuco, as quais foram consideradas bem-sucedidas por gestores de escolas, coordenadores pedagógicos, orientadores de estudo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC -, professores e pais de alunos. Em se

tratando dos procedimentos metodológicos, fizemos uso da observação participante e da entrevista de autoconfrontação. No que diz respeito à técnica de análise dos dados, utilizamos a Análise do Conteúdo (BARDIN, 2004). Com base nos procedimentos metodológicos adotados, constatamos que as professoras Tateavam maneiras de alfabetizar letrando; compreendiam a leitura não como decodificação de grafemas em fonemas, mas como um processo mais amplo que envolve a compreensão e a produção de sentidos; entendiam que só se aprende a ler lendo e que, para alunos com diferentes níveis de apropriação da leitura, era necessário realizar intervenções também diferentes; e reconheciam a necessidade e as potencialidades do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula. Além disso, os dados da pesquisa demonstraram que os saberes-fazer mobilizados pelas professoras eram híbridos, sendo construídos a partir de suas vivências em diferentes contextos, a exemplo da vida pessoal e familiar, da formação escolar anterior, da formação inicial e continuada, das trocas entre os pares, das experiências vivenciadas no cotidiano de suas salas de aula e do contexto curricular.

Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32828> (2024).

Quadro 13 - Trabalho do Eixo Temático 1

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Formação docente e ensino de produção textual: concepções e possibilidades de mudança por meio de um processo formativo	AGOSTINHO, Fabiana Goes daSilva	2018	UNESP	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024).

Resumo

Este estudo está vinculado à linha de pesquisa “Processos formativos, ensino e aprendizagem” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCT/UNESP). Decorre das inquietações a respeito do trabalho com a produção de texto no ensino fundamental I, que tem se constituído como um dos fatores determinantes das deficiências linguísticas observadas na comunidade estudantil em geral. Os sujeitos deste estudo são alguns professores da educação fundamental da rede municipal de Presidente Prudente/SP. O objetivo geral de pesquisa foi analisar como é praticado e em que é fundamentado o ensino da produção textual nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir das respostas emitidas pelos participantes da pesquisa por meio de questionários e, posteriormente, de transcrições das aulas de um processo formativo, do qual alguns professores participaram. Os objetivos específicos foram: compreender e analisar quais são as concepções de linguagem, de texto, de alfabetização e de letramento apresentadas pelos professores sujeitos da pesquisa; descrever e analisar quais são os gêneros textuais trabalhados por esses docentes e a influência dessas escolhas no trabalho com a produção de textos; descrever um processo formativo e interpretar as possíveis contribuições que ele pode trazer aos professores, por meio de suas respostas a um questionário final, das transcrições das aulas e do um relato de uma professora participante. Para isso, contou com os seguintes procedimentos metodológicos: análise das respostas emitidas pelos participantes da pesquisa por meio de questionários, registros em caderno de anotações e transcrições das aulas de um processo formativo e análise do relato de experiência de uma das professoras participante da pesquisa. Dessa forma, a pesquisa é de base qualitativa e utiliza a análise de conteúdo. Os resultados obtidos e analisados indicam que há uma relação intrínseca entre as concepções apontadas pelos professores e o trabalho com a produção textual por eles descrito. Pode-se identificar

que a concepção predominante está ligada à visão de linguagem de forma monológica, desconsiderando a interação humana e as práticas sociais. Outro apontamento importante é que o processo formativo, por ter origem nas dificuldades elencadas pelos próprios professores, contou com um maior comprometimento dos envolvidos. Além disso, é possível afirmar que o curso proporcionou a esses docentes a reflexão sobre a ação e a possibilidade de ressignificação de algumas de suas práticas.

Fonte: <http://hdl.handle.net/11449/154458> (2024).

No Eixo Temático 1 - Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente, as publicações revelam discussões a respeito da formação dos docentes alfabetizadores nas séries iniciais do EF e a formação desses professores em relação à didática da alfabetização e letramento.

Na tese intitulada "Travessias iguaçuanas de letramento escolar: narrativas sobre os programas federais de formação continuada de professores alfabetizadores (1990-2022)", Arcenio (2022) investigou o letramento escolar, com foco especial na prática de alfabetização, no município de Nova Iguaçu. A autora utilizou narrativas relacionadas aos programas federais de formação continuada de professores alfabetizadores, com o objetivo de contribuir para o registro dos processos históricos da alfabetização no estado do Rio de Janeiro. As narrativas de trajetória de vida permitiram visualizar e analisar as materialidades, resistências e influências dessas formações nas concepções e práticas de alfabetização no município, revelando uma parte significativa do letramento escolar e da alfabetização nas classes populares.

Na obra "Práticas literárias de professores alfabetizadores: alicerce para o compartilhamento formativo com base nos multiletramentos", Feitoza (2022) se dedica a identificar os objetivos didáticos, a frequência das práticas literárias e os desafios enfrentados nas salas de aula dos primeiros anos escolares para formar leitores, levando em conta o contexto em que os alunos estão inseridos e o papel da escola nessa missão educativa. Com base na teoria Vygotsky, a autora desenvolveu uma proposta colaborativa e formativa voltada para esses professores, alicerçada na pedagogia dos multiletramentos, que abrange os eixos da multiculturalidade, multimodalidade e multimídia como meios de estudar, formar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento formativo.

Na obra "Narrativas do letrar de alfabetizadores de Teresina-Piauí: evocação dos saberes profissionais e fazer docente", Silva (2020) investiga os saberes profissionais que são mobilizados e construídos por professores alfabetizadores, por meio de suas trajetórias formativas e práticas de ensino, baseados na teoria de Josso (2002) e Souza (2006). O objetivo principal é explorar esses saberes profissionais por meio da escrita de narrativas que refletem

tanto a formação quanto a prática docente dos professores da rede municipal de Teresina, Piauí. A autora destaca, entre outros pontos, que a formação do professor alfabetizador é uma construção social influenciada por diversos fatores, como a formação profissional, a atuação docente e aspectos pessoais. Também observa que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos alfabetizadores em sua prática, essa vivência é vista como uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de saberes relacionados à atuação na sala de aula.

Na dissertação intitulada "Letramento social: concepções e práticas pedagógicas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental", Tenório (2023) investigou as práticas de letramento através dos relatos de experiências de professoras que lecionam nos anos iniciais em escolas da rede municipal de Camaragibe e Paulista, em Pernambuco. Além disso, a pesquisa analisou as concepções de letramento que essas educadoras adotam em suas práticas pedagógicas. O trabalho fundamentou-se teoricamente nos estudos de Street (2014) e chegou à conclusão de que o reconhecimento do conhecimento prévio do aluno, bem como do contexto histórico e cultural em que ele está inserido, deve ser valorizado e explorado nas atividades de leitura e escrita realizadas em sala de aula, caracterizando, assim, o letramento social.

Na pesquisa intitulada "Viagens de vida e docência: alfabetização e letramento em narrativas de professores de turmas multisseriadas da educação do campo de Manaus", Silva (2023) teve como objetivo compreender os aspectos de alfabetização e letramento presentes nas narrativas de professores que atuam em turmas multisseriadas da Educação do Campo em Manaus. Essa compreensão serviu como base para a criação de uma proposta formativa voltada para esses educadores. Fundamentada nas obras de Kramer (2010) e Soares (2018), a proposta pretendia proporcionar momentos de reflexão sobre o trabalho docente, especialmente no que se refere à alfabetização e ao letramento em turmas multisseriadas. Além disso, buscava aprofundar o conhecimento sobre os temas abordados e iniciar um processo de (auto)formação a partir das histórias de vida e da formação dos professores envolvidos na Educação do Campo em Manaus.

Em "Alfabetização em tempos de BNCC: o que dizem professores e professoras alfabetizadoras?", Sigolo (2023) conduziu uma pesquisa sobre as opiniões de professores e professoras alfabetizadoras a respeito da alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo principal foi analisar como esses educadores compreendem, concebem e implementam a alfabetização, levando em conta a implementação da BNCC e os contextos institucionais, as políticas curriculares e as experiências práticas que a cercam. A pesquisa foi sustentada teoricamente pelas contribuições de Soares (2006, 2009, 2021 a, b, c, d) e

Mortatti (2010, 2013) sobre o tema da alfabetização. Os resultados revelaram um retrocesso conceitual da BNCC em relação à alfabetização. Além disso, as falas das entrevistadas destacaram que a participação das docentes no processo de reformulação curricular foi considerada pouco significativa, que as professoras reinterpretam o currículo em suas práticas de alfabetização e que existe uma necessidade de formação continuada, apoio institucional e planejamento coletivo.

No estudo intitulado "A leitura no final do ciclo de alfabetização na visão de professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Corumbá-MS", realizado por Sousa (2021), a autora analisa a percepção das professoras sobre a leitura após o ciclo de alfabetização, fundamentando-se em Cagliari (2006). Destaca a importância da leitura nas escolas para a formação de leitores e o papel fundamental dos educadores na implementação de práticas de leitura no ambiente escolar. A pesquisa revelou a necessidade de mais investigações sobre o uso da leitura em sala de aula, bem como da criação de políticas de formação contínua focadas em estratégias que estimulem o gosto e o hábito da leitura entre os professores, evitando a abordagem excessivamente didática da literatura. Além disso, apontou a carência de investimentos públicos em materiais, como kits de livros, para professores e alunos, a importância da comunicação regular entre educadores e familiares, e a necessidade de parcerias entre escolas e universidades para apoiar crianças que apresentam dificuldades de leitura.

Na pesquisa intitulada "Formação de professores alfabetizadores: desafios da docência", Wasilewski (2020) utilizou como referencial teórico autores como Braslavsky (1971), Feldmann (2017), Ferreiro (1990 e 2006), Goodman (1995), Kato (1988), Noffs (2018) e Soares (2004 e 2018). A autora levantou alguns aspectos da formação desses professores que se refletem na prática, identificando os conhecimentos essenciais que os professores alfabetizadores devem possuir, por meio da elaboração de um perfil dos docentes entrevistados, que atuam como regentes dos 1º e/ou 2º anos do ensino fundamental I na PMSP, na DRE Butantã. Os resultados encontrados revelaram lacunas existentes na formação acadêmica inicial e seus desdobramentos na alfabetização das crianças.

Na pesquisa "Alfabetizar letrando alunos de turmas multisseriadas da educação do campo: que necessidades da formação docente?", Araújo (2019) explorou as necessidades de formação percebidas por professores alfabetizadores que atuam na alfabetização de alunos do Ciclo de Alfabetização em salas multisseriadas, situadas em Escolas do Campo. A autora fundamentou sua pesquisa nas teorias de Rodrigues (2006) e de Rodrigues e Esteves (1993), adotando uma metodologia de Estudo de Caso do Tipo Etnográfico, que incluiu entrevistas

com três professoras que lecionam em turmas multisseriadas. Os resultados obtidos sugerem que a identificação das necessidades de formação docente pode levar ao desenvolvimento de programas e cursos de formação mais relevantes e eficazes, alinhados às necessidades formativas evidenciadas nas realidades cotidianas dos profissionais da educação.

Na dissertação "Saberes-fazeres mobilizados por professoras alfabetizadoras: uma análise de práticas de ensino da leitura e da escrita consideradas bem-sucedidas", Souza (2018) baseou sua pesquisa em autores como Soares (2016), Morais (2005) e Chartier (2000). A autora discute os trajetos históricos da alfabetização e suas possíveis repercussões nas práticas de ensino da leitura e da escrita que são vistas como bem-sucedidas. Os resultados da pesquisa revelaram que os saberes-fazeres utilizados pelas professoras eram híbridos, sendo formados por suas experiências em diversos contextos, incluindo sua vida pessoal e familiar, a formação escolar anterior, a formação inicial e continuada, a troca de experiências com colegas, as vivências no dia a dia de suas salas de aula e o contexto curricular.

Na dissertação "Formação docente e ensino de produção textual: concepções e possibilidades de mudança por meio de um processo", Agostinho (2018) investiga a prática e os fundamentos do ensino de produção textual nos primeiros anos do ensino fundamental. Essa análise foi realizada com base nas respostas dos participantes da pesquisa, que foram obtidas através de questionários, e também nas transcrições de aulas de um programa de formação continuada em que alguns professores estiveram envolvidos. A pesquisa fundamentou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (PCNLP, BRASIL, 2001), assim como em iniciativas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o programa Ler e Escrever da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE). Os resultados revelaram uma conexão significativa entre as percepções dos professores e suas práticas de produção textual. Observou-se que a visão predominante dos docentes era predominantemente monológica em relação à linguagem, o que negligenciava a interação humana e as práticas sociais envolvidas. Adicionalmente, destacou-se que, como o processo formativo surgiu a partir das dificuldades identificadas pelos próprios professores, isso resultou em um maior engajamento dos participantes.

De acordo com os resumos apresentados, podemos analisar a importância da formação continuada de professores alfabetizadores, focando nos fatores de dificuldades, como o meio em que vivem os educandos, a ruptura da ludicidade, principalmente em crianças do primeiro ano do ensino fundamental, o contexto histórico-cultural, em que o aluno está inserido que deve ser valorizado e a importância de refletir sobre a ressignificação da sua prática são fatores que determinam para que a alfabetização e o

letramento sejam realmente efetivos.

5.2 Eixo Temático 2 - Alfabetização e letramento: práticas de ensino

O Eixo Temático 2, intitulado Alfabetização e letramento: práticas de ensino, é composto por publicações que discutem as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, que precisam ser inclusivas e significativas, refletindo sobre experiências de professores alfabetizadores, com ênfase na alfabetização e no letramento e a importância de integrar atividades lúdicas que promovam um aprendizado prazeroso e colaborativo de leitura e escrita.

Quadro 14 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Uma reflexão sobre a prática de leitura na escola: análise de atividades de compreensão e interpretação voltadas ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental	KERKHOVEN, RebecaCristina	2023	UNIOESTE	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Este trabalho é guiado com base em discussões orientadas pela perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha francesa (doravante AD), tomando por mote de investigação a leitura nos anos iniciais. Tema movimentado pelo objetivo de refletir sobre as práticas de leitura presentes na escola. Para alcançar este objetivo, traçou-se quatro etapas: 1ª) compreender a concepção de leitura a partir da AD francesa; 2ª) refletir sobre o sujeito-leitor no espaço escolar; 3ª) problematizar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e 4ª) analisar atividades de leitura voltadas às turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental. Como aporte teórico-metodológico, partiu-se dos estudos de Pêcheux (1995; 2014; 2015), Orlandi (1996; 1998; 2001; 2007; 2012; 2017), Pfeiffer (1998; 2018), Cassano (2003; 2011), Indursky (1998; 2019) e LeandroFerreira (2003; 2020), principalmente. As materialidades discursivas analisadas foram: a) duas atividades do livro do 4º ano da coleção Projeto TEMA: tempo demais aprender: letramento e alfabetização linguística (Macambira; Freitas, 2019), e b) três atividades trabalhadas no livro do 5º ano da mesma Coleção, no município de Toledo (PR), nas aulas de Língua Portuguesa. As análises foram feitas com base nas atividades da seção “Interagindo com Gêneros”, dirigida ao aluno com o intuito de trabalhar a leitura oral, a compreensão, a fluência e os diferentes gêneros. Analisar as atividades de leitura que estão sendo propostas dentro da sala de aula propicia vislumbrar um cenário de como os estudantes estão interagindo com os discursos, em sua multiplicidade de sentidos e sendo formados como sujeitos leitores na escola. Assim, a pesquisa problematizou o sentido de pensar a escola como lugar para se experienciar a construção de sentidos, no caso, de expor os alunos a situações do dizer como sujeitos leitores de diferentes materialidades. Como resultado do trabalho, compreendemos a necessidade de destacar o

quanto essa abordagem teórica pode provocar o professor de Língua Portuguesa no traçar de outros percursos em sua prática, fora da tradição meramente gramatical e para além de concepções de língua como mero instrumento de comunicação instauradas nos LDs.

Fonte: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6944> (2024).

Quadro 15 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Deficiência Intelectual e Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento: um estudo de teses e dissertações	RICCE, Juliessa	2019	UNESP	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A partir do século XXI as políticas públicas de inclusão da pessoa com deficiência se intensificaram para garantir o direito de um ensino de qualidade, acesso e permanência nas escolas. Após a promulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento, passaram a exercer um papel primordial no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo, identificar e analisar como se caracterizam as práticas pedagógicas para alunos com deficiência intelectual matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental sob o olhar de teses e dissertações a partir da referida política. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde num primeiro momento, foi feita a seleção e leitura dos resumos que foram ao encontro do objetivo da pesquisa, e num segundo momento, a leitura por completo. Foram selecionadas para análise 8 produções acadêmicas, sendo 6 mestrados e 2 doutorados. Os dados obtidos foram organizados, categorizados e distribuídos em quadros. Os resultados mostraram que as atividades de alfabetização e letramento trabalhadas pelos professores, são, na maioria das vezes, para preencher o tempo, sem finalidade, retiradas dos livros didáticos. Atividades baseadas no modelo de ensino tradicional, sem espaço para envolver o aluno com deficiência intelectual em situações de aprendizagem significativas para o seu desenvolvimento. Mostraram, ainda, o insuficiente conhecimento dos professores ao solicitarem atividades com base em repetição e memorização, no lugar de buscarem envolver o aluno em situações de aprendizagem pautadas num modelo de ensino que abrange as adaptações curriculares.

Fonte: <http://hdl.handle.net/11449/191367> (2024).

Quadro 16 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
A importância da ludicidade na prática docente: um estudo sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental	RODRIGUES, Cássio Moreira	2023	IFMS	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a ludicidade aplicada na prática docente como forma de facilitar a alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, cujo foco principal se volta a reconhecer a importância de trabalhar de forma lúdica com as crianças, promovendo uma aprendizagem significativa, assim como a interação entre os pares. Tomando como base os conceitos vinculados com alfabetização e ludicidade nesta etapa escolar se observa a importância das atividades lúdicas em relação ao processo de alfabetização e letramento, sendo os jogos e as brincadeiras agentes que contribuem para a aprendizagem mais significativa. Para isso, se desenvolveu uma pesquisa de abordagem qualitativa com o intuito de conhecer mais a respeito da ludicidade no processo de alfabetização, assim como se realizou uma entrevista semiestruturada com seis professores de duas instituições escolares. Dessa forma, foi possível perceber que o lúdico possibilita uma aprendizagem mais prazerosa e atrativa e que tanto o brincar dirigido quanto o brincar livre proporcionam momentos para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e afetivo das crianças. Assim, a partir de estudos realizados e a análise das entrevistas com os docentes se pode expor que a leitura e a escrita caminham de forma interligada e que trabalhar com a ludicidade permite maior concentração das crianças, despertando o prazer no processo de ensinar e de aprender.

Fonte: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/67187> (2024)

Quadro 17 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Fatores de qualidade para a formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo em escolas públicas do Distrito Federal	VILELA, Alessandrade Oliveira	2023	UFRGS	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do mestrado profissional em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, tendo como objetivo analisar quais fatores de qualidade podem repercutir na formação do leitor e nos resultados do Saeb. A pesquisa utilizou o método qualitativo. Foi realizada uma análise do Projeto Político Pedagógico e entrevista semiestruturada com dois diretores e professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental de duas escolas selecionadas com maior e menor Ideb. Foram analisados, também, dados do Saeb disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e houve, ainda, o registro de imagens das bibliotecas das escolas públicas dos anos iniciais. Os dados das entrevistas foram analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados encontrados indicaram que o caráter multifatorial para a construção do leitor requer o envolvimento de todos os atores com políticas públicas voltadas para a educação eficaz, promovendo, assim, a universalização das bibliotecas, a formação do professor com ênfase na alfabetização e na leitura, além do investimento no letramento na educação infantil. Juntamente com o empenho das famílias e dos gestores, tudo indica que a educação brasileira produzirá melhores resultados. Conclui-se que a pesquisa realizada possibilitou a compreensão dos fatores relacionados à leitura que podem repercutir no desempenho dos estudantes em avaliações externas em larga escala, como o Saeb.

Fonte:

<http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/47104#:~:text=http%3A//repositorio.unb.br/h>

[and le/10482/47104](#) (2024).

Quadro 18 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Os multiletramentos por meio dos gêneros textuais digitais: práticas das linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental	FERREIRA, Marcelo Luiz Vergilio	2022	UFPR	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A dissertação integra a Linha de Pesquisa Teorias e Práticas de Ensino na Educação Básica, do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O objetivo desta pesquisa foi identificar e apresentar os gêneros textuais digitais adotados como práticas de multiletramentos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como base a BNCC (2018). Procuramos verificar como as relações com a cultura digital estão presentes e fazem sentido para a prática educativa. Diante disso, como aporte teórico utilizamos Fofonca (2015, 2017, 2019), Rojo (2012, 2013, 2015). Metodologicamente, o estudo em questão revista os pensamentos de Ludke e André (2017) e Creswell (2014), para desenvolver uma investigação de natureza qualitativa. Sendo assim, este estudo desenvolveu-se por meio do seguinte problema de pesquisa: Como potencializar o ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais digitais adotando práticas multiletradas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? As análises evidenciaram que é possível estabelecer uma prática educativa que vislumbre a formação docente continuada, práticas pedagógicas inovadoras e um trabalho pautado nas tecnologias digitais, visto que as escolas precisam propiciar ao docente e aos estudantes os meios para que a prática se concretize, para que os multiletramentos e as tecnologias digitais sejam aplicados e diferentes metodologias de ensino e aprendizagem possam ser integradas no planejamento docente, para novas práticas multiletradas com os estudantes.

Fonte: <https://hdl.handle.net/1884/75120> (2024)

Quadro 19 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Crenças e atitudes de professores quanto ao trabalho com a consciência fonológica nos processos de alfabetização e letramento	PICOLOTTO, Elena Adriana Dietrich	2022	UTFPR	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Uma vez que apropriação do sistema de escrita alfabético e os processos de leitura estão em relação com o desenvolvimento da Consciência Fonêmica, o trabalho com a Consciência Fonológica, por envolver a manipulação destas unidades menores da língua, é de suma relevância no desenvolvimento da Leitura e da Escrita por crianças em fase de Alfabetização

e Letramento. Frente a isso, o tema desta pesquisa compreende uma investigação do que os professores que trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1 conhecem sobre o trabalho com a Consciência Fonológica e, se, e como desenvolvem atividades que envolvam estas habilidades em sua sala de aula. A amostra da pesquisa contou com um grupo de professores que trabalham na fase inicial da alfabetização, que compreende as turmas de Pré escola, 1º ano, 2º ano e 3º ano do Ensino Fundamental I. Estes professores foram consultados por meio de questionário, via Google forms, com questões que buscaram conhecer sobre: (a) se conhecem e trabalham com consciência Fonológica; (b) o que pensam sobre como a Consciência Fonológica contribui no processo de ensino e aprendizagem; além disso, (c) como os fonemas, sílabas e rimas são trabalhados nas suas aulas. Os resultados obtidos mostram que a maioria das professoras alfabetizadoras entrevistadas possui conhecimento sobre o que é e o que envolve o trabalho com a Consciência Fonológica, bem como concordam com a sua contribuição para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Na prática, não obstante, estes professores, em maioria, revelam ainda dar preferência aos métodos de alfabetização silábico e alfabético, até mesmo por serem estes mais conhecidos e estarem presentes no material que usam. Avalia-se, com isso, a necessidade de um preparo do professor para o trabalho com as habilidades que envolvam a Consciência Fonológica.

Fonte: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/28590> (2024).

Quadro 20 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Alfabetização e letramento no 5º Ano do Ensino Fundamental: problemas de aprendizagem e proposta de intervenção	LEITE, Leandro Butier	2021	UNESP	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

No Brasil, ao longo da história, o fracasso perante os processos de alfabetização e letramento evocam problemas relacionados a uma escola que parece não ser eficiente no ensino da língua materna, fato que implica uma troca recorrente de paradigmas teóricos para se estabelecer uma mudança no cenário educacional brasileiro, mesmo sem o consenso de especialistas no assunto. Tendo isso em vista, procuramos, nesta pesquisa, desenvolvida no âmbito do ProfLetras, responder a seguinte questão: como compreender melhor o processo de alfabetização buscando refletir sobre formas de interferir no trabalho pedagógico de modo mais consciente, responsável e incisivo, apoiados em referenciais teóricos, considerando como diferencial, o período que compreende a etapa final dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Dessa forma, o estudo recorre à teoria da “Psicogênese da escrita”, exposta por Emília Ferreira e Ana Teberosky (1985), aos trabalhos mais recentes de Magda Soares (2004, 2016), e à perspectiva da teoria Fonológica (ADAMS, 2004 e MORAIS, 2012, 2019). A pesquisa teve como objetivo, mais especificamente, diagnosticar e analisar o processo de aprendizagem da escrita, por alunos que não foram alfabetizados, ou plenamente alfabetizados, e já cursam o 5º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, foram elaboradas sondagens diagnósticas iniciais de modo a revelar a realidade de alunos de um contexto específico, oriundos de uma escola municipal da cidade de Porto Feliz (SP). Mediante os resultados analisados, foi apresentada uma proposta de intervenção (DAMIANI, 2012), embasada na pesquisa de Moraes (2012, 2019) e Soares (2016, 2020), buscando entrelaçar a

perspectiva psicogenética com a fonológica e observando pressupostos de uma vertente sociocognitivista. Desta forma, adotamos a abordagem metodológica quanti-qualitativa observando a proposta conceitual da pesquisa do tipo intervenção (DAMIANI, 2012) para delinear este trabalho. A partir deste estudo, foi possível observar a relevância de práticas dialógicas que possam promover reflexões sobre aparte fonológica da língua e como tais reflexões são importantes no processo de alfabetização. Por fim, este trabalho apresenta uma proposta interventiva para sala de aula observando os problemas linguísticos levantados durante a pesquisa, sem deixar de destacar o letramento ressaltando a perspectiva social interativa.

Fonte: <http://hdl.handle.net/11449/204172> (2024)

Quadro 21 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Passos à formação do leitor literário na escola: proposições para experiências de leitura literária para o 2º ano do Ensino Fundamental I	FANT, Carla Cristiane Saldanha	2021	UNIOESTE	

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Nesta pesquisa, propomo-nos a planejar e oportunizar práticas de leituras literárias nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para possibilitar o encontro do leitor iniciante, ainda criança, com a literatura, visto que a formação de um leitor literário ainda é um desafio para a escola. O hábito de ler e o gosto pela leitura não são ações que surgem naturalmente em cada leitor, mas dependem de como o indivíduo será introduzido ao universo dos livros. Nessa configuração, a literatura infantil desempenha o importante papel de apresentar elementos que atraiam a atenção desse leitor. Nesse contexto, práticas que são iniciadas nos primeiros anos escolares podem contribuir para a concretização do prazer proporcionado pela leitura literária aliada à ludicidade. A elaboração desta pesquisa dá-se a partir da seguinte questão: como incentivar a formação de um leitor literário já nos anos iniciais de escolarização e quais estratégias de leitura são adequadas para isso? Para buscar respostas a esse questionamento, estruturamos uma proposta de práticas de leitura literária, organizada sob a forma de “Oficinas literárias temáticas”, que podem ser desenvolvidas em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I ou, com adequações, a qualquer ano desse segmento. Para isso, organizamos uma revisão bibliográfica sobre conceitos que direcionam os encaminhamentos pedagógicos realizados nesta pesquisa. Para sustentar a elaboração das “Oficinas literárias temáticas”, recorreremos a pressupostos teóricos de autores que partilham das mesmas concepções sobre linguagem interacionista, como Bakhtin, (1997) e Geraldi (1997); os conceitos de alfabetização e letramento propostos por Soares (2009) e Cagliari (1991, 2008), entre outros; os procedimentos e métodos de leitura, dentre os quais destacamos autoras como Martins (1983), Kleiman (2009) e Aguiar (1988); sobre a literatura como arte humanizadora, com destaque para Lajolo (1982), Candido (1972; 2011) e Zilberman (1989); recorreremos também à concepção de Intertextualidade e Literatura Comparada de Mendoza Filolla (1994) e às proposições da Estética da Recepção, de Jauss (1979), bem como à proposta de abordagem aos textos literários de Zucki (2015). A pesquisa insere-se na abordagem qualitativa, que busca soluções para o problema observado em relação à dificuldade de desenvolver estratégias de leitura literária nos anos iniciais, e se apresenta sob o viés propositivo, no qual são sugeridas soluções para esse problema. Estas soluções são

explicitadas em um Projeto de Intervenção Pedagógica, que apresenta sugestões de práticas de leitura literária, a fim de estabelecer passos concretos à formação do leitor literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Por meio de uma Unidade Didática, apresentamos um conjunto de encaminhamentos para que o leitor constitua conceitos básicos sobre elementos composicionais de obras narrativas ficcionais. Essa pesquisa ancora-se na abordagem bibliográfica, pois está construída a partir de um conjunto de teorias que fundamentam as escolhas das estratégias de leitura literária, bem como a elaboração de Unidade Didática, envolvendo conceitos presentes nas obras literárias.

Fonte: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5418> (2024).

Quadro 22 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Alfabetização e letramento por gêneros textuais no ensino fundamental	ARABORI, Glauciele Ariane Aparecida Cordeiro de Oliveira	2020	UTFPR	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

As experiências de alfabetização praticadas no último século, com ênfase na codificação e decodificação, têm gerado problemas de aprendizagem nos estudantes, indicando ineficiência do processo. Isso se dá, pois ser alfabetizado não se restringe apenas a entender o que está sendo lido, já que a alfabetização é algo muito mais amplo, trata-se de um processo de compreensão/expressão de significados através do código escrito (SOARES, 2012). Diante da preocupação com os problemas na alfabetização e letramento de educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, esta dissertação tematiza a utilização de gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento de alunos em uma turma desse nível escolar. Acredita-se que esta proposta pedagógica possa contribuir para que os estudantes tenham acesso a diferentes formas de práticas sociais da linguagem, favorecendo assim a alfabetização e o letramento. A partir desse cenário, projetou-se a questão que deflagrou esta pesquisa: Quais os impactos da aplicação de um material didático com uso dos gêneros textuais para auxiliar os processos de alfabetização e letramento de uma turma de alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental? E foram eleitos os objetivos a serem atingidos: descrever o processo de aplicação de uma sequência didática referente ao gênero regras de convivência na sala de aula junto a uma turma do 2º Ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Cambé, Paraná; apresentar informações sobre a aplicação desse produto educacional e refletir a respeito dos resultados obtidos. Com alicerce em pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria dos Gêneros Textuais, foi elaborada e aplicada uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), para compreensão e produção do gênero regras de convivência na sala de aula, em uma classe de 2º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da cidade de Cambé, Paraná, no ano de 2019. Quanto à metodologia, a pesquisa identifica-se como de campo, bibliográfica, descritiva e analítica. A análise dos resultados revelou o atingimento dos objetivos previstos. Os alunos demonstraram progresso de autonomia para ler e produzir o gênero em estudo, com consequente apresentação de amadurecimento nos processos de alfabetização e letramento. Portanto, a dinâmica de trabalho com gêneros textuais configura um produtivo instrumento didático para as ações escolares de ensino e aprendizagem da língua materna, incluindo a leitura e escrita de textos.

Fonte: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5014> (2024)

Quadro 23 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Produção textual decrianças do 3º anodo ensino fundamental a partir do trabalho com gêneros textuais	RODRIGUES, Elaine Borges	2020	UFMT	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Este estudo está vinculado ao Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE), do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis, (PPGEdu/ICHS/UFMT/CUR), na linha de pesquisa: Linguagens, Cultura e Construção de Conhecimento: perspectiva histórica e contemporânea. O tema em discussão se volta às questões do trabalho com os gêneros textuais carta, fábula e poema como proposta didático-pedagógica para o domínio da escrita. Essa investigação foi desenvolvida numa sala de 3o ano do 1o ciclo do Ensino Fundamental, com 18 crianças, na faixa etária dos 8 anos de idade, na Escola Municipal Dulce Meiry Silva Sabini, localizada na zona periférica dacidade de Pedra Preta – MT, e consiste numa pesquisa do tipo qualitativa. A coleta de dados se deu pela observação participante, que nos permitiu desenvolver atividades guiadas por um planejamento e, assim, obter material para a análise documental. Considerando que as crianças aprendem a ler e a escrever por meio depráticas que envolvem a leitura e a escrita, propriamente, propomos um trabalho com gêneros textuais que, além de permitir o conhecimento de seus elementos essenciais, possibilite a produção de textos compreensíveis ao interlocutor. As questões que nortearam esta pesquisa foram: É possível identificar evoluções na produção textual dos alunos por meio do trabalho com os gêneros textuais carta pessoal, fábula e poema? As produções demonstram apreensão dos elementos essenciais do gênero? O ensino de gêneros textuais possibilita a produção textual? Os alunos conseguem produzir escritas coerentes que possuam sentido para o leitor? A partir disso, nosso objetivo consistiu em analisar quais são as implicações do trabalho com os gêneros textuais carta pessoal, fábula e poema como estratégiaà produção textual de crianças do 3o ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos visaram a: 1. Analisar, pela apresentação e pela organização textual das produções iniciais e finais das crianças se houve apreensão dos elementos essenciais dos gêneros estudados; e 2. Perceber a presença de coerência nas produções dos gêneros textuais, considerando a importância de uma escrita que permita ao leitor inferir sentido ao texto. É importante ressaltar que os gêneros textuais selecionados para o desenvolvimento da proposta foram escolhidos a partir daqueles disponíveis do livro didático Ápis de Língua Portuguesa (2017/2019), utilizado na unidade escolar que se constituiu lócus desta pesquisa. O percurso do trabalho com gêneros textuais nas salas de alfabetização tem nos revelado a possibilidade de ampliar o olhar das crianças para esses textos, de modo a contribuirna sua compreensão quanto à forma e à estrutura, bem como facilitar a produção deenunciados compreensíveis e que sugerem uma interlocução. Nesse sentido, os aportes teóricos que constituem esta discussão estão apoiados na concepção de texto como uma unidade de sentido, que é produzida por um interlocutor quando pretende estabelecer uma comunicação, como postulam os autores Marcuschi (2008), Kleiman (1996,

2016), Rojo (2009). Amparamo-nos também nas discussões do percursor Bakhtin (2011) sobre o enunciado como uma unidade real de comunicação, que se manifesta por meio dos gêneros do discurso. Partindo desses pressupostos, compreendemos que o ensino da língua nos anos iniciais deve considerar o trabalho com a produção de textos a partir dos gêneros textuais, de forma a permitir que as crianças desenvolvam atividades comunicativas por meio da língua escrita.

Fonte: <http://ri.ufmt.br/handle/1/3819> (2024)

Quadro 24 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Leitura estudo de texto nos anos iniciais do ensino fundamental: construção de práticas e sentidos	SCHLINDVEIN, Jaqueline de Alencar	2019	UNIOESTE	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A prática da leitura em sala de aula está vinculada, muitas vezes, à artificialidade no processo de desenvolvimento das atividades. No caso da leitura cujo objetivo é estudar o texto, tal artificialidade pode ter como consequência um aluno incapaz de compreender e posicionar-se sobre o que leu. O tema desta pesquisa compreendeu a leitura-estudo-de-texto, ancorada sobre o seguinte questionamento: em que condições uma proposta didática sobre leitura-estudo-de-texto pode instigar o aluno do 3º ano do nível fundamental a deixar de ler o texto de forma artificial e muito breve para levá-lo a compreender a necessidade de esforços sistemáticos na construção de um percurso interpretativo para a leitura realizada? O objetivo geral da investigação foi analisar e refletir sobre o processo de encaminhamento da leitura-estudo-de-texto, por meio da elaboração de uma proposta pedagógica, consoante com a concepção interacionista de linguagem e de sua aplicação em um turma do 3º ano do nível fundamental. Por sua vez, os objetivos específicos foram: a) contribuir, por meio da aplicação de proposta pedagógica, para a construção de um aluno-sujeito que refaz, continuamente, seu sistema de referências e de compreensão de mundo a respeito do texto trabalhado; b) compreender a leitura como uma prática de letramento; c) identificar os encaminhamentos do docente como mediador do processo ensino e aprendizagem da leitura e d) identificar como as leituras anteriores contribuem para a produção de sentido daquilo que é lido pelo aluno. Os aspectos metodológicos atenderam aos pressupostos da Linguística Aplicada (GRANDE, 2011; LOPES, 2006), associados à pesquisa qualitativa (ANDRÉ; LÜDKE, 2014; FLICK, 2012); e aos métodos de investigação da pesquisa do tipo etnográfica (GRANDE, 2011; TEIS; TEIS, 2006) e da pesquisa-ação (ENGEL, 2000), com utilização do diário de campo (RIBEIRO, 2016) como instrumento de levantamento de dados. O aporte teórico abordou a terceira concepção de linguagem, ou seja, a concepção interacionista (TRAVAGLIA, 1996; GERALDI, 1997a), as perspectivas da alfabetização e do letramento (SOARES, 2003; ANTUNES; OLIVEIRA, 2013), os tipos de leitura (GERALDI, 1997b), os níveis de leitura (MENEGASSI, 2010) e o a função do docente como mediador das práticas da leitura em ambiente escolar (RIOLFI, 2008; ANTUNES; OLIVEIRA, 2013). Para o cumprimento dos objetivos e das exigências do PROFLETRAS, foi aplicada, no terceiro bimestre do ano letivo de 2018, uma proposta pedagógica de leitura estudo de- texto, relacionada ao gênero relato de experiência, em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, de uma escola rural da rede pública de ensino, de um município do Oeste do Paraná, durante 52 aulas. Posteriormente, foram analisados os resultados, a partir dos níveis de leitura propostos e a postura a ser adotada pelo professor para a efetivação da leitura em ambiente

escolar, ou seja, a mediação pedagógica. Foi possível concluir com a investigação que a proposta pedagógica auxiliou significativamente o aluno na construção de sentidos para a leitura e estudo do texto; foi possível também perceber o estudante, durante o processo, como um aluno-sujeito que refaz, continuamente, seu sistema de referências e de compreensão de mundo a partir dos textos trabalhados. Com isso, foi possível concluir que a concepção de linguagem escolhida e os diferentes níveis de leitura estudo-de-texto propostos foram pertinentes para que os objetivos previstos para a investigação fossem atendidos.

Fonte: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4437> (2024)

Quadro 25 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Pedagogia dos multiletramentos em um projeto de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	SILVA, de Nordeci Lima	2019	PUC	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo compreender o processo de intervenção pedagógica de uma professora, mediado pelas práticas de multiletramentos, em uma classe de terceiro ano do Ensino Fundamental I, no contexto sócio-histórico-cultural da escola e, a partir disso, desenvolver uma proposta de compartilhamento de práticas pedagógicas colaborativas entre os professores. O fundamento teórico-metodológico é o Crítico Colaborativo, por buscar uma compreensão crítica acerca do contexto sócio-histórico-cultural dos sujeitos envolvidos, por meio de ações colaborativas e intervenções pedagógicas das práticas de multiletramentos. Os multiletramentos despertam a criatividade, o dinamismo, a inovação, o interesse e a motivação para produção de sentidos, para a desencapsulação das ações pedagógicas, para a aprendizagem expansiva e para a valorização do meio sociocultural do educando, dentro de perspectivas multimodais, multimidiáticas e multiculturais, com práticas transformadoras. Como procedimentos de produção e coleta de dados, foram utilizados vídeos, fotos, atividades pedagógicas e relatórios que foram analisados com base na linguagem da reflexão crítica: descrever, informar, confrontar e reconstruir. O resultado da pesquisa evidencia a transformação da práxis pedagógica da professora pesquisadora, por meio de um projeto de leitura para o letramento alfabetizador. A relevância deste estudo justifica-se pela importância da prática pedagógica como processo de formação contínua no desenvolvimento docente e para fomentar a diversidade das ações pedagógicas no contexto escolar. A compreensão dos resultados permitiu desenvolver uma proposta de compartilhamento de práticas e ações pedagógicas de multiletramentos, pautada em um processo de formação crítico-colaborativa de professores.

Fonte: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22982>

Quadro 26 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Análise da intervenção pedagógica com alunos não alfabetizados no ensino fundamental: um estudo de caso	BORGES, Flávia Aparecida de Souza	2019	UFJF	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão discute, a partir da constatação da situação de alunos não alfabetizados que se encontram matriculados entre o 4º e o 9º ano do Ensino Fundamental em escolas jurisdicionadas à SRE Pará de Minas, quais ações pedagógicas podem ser propostas pela Diretoria Educacional da mencionada SRE visando a redução dos índices de estudantes não alfabetizados do 4º ao 9º ano do EF. A pesquisa fundamenta-se nos trabalhos de autores como Brian V. Street, Ângela B. Kleiman, Antônio Augusto Gomes Batista, Luiz Carlos Cagliari, Magda Becker Soares e Roxane Rojo, entre outros. O objetivo geral definido para este estudo é compreender fatores que levam determinados estudantes que não se alfabetizaram até o terceiro anos do EF a permanecerem nessa condição, mesmo seguindo matriculados e frequentes. Os objetivos específicos: I- descrever: i) as principais políticas de alfabetização inseridas nas escolas estaduais mineiras a partir da implementação do ensino fundamental de nove anos; e ii) o problema dos alunos não alfabetizados e que se encontram matriculados a partir do 4º do EF em escolas jurisdicionadas à SRE Pará de Minas; II- analisar o ensino e a aprendizagem do processo inicial de aquisição da língua escrita e o atendimento a estudantes não alfabetizados que já finalizaram os três anos iniciais do EF; III- propor um Plano de Ação Educacional visando a redução do índice de estudantes não alfabetizados do 4º ao 9º ano do EF nas escolas jurisdicionadas à SRE Pará de Minas. Assumimos como hipóteses que, embora as equipes escolares identifiquem esses estudantes, apresentam dificuldades em conduzir o trabalho visando a alfabetização desses discentes. Acredita-se, também, que não há uma individualização das atividades, como se um planejamento único e homogêneo pudesse surtir efeito na aprendizagem dos diversos alunos não alfabetizados. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa por meio de um estudo de caso. Como instrumentos de coletas de dados, utilizamos análise documental, pesquisa bibliográfica, grupo focal com Especialistas em Educação Básica (EEB) que atuam em escolas que ofertam o Ensino Fundamental. Os resultados encontrados evidenciam fragilidades no atendimento aos estudantes não alfabetizados, sobretudo nos aspectos identificação dos estudantes, oferta da intervenção, orientação e monitoramento das atividades, ambiente de estudo, proposição das atividades e o alinhamento entre teoria e prática. Nesse sentido, o Plano de Ação Educacional foi pensando tendo por intuito a construção de um documento norteador para o trabalho de intervenção com os alunos não alfabetizados matriculados a partir do 4º ano do EF. As diretrizes emanadas abarcam orientações que perpassam as dimensões administrativa, de pessoal e pedagógica da gestão escolar e visam auxiliar o trabalho das equipes escolares e da equipe técnica da regional.

Fonte: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11417> (2024)

Quadro 27 - Trabalho do Eixo Temático 2

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Prática docente alfabetização e letramento de crianças nas séries iniciais: uma experiência em Parnaíba-PI	TELES, Damares Araujo	2018	PUC	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A presente dissertação tem como objeto de estudo a prática docente na alfabetização e letramento de crianças, por isso o objetivo geral consistiu em investigá-la nas séries iniciais, observando a relevância de práticas exitosas construídas ao longo da trajetória profissional. E os específicos foram: analisar a concepção de alfabetização que dá suporte à prática docente; identificar os métodos utilizados na alfabetização e letramento das crianças; apontar os saberes relativos aos processos de alfabetização e letramento que a professora pesquisada adquiriu a partir da prática cotidiana; verificar quais são as maiores dificuldades enfrentadas pela docente no decorrer de sua prática e que dificultam a alfabetização e letramento; descrever como a professora busca a formação continuada para que sua prática se torne eficaz e evidenciar os resultados que a professora tem adquirido ao longo de sua trajetória profissional. Por isso surgiu a seguinte questão-problema: qual a relevância de uma prática docente que ao longo dos anos tem alcançado resultados satisfatórios na alfabetização e letramento nas séries iniciais? Utilizamos como embasamento teórico diversos autores, dentre eles: Abramovich (1995); Feldmann (2009); Ferreiro e Teberosky (1999); Frade (2005); Garcia (2008); Mortatti (2000); Montessori (1965); Pimenta (2009), Rohrs (2010), Soares (2017), entre outros. Como metodologia fizemos a opção pela abordagem qualitativa, com o estudo de caso e como procedimentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, observações e análise documental. Tivemos como referência os estudos de André (2013); Chizzotti (2003); Ludke e André (1986); Stake (1995), entre outros. Os resultados evidenciam que a professora desenvolveu ao longo de sua trajetória docente práticas que tiveram ótimos êxitos na alfabetização e letramento de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, com a efetiva formação de indivíduos críticos e reflexivos que utilizam a leitura e a escrita como práticas sociais.

Fonte: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21264> (2024)

No Eixo Temático 2 - Alfabetização e letramento: práticas de ensino, podemos analisar a importância da formação continuada de professores alfabetizadores (Santos, 2018), focando nos fatores de dificuldades, como o meio em que vivem os educandos (Schlindvein, 2019), a ruptura da ludicidade, principalmente em crianças do primeiro ano do ensino fundamental (Coelho, 2023; Rodrigues, 2023). Também verificamos que o contexto histórico-cultural em que o aluno está inserido deve ser valorizado, trabalhando a individualidade do aluno (Ricca, 2019) e a importância de refletir sobre a resignificação da sua prática (Silva, 2019) são fatores que determinam para que a alfabetização e o letramento sejam realmente efetivos.

Na tese intitulada “Uma reflexão sobre a prática de leitura na escola: Análise de

atividades de compreensão e interpretação voltadas ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental”, Kerkhoven (2023) examina as práticas de leitura existentes nas instituições de ensino. Para fundamentar sua análise, a autora se baseia nos estudos de Pêcheux (1995; 2014; 2015), Orlandi (1996; 1998; 2001; 2007; 2012; 2017), Pfeiffer (1998; 2018), Cassano (2003; 2011), Indursky (1998; 2019) e Leandro Ferreira (2003; 2020). A pesquisa problematiza a concepção da escola como um espaço para vivenciar a construção de significados, especialmente ao expor os alunos a experiências que os coloquem como sujeitos leitores frente a diferentes tipos de materialidade. Os resultados do trabalho revelam a importância de enfatizar como essa abordagem teórica pode instigar o professor de Língua Portuguesa a explorar novas trajetórias em sua prática pedagógica, afastando-se de uma tradição estritamente gramatical e superando as visões de língua como um mero instrumento de comunicação, frequentemente apresentadas nos Livros Didáticos.

Ricce (2019), em sua tese intitulada “Deficiência Intelectual e Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento: um estudo de teses e dissertações”, teve como objetivo identificar e analisar as características das práticas pedagógicas destinadas a alunos com deficiência intelectual que estão nos anos iniciais do ensino fundamental, com base em teses e dissertações vinculadas a essa política. Os resultados indicaram que as atividades de alfabetização e letramento propostas pelos professores, na maioria das vezes, eram apenas para preencher o tempo, sem um propósito claro, oriundas de livros didáticos. As atividades seguiam um modelo de ensino tradicional, que não permitia a inclusão do aluno com deficiência intelectual em experiências de aprendizagem significativas para o seu avanço. Além disso, os dados revelaram que os professores apresentavam conhecimento insatisfatório ao promoverem atividades que focavam em repetição e memorização, em vez de buscarem engajar os alunos em processos de aprendizagem que valorizassem as adaptações curriculares.

Na dissertação intitulada “A importância da ludicidade na prática docente: um estudo sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental”, Rodrigues (2023) analisa a aplicação da ludicidade na prática pedagógica como um mecanismo para facilitar a alfabetização e o letramento nas etapas iniciais do Ensino Fundamental. O foco da pesquisa é reconhecer a relevância de adotar abordagens lúdicas no trabalho com as crianças, promovendo uma aprendizagem significativa e incentivando a interação entre os alunos. Com base na metodologia proposta por Minayo (2018) e utilizando a análise de conteúdo com suporte de Bardin (2016), os estudos realizados e a análise das entrevistas com os docentes demonstram que a leitura e a escrita estão intrinsecamente interligadas. Além disso, é

evidenciado que a utilização da ludicidade favorece uma maior concentração nas crianças, despertando o prazer tanto no ensino quanto na aprendizagem.

Na dissertação intitulada “Fatores de qualidade para a formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo em escolas públicas do Distrito Federal”, Vilela (2023) investiga quais elementos de qualidade podem influenciar a formação de leitores e os resultados do Saeb. Os achados da pesquisa indicam que o desenvolvimento do leitor exige a participação ativa de todos os envolvidos, assim como a implementação de políticas públicas voltadas para uma educação eficiente. Isso inclui a ampliação do acesso às bibliotecas, a capacitação dos professores com foco em alfabetização e leitura, além de um maior investimento no letramento durante a educação infantil. Com o apoio das famílias e dos gestores, é provável que a educação no Brasil traga resultados mais positivos.

Em “Os multiletramentos por meio dos gêneros textuais digitais: práticas das linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental”, Ferreira (2022), investiga sobre como potencializar o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por meio da adoção de gêneros textuais digitais e práticas de multiletramentos, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. A pesquisa busca compreender a relação entre cultura digital e prática educativa, propondo inovações pedagógicas e a formação continuada dos docentes para integrar efetivamente as tecnologias digitais no ensino. O autor utiliza metodologicamente, os pensamentos de Ludke e André (2017) e Creswell (2014).

Na dissertação “Crenças e atitudes de professores quanto ao trabalho com a consciência fonológica nos processos de alfabetização e letramento”, Picolotto (2022) destaca que a Consciência Fonológica é fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças em fase de alfabetização e letramento. A pesquisa investigou o conhecimento e as práticas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação ao trabalho com a Consciência Fonológica. Os resultados indicam que, embora a maioria dos professores reconheça a importância dessa competência, eles tendem a utilizar métodos de alfabetização mais tradicionais, como os silábicos e alfabéticos, evidenciando a necessidade de um maior preparo e capacitação dos educadores para abordar as habilidades relacionadas à Consciência Fonológica de forma mais efetiva.

Leite (2021), em sua dissertação “Alfabetização e letramento no 5º Ano do Ensino Fundamental: problemas de aprendizagem e proposta de intervenção”, aborda a ineficácia dos processos de alfabetização e letramento no Brasil e a necessidade de revisitar os paradigmas teóricos a fim de promover mudanças efetivas no ensino da língua materna. A

fundamentação teórica da pesquisa se apoia na teoria da “Psicogênese da escrita” de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), nos trabalhos de Magda Soares (2004, 2016) e na teoria Fonológica de Adams (2004) e Morais (2012, 2019). O autor procurou diagnosticar e analisar o aprendizado da escrita entre alunos do 5º ano do Ensino Fundamental que não foram alfabetizados, utilizando uma abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa resultou em uma proposta de intervenção embasada nas teorias mencionadas, destacando a importância de práticas dialógicas que promovam reflexões sobre a fonologia da língua, ressaltando a interconexão entre alfabetização e letramento sob uma perspectiva sociocognitivista.

Fant (2021) em sua pesquisa “Passos à formação do leitor literário na escola: proposições para experiências de leitura literária para o 2º ano do Ensino Fundamental I” destaca o planejamento e a implementação de práticas de leitura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de fomentar a formação de leitores literários desde a infância, enfrentando o desafio de criar o hábito e o gosto pela leitura. A fundamentação teórica da pesquisa se baseia em diversos autores que compartilham concepções interacionistas sobre linguagem, como Bakhtin e Geraldi, bem como nos conceitos de alfabetização e letramento propostos por Soares e Cagliari. Além disso, a pesquisa se apoia em autores que discutem a literatura como uma arte humanizadora (Lajolo, Candido, Zilberman), intertextualidade (Mendoza Filolla) e a Estética da Recepção (Jauss). A abordagem qualitativa da pesquisa busca oferecer soluções para o desenvolvimento de estratégias de leitura literária, culminando em um Projeto de Intervenção Pedagógica que sugere práticas específicas a serem implementadas na sala de aula. Por meio de uma Unidade Didática, a pesquisa apresenta recomendações para auxiliar os alunos na construção de conceitos básicos sobre elementos composicionais de narrativas de ficção.

Na pesquisa “Alfabetização e letramento por gêneros textuais no ensino fundamental”, Arabori (2020) abordou a alfabetização do último século, focadas em codificação e decodificação, mostraram-se ineficazes, pois a alfabetização vai além da simples compreensão da leitura (SOARES, 2012). A autora examinou a aplicação de gêneros textuais na alfabetização e letramento de alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental, buscando entender os impactos de um material didático específico. A pesquisa, que abrangeu uma sequência didática sobre “regras de convivência” em uma escola pública em Cambé - Paraná, revelou que os alunos apresentaram maior autonomia na leitura e produção do gênero, além de avanços nos processos de alfabetização e letramento, demonstrando a eficácia do uso de gêneros textuais no ensino da língua materna.

Na dissertação “Produção textual de crianças do 3º ano do EF a partir do trabalho com

gêneros textuais", Rodrigues (2020) investigou a aplicação dos gêneros textuais – carta, fábula e poema – como metodologias para aprimorar a escrita. A pesquisa foi realizada com 18 crianças de 8 anos, em uma sala do 3º ano. A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante, permitindo a implementação de atividades planejadas e a obtenção de material para análise. A pesquisa buscou entender se o trabalho com gêneros textuais levaria a melhorias na produção escrita dos alunos, verificando a compreensão dos elementos essenciais de cada gênero e a coerência das produções. A abordagem teórica fundamentou-se na ideia dos autores Marcuschi (2008), Kleiman (1996, 2016), Rojo (2009), amparando-se também nas discussões do precursor Bakhtin (2011). Compreende-se com a mesma, que o ensino da língua deve considerar a produção textual a partir dos gêneros textuais para que a criança desenvolva a comunicação através da escrita.

Na pesquisa intitulada “Leitura estudo de texto nos anos iniciais do ensino fundamental: construção de práticas e sentidos”, Schlindvein (2019) analisou o processo de leitura-estudo-de-texto, desenvolvendo uma proposta pedagógica alinhada à perspectiva interacionista da linguagem, aplicada em uma turma do 3º ano do EF. A fundamentação teórica incluiu a abordagem interacionista (Travaglia, 1996; Geraldi, 1997a), conceitos de alfabetização e letramento (Soares, 2003; Antunes; Oliveira, 2013), tipos de leitura (Geraldi, 1997b), níveis de leitura (Menegassi, 2010) e o papel do docente como mediador na leitura no ambiente escolar (Riolfi, 2008; Antunes; Oliveira, 2013). A pesquisa concluiu que a abordagem linguística adotada e os diversos níveis de leitura estabelecidos foram eficazes para alcançar os objetivos delineados na investigação.

No trabalho intitulado “Pedagogia dos multiletramentos em um projeto de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, Silva (2019) embasou sua pesquisa na obra de Liberali e Magalhães (2009). A autora investigou a intervenção pedagógica de uma professora, mediada por práticas de multiletramentos em uma turma do 3º ano, considerando o contexto sócio-histórico e cultural da escola. A pesquisa resultou na elaboração de uma proposta para o compartilhamento de práticas pedagógicas colaborativas entre os docentes. Os achados indicaram a viabilidade de um processo de formação crítico-colaborativa para os professores, centrado em ações de multiletramentos.

No estudo intitulado “Análise da intervenção pedagógica com alunos não alfabetizados no ensino fundamental: um estudo de caso”, Borges (2019) tem como meta entender os fatores que levam certos alunos a não se alfabetizarem até o terceiro ano do Ensino Fundamental, mesmo estando matriculados e frequentando as aulas. Para fundamentar sua pesquisa, a autora recorreu às obras de Brian V. Street, Ângela B. Kleiman, Antônio Augusto

Gomes Batista, Luiz Carlos Cagliari, Magda Becker Soares e Roxane Rojo. Os resultados revelaram fragilidades no atendimento aos alunos não alfabetizados, especialmente em relação à identificação dos estudantes, à oferta de intervenções, à orientação e monitoramento das atividades, ao ambiente de estudo, à proposição das atividades e à correspondência entre teoria e prática.

No estudo “Prática docente na alfabetização e letramento de crianças nas séries iniciais: uma experiência em Parnaíba-PI”, Teles (2018) investigou a atuação de professores na alfabetização e letramento de alunos dessas séries, com o objetivo de observar a importância de práticas bem-sucedidas desenvolvidas ao longo de sua carreira. Para fundamentar a pesquisa, a autora recorreu a obras de Abramovich (1995), Feldmann (2009), Ferreiro e Teberosky (1999), Frade (2005), Garcia (2008), Mortatti (2000), Montessori (1965), Pimenta (2009), Rohrs (2010) e Soares (2017). Os resultados mostraram que a professora implementou, ao longo de sua experiência docente, práticas que se mostraram altamente eficazes na alfabetização e letramento de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e reflexivos que utilizam a leitura e a escrita em contextos sociais.

5.3 Eixo Temático 3 - Alfabetização e letramento: ações governamentais

O Eixo Temático 3, intitulado Alfabetização e letramento: ações governamentais, é composto por publicações que discutem as ações de governos em relação à alfabetização e ao letramento nos anos iniciais do EF, abordando diversas propostas.

Quadro 28 - Trabalho do Eixo Temático 3

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
O pacto nacional pela alfabetização na idade certa e a formação docente: entre saberes e fazeres	SOUZA, Abda Alves Vieira de	2018	UFAL	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A dificuldade da escola em alfabetizar tem sido o maior problema da educação no Brasil. Devido ao fracasso crônico da alfabetização, o governo federal desde os anos 2000 tem investido na promoção de políticas públicas de formação docente, em particular no âmbito da alfabetização. As crianças da escola pública brasileira se alfabetizam tardiamente, por isso, a meta do Ministério da Educação é alfabetizar as crianças até os 8 anos de idade. Para atingir essa meta, foi criado o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), que é um conjunto de políticas públicas formuladas para melhorar a qualidade do Ensino Fundamental,

dentre elas, a formação docente. Esta pesquisa investiga a eficácia dessa formação, busca-se saber o que de fato acontece na prática de professores alfabetizadores, quando estes passam por uma formação continuada sistemática. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os saberes docentes necessários para alfabetizar, observando em que medida a formação do Pnaic contribuiu, ou não, para a apropriação de metodologias de ensino do sistema de escrita alfabética, na perspectiva do alfabetizar letrando. Para atingir esse objetivo, foi realizado um estudo de caso desenvolvido com dois professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal de Maceió. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: observações nas salas de aula; análise das atividades propostas pelos docentes; e entrevistas com os professores. Para compreender a origem e como são construídos os saberes docentes foram utilizados os conceitos defendidos por Tardif (2002, 2008) e Gauthier et al (2006). Quanto aos saberes específicos do campo da alfabetização foram utilizados os estudos postulados por Soares (2007, 2014, 2016), Ferreiro, Teberosky (1984), Mortatti (2006), Moraes (2004, 2005, 2012). Os resultados desta pesquisa apontam que os professores têm saberes plurais e heterogêneos, decorrentes da formação inicial e continuada; e singulares, oriundos de suas histórias de vida e das experiências profissionais. Em relação aos saberes necessários para alfabetizar, os dois docentes hierarquizaram os mesmos saberes. Quanto aos métodos de alfabetização, ambos professores fazem uso de metodologias da tradição escolar aliadas a elementos teóricos inovadores, ou seja, adaptam diferentes estratégias didáticas para poder ajustá-las a realidade. Esses dados parecem apontar que os professores não são apenas reprodutores das teorias aprendidas na academia, mas são ativos em sua prática ao adaptarem as teorias no enfrentamento dos desafios cotidianos da sala de aula. Quanto aos saberes docentes apontados como apropriação da formação Pnaic, os docentes especificaram os mesmos saberes como mais significativos: a leitura deleite e a sequência didática. Em relação a como os docentes trabalham os diferentes eixos do ensino da Língua Portuguesa em suas rotinas de sala de aula, os resultados mostram que foi possível aproximar o trabalho desenvolvido pelos professores com os saberes adquiridos na formação do Pnaic. Os dados apontam ainda que, os docentes incorporaram em suas práticas cotidianas atividades que ajudam tanto na perspectiva da alfabetização como do letramento, que antes não estavam na rotina todo dia, ou que eram feitas esporadicamente, e que a formação do Pnaic favoreceu a introdução dessas práticas trazendo mais segurança teórica e didática.

Fonte: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2948> (2024).

Quadro 29 - Trabalho do Eixo Temático 3

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Concepções sobre o ensino da leitura e da escrita e as implicações sobre o tratamento da heterogeneidade nos anos iniciais do ensino fundamental e políticas de alfabetização	SILVA, Dayane Marques da	2023	UFPE	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Esta dissertação teve como objetivo analisar as concepções subjacentes ao Pacto Nacional pela idade certa (PNAIC), à Política Nacional de Alfabetização, ao Programa Tempo de Aprender, e ao Programa Criança Alfabetizada sobre alfabetização e as implicações sobre o

tratamento da heterogeneidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançar tal objetivo, realizamos o mapeamento das concepções de alfabetização e das estratégias sugeridas para lidar com a heterogeneidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos documentos que norteiam as políticas supracitadas, identificando suas aproximações e distanciamentos. Utilizamos como aportes teóricos abordagens sociointeracionistas e autores da abordagem da alfabetização na perspectiva do letramento. Com uma abordagem qualitativa, utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa documental e na análise dos dados, a metodologia usada foi a análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que na Política Nacional de Alfabetização e no Programa Tempo de Aprender a concepção da Alfabetização declarada é de alfabetização como aprendizagem do código alfabético, com orientações didáticas repetitivas e padronizadas, sem consideração da diversidade de modos de aprender, ritmos das crianças e níveis de aprendizagem, uniformizando os aprendizes. Nos documentos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e do Programa Criança Alfabetizada prevalece a abordagem da Alfabetização na Perspectiva do letramento, com a defesa do aluno como sujeito ativo na aprendizagem da leitura e da escrita, assim como proposições de que a alfabetização deve ocorrer de modo contextualizado às vivências sociais dos estudantes, em uma abordagem interdisciplinar. O Sistema de Escrita Alfabética é considerado um sistema notacional e são defendidas práticas em que o aprendiz possa entender e refletir sobre seu funcionamento. Assim, leva-se em consideração o contexto social dos estudantes, propondo a utilização de textos que circulem na sociedade, sem minimizar a importância do ensino do sistema notacional de modo sistemático, problematizador e lúdico. Em relação à heterogeneidade, propõem variadas estratégias para lidar tanto com questões relativas às identidades sociais quanto com as diferenças de níveis de conhecimento.

Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/52408> (2024)

Quadro 30- Trabalho do Eixo Temático 3

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: análises discursivas sobre os (des)caminhos da base nacional comum curricular	ESPOSTO, Letícia Moraes	2022	USP	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Apresentamos resultados da pesquisa em que investigamos quais influências os ideais neoliberais tiveram na construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como isso impacta o processo de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a formação dos sujeitos leitores. Entendemos que o ensino da leitura e da escrita devem formar sujeitos leitores críticos que questionam os sentidos pré-estabelecidos e criam seus próprios sentidos, de acordo com seu interdiscurso. Com isso, amparamo-nos nas contribuições da Análise de Discurso de matriz francesa, na teoria Sócio-Histórica do Letramento e nas Ciências da Educação. Salientamos que a Análise de Discurso nos ampara teórica e metodologicamente; com isso, os pressupostos teóricos guiarão também as nossas análises. Partindo desse enfoque discursivo, essa investigação se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com sujeitos professores, coordenadores pedagógicos e Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico da rede estadual paulista e, também, por recortes da própria BNCC que tratam de alfabetização, leitura e letramento. Por meio dos discursos dos

sujeitos participantes, analisamos como a proposta da BNCC chegou às escolas, os saberes dos professores sobre esse documento e suas possíveis contribuições para a prática pedagógica com alfabetização, letramento e leitura. As análises apontam que a BNCC se fundamenta em concepções neoliberais, gerencialistas, mercadológicas e tecnicistas da educação, que influenciam (in)diretamente as práticas pedagógicas dos professores. Assim, a formação de sujeitos leitores ocorre considerando a leitura e a escrita como mera decodificação e aprendizagem de um código, formando alunos conformados com os sentidos cristalizados e tidos como os únicos possíveis.

Fonte: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-02022023-095455/> (2024)

Quadro 31 - Trabalho do Eixo Temático 3

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Núcleo de Alfabetização: incursões em uma política de rede na Secretaria Municipal de Educação de São Luís - MA	OLIVEIRA, Ruth-Ane do Nascimento	2022	UFJF	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Pesquisamos, por meio do estudo de caso, as principais ações desenvolvidas pelo Núcleo de Alfabetização (NALF) da rede municipal de São Luís, MA. Para tanto, traçamos como objetivo geral: compreender criticamente as ações desenvolvidas pelo NALF com vistas a propor ações que aprimorem esse setor. Os objetivos específicos definidos para este estudo foram: (a) descrever a política de alfabetização e o histórico da criação do NALF da Rede Municipal de São Luís; (b) compreender criticamente os limites e as possibilidades nas ações desenvolvidas; e (c) propor à gestão central da secretaria ações que fortaleçam a política de alfabetização por meio do aprimoramento do NALF. Diante do exposto, o tema desta pesquisa é motivado pela minha estreita relação com o trabalho em turmas de alfabetização. As reflexões teóricas foram em torno dos temas: alfabetização e letramento e políticas públicas em alfabetização. Ancoramos nossa pesquisa nos seguintes autores: Soares (2003, 2006, 2009); Silva (2018); Frade A. (2019); Street (2007); Kleiman (2005); Cagliari (2005); Rojo (2009, 2010); Mortatti (2019); Gontijo (2019), Gatti (2003, 2008) e outros interlocutores. A metodologia da pesquisa adotada foi a qualitativa, por meio da utilização de entrevista semiestruturada individual, com representações da equipe escolar: gestor, Professor Suporte Pedagógico, professor dos anos iniciais do ciclo de alfabetização e da equipe da técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Luís (diretoras de núcleo e Técnicas de Acompanhamento Pedagógico). De acordo com os achados, a criação do Núcleo de Alfabetização foi uma iniciativa sensível da gestão central, compreendendo ser a alfabetização prioridade para o sucesso escolar dos estudantes nos anos subsequentes, proporcionando sua ação pedagógica na rede, de forma pontual, por meio de várias ações estabelecidas. A análise dos dados subsidiou, a partir das ações desenvolvidas, a elaboração do Plano de Ação Educacional em três eixos de análise, nos quais propomos ações que buscam minimizar os problemas encontrados na gestão do NALF. As ações incidiram no NALF nos seguintes aspectos: (1) ampliação da equipe; (2) organização de uma pauta permanente de alinhamento das ações de acompanhamento nas escolas; (3) articulação com o Técnico de Acompanhamento Pedagógico; e formação

continuada.

Fonte: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/15872> (2024)

Quadro 32 - Trabalho do Eixo Temático 3

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
O proler e sua relação com as práticas sistemáticas significativas de alfabetização : pressupostos teóricos, orientações e narrativas sobre as práticas de ensino e de avaliação da leitura e da escrita	SILVA, Andréa Duarte da	2022	UFPE	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar os pressupostos teóricos e as orientações contidas no Programa de Letramento do Recife (Proler), as narrativas sobre as práticas de alfabetização de professoras alfabetizadoras na vivência desse programa e sua relação com o desenvolvimento de práticas sistemáticas significativas para o ensino e a avaliação da escrita e da leitura em escolas da Rede Municipal do Recife, na perspectiva da alfabetização e letramento. Nosso referencial teórico dialogou com alguns autores que abordam a alfabetização e o letramento (TFOUNI, 2005; SOARES, 2009); práticas sistemáticas significativas (MAINARDES, 2018); saberes e práticas docentes, ensino e avaliação segundo as contribuições de Tardif (2013), Chartier (2007) e Varjal (2007); políticas educacionais Mainardes(2016), entre outros. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, na perspectiva narrativa, e se configurou como um estudo de caso. Como campo empírico, tivemos uma escola municipal que se destacou com o desenvolvimento das orientações propostas pelo Programa e como participantes, três professoras alfabetizadoras(uma delas gestora) que se envolveram com o Proler nos anos de 2017 a 2019, participaram das formações e das produções dos materiais, desenvolveram as orientações e ações e obtiveram resultados positivos em suas turmas. Para a construção dos dados, utilizamos como instrumentos a análise documental com base nos documentos referentes ao Programa (Decreto e os cadernos pedagógicos)e a entrevista episódica. Na análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2011) para analisar os documentos e para as narrativas, construídas pela entrevista episódica, adotamos a análise das narrativas de Labov (1997) e, como complemento, as contribuições de Flick (2013). Os resultados do estudo evidenciaram que o Proler oportunizou o desenvolvimento de práticas sistemáticas significativas no que se refere ao ensino e à avaliação da escrita e da leitura, por meio do conjunto de ações junto aos docentes e das orientações didáticas e pedagógicas contidas nos documentos, embora a ênfase no ensino da escrita tenha sobressaído ao da leitura, assim como se sobressaiu o ensino da avaliação. Nas narrativas construídas pelas participantes, percebemos que o Programa contribuiu para auxiliá-las quanto ao fazer docente por meio do exercício reflexivo e comprometido em oportunizar situações significativas e sistemáticas de aprendizagem. Desta forma, esperamos que os resultados dessa pesquisa favoreçam para o aprofundamento do debate sobre as práticas sistemáticas significativas construídas por professoras alfabetizadoras para o ensino e a avaliação da escrita e da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, que permitam viabilizar ações cada vez mais comprometidas com as possibilidades de acompanhamento e de intervenção que contribuam para que os/as estudantes se apropriem de conhecimentos por meio de ações contextualizadas e significativas.

Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47287> (2024)

Quadro 33 - Trabalho do Eixo Temático 3

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Programa Mais Alfabetização (PMALFA): uma análise político-pedagógica	PRADO, Karina Duraudo	2021	UEPG	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Esta dissertação teve por objetivo analisar o Programa Mais Alfabetização (PMALFA), instituído pelo Ministério da Educação a partir de 2018, no que se refere aos seus fundamentos, contribuições, paradoxos e consequências para o processo de alfabetização dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa – Paraná. O referencial teórico fundamentou-se na abordagem do ciclo de políticas (Stephen J. Ball e colaboradores), na teoria da atuação (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016), e nos conceitos de alfabetização e de letramento e suas implicações para a prática pedagógica (SOARES, 2003, 2016, 2019; MORTATTI, 2004; VALLE, 2013; CARVALHO, 2014). A pesquisa envolveu os seguintes procedimentos de coleta de dados: a) análise documental; e b) entrevistas semiestruturadas realizadas com duas gestoras da Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa, três diretoras, duas coordenadoras pedagógicas, nove professoras regentes e quatro assistentes de alfabetização que atuavam em quatro escolas municipais. Argumentou-se que os investimentos na melhoria das condições de ensino e aprendizagem nas classes de alfabetização são importantes e necessários, mas precisam integrar uma política educacional permanente e orgânica. Concluiu-se que: a) o PMALFA configurou-se como uma política paliativa e temporária; b) as equipes gestoras das escolas pesquisadas buscavam colocar o PMALFA em ação de modo a atender às necessidades de aprendizagem dos alunos; c) as estratégias de formação continuada foram incipientes; e d) a forma de contratação das assistentes de alfabetização revelou a precarização do trabalho.

Fonte: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3418>

No Eixo Temático 3, Alfabetização e letramento: ações governamentais, podemos analisar que alguns programas de alfabetização, como o PNAIC, possuem fragilidades em relação aos estudantes não alfabetizados (Souza, 2018), porém a introdução desse programa, sem deixar de lado a rotina já utilizada, favoreceu as práticas trazendo resultados para alfabetização (Teles, 2018). Verificamos que a sequência didática é de extrema importância para concretização do saber abordado (Silva, 2018) e que o Programa Mais Alfabetização (PMALFA) trouxe alguns resultados negativos como a contratação de assistentes de alfabetização, estratégias ainda iniciantes, paliativas e temporárias (Prado, 2021).

No trabalho “O pacto nacional pela alfabetização na idade certa e a formação docente: entre saberes e fazeres”, Souza (2018) investiga a efetividade da formação dos professores alfabetizadores, explorando o que realmente ocorre na prática pedagógica destes profissionais após participarem de um processo de formação continuada sistemática. Os

resultados revelam que os docentes possuem conhecimentos diversos e heterogêneos, provenientes tanto da formação inicial quanto da formação continuada, além de saberes únicos que surgem de suas trajetórias de vida e experiências profissionais. A pesquisa fundamentou-se nas obras de Tardif (2002, 2008), Gauthier et al (2006), Soares (2007, 2014, 2016), Ferreira e Teberosky (1984), Mortatti (2006) e Moraes (2004, 2005, 2012).

Na obra “Concepções sobre o ensino da leitura e da escrita e as implicações sobre o tratamento da heterogeneidade nos anos iniciais do ensino fundamental e políticas de alfabetização”, Silva (2023) examinou as ideias subjacentes ao Pacto Nacional de Alfabetização pela Idade Certa (PNAIC), à Política Nacional de Alfabetização, ao Programa Tempo de Aprender e ao Programa Criança Alfabetizada, focando nas implicações para a gestão da heterogeneidade nas primeiras séries do Ensino Fundamental. A autora mapeou as concepções de alfabetização e as estratégias propostas para lidar com essa heterogeneidade nos documentos que orientam as políticas mencionadas, identificando tanto pontos de convergência quanto de divergência. Para embasar sua análise, utilizou abordagens sociointeracionistas e referências vinculadas à alfabetização na perspectiva do letramento. Os resultados indicaram que na Política Nacional de Alfabetização e no Programa Tempo de Aprender, a concepção de alfabetização predominante é a de aprendizado do código alfabético, com diretrizes didáticas repetitivas e padronizadas, que desconsideram a diversidade nos modos de aprender, os ritmos das crianças e seus níveis de aprendizagem, resultando em uma abordagem uniforme para todos os alunos.

No estudo intitulado “Alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: análises discursivas sobre os (des)caminhos da base nacional comum curricular”, Esposto (2022) analisou as influências dos ideais neoliberais na elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seu impacto no processo de alfabetização das crianças nas primeiras séries do Ensino Fundamental, bem como na formação de leitores. O autor concluiu que a formação de leitores está baseada na leitura e escrita como meras atividades de decodificação e no aprendizado de um código, resultando na conformação dos alunos a sentidos previamente estabelecidos e considerados os únicos possíveis.

Na obra “Núcleo de Alfabetização: incursões em uma política de rede na Secretaria Municipal de Educação de São Luís – MA”, Oliveira (2022) investigou, por meio de um estudo de caso, as principais iniciativas realizadas pelo Núcleo de Alfabetização (NALF) na rede municipal de São Luís, MA. A pesquisa fundamentou-se em teorias de autores como Soares (2003, 2006, 2009), Silva (2018), Frade (2019), Street (2007), Kleiman (2005), Cagliari (2005), Rojo (2009, 2010), Mortatti (2019), Gontijo (2019) e Gatti (2003, 2008). Os

resultados mostraram que a criação do Núcleo de Alfabetização foi uma iniciativa significativa da gestão central, reconhecendo a alfabetização como uma prioridade essencial para o sucesso educacional dos alunos nos anos seguintes, e permitindo uma ação pedagógica precisa através de diversas iniciativas implementadas na rede.

Na pesquisa intitulada “O proler e sua relação com as práticas sistemáticas significativas de alfabetização : pressupostos teóricos, orientações e narrativas sobre as práticas de ensino e de avaliação da leitura e da escrita”, Silva (2022) explorou os fundamentos teóricos e as diretrizes presentes no Programa de Letramento do Recife (Proler). O estudo focou nas experiências das professoras alfabetizadoras dentro desse programa e sua conexão com o desenvolvimento de práticas sistemáticas significativas para o ensino e a avaliação da leitura e da escrita nas escolas da Rede Municipal do Recife, com uma abordagem voltada para a alfabetização e letramento. A autora fundamentou sua análise em teorias sobre letramento (Tfouni, 2005; Soares, 2009), práticas sistemáticas significativas (Mainardes, 2018), saberes e práticas docentes, além de ensino e avaliação conforme as contribuições de Tardif (2013), Chartier (2007) e Varjal (2007), e políticas educacionais de Mainardes (2016). Os resultados indicaram que o Proler possibilitou a criação de práticas sistemáticas significativas no ensino e avaliação da escrita e leitura, por meio de ações conjuntas com os docentes e orientações didáticas e pedagógicas disponíveis nos documentos, embora a ênfase tenha se concentrado mais no ensino da escrita do que na leitura, assim como na avaliação.

No estudo “Programa Mais Alfabetização (PMAL FA): uma análise político-pedagógica”, Prado (2021) investigou o Programa Mais Alfabetização (PMALFA), criado pelo Ministério da Educação em 2018, focando em seus fundamentos, contribuições, paradoxos e suas implicações no processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, Paraná. A pesquisa utilizou como referencial teórico a abordagem do ciclo de políticas (Stephen J. Ball e colaboradores), a teoria da atuação (Ball; Maguire; Braun, 2016), além dos conceitos de alfabetização e letramento e suas repercussões na prática pedagógica (Soares, 2003, 2016, 2019; Mortatti, 2004; Valle, 2013; Carvalho, 2014). As conclusões apontaram que: a) o PMALFA se manifestou como uma política temporária e paliativa; b) as equipes gestoras das escolas procuraram implementar o PMALFA de maneira a atender as necessidades de aprendizagem dos alunos; c) as estratégias de formação continuada eram pouco desenvolvidas; e d) o modo de contratação das assistentes de alfabetização evidenciou a precarização do trabalho.

5.4 Eixo Temático 4 - Alfabetização, letramento e o contexto digital

O Eixo Temático 4, intitulado Alfabetização, letramento e contexto digital, é composto por publicações que discutem o contexto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, pontuando a utilização dessas ferramentas pelo professor no dia a dia. É destaca a importância que os educadores possuam conhecimento sobre essas tecnologias digitais e as integrem de forma pedagógica em suas práticas de ensino.

Quadro 34 - Trabalho do Eixo Temático 4

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Alfabetização e letramento digital na formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental	LANDIN, Rita de Cassia de Souza	2021	UFSCAR	Tese

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Em meio às tecnologias digitais de informação e comunicação, não basta ao professor saber utilizar cotidianamente tais tecnologias. A sociedade da era tecnológica traz a necessidade do saber docente sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação, de modo a incorporá-las pedagogicamente nas práticas educativas. Nesta pesquisa de doutorado intitulada ‘Alfabetização e letramento digital na formação docente para os anos iniciais do Ensino Fundamental’, objetivamos analisar como a alfabetização e o letramento digital docente foi incorporado nos cursos de formação inicial de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, a partir das Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Graduação em Pedagogia de 2006, a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Para tanto, investigamos as propostas formativas de quinze instituições de ensino superior do Brasil, com notas 5 no ENADE/2017 e que disponibilizassem de forma online ou para download, em PDF, seus Projetos Políticos do Curso. A partir da leitura destes documentos e, especificamente, das ementas das disciplinas que abordam as TDICs, analisamos a natureza de tais disciplinas e como essas abordam os saberes disciplinares e profissionais sobre as TDICs e da área pedagógica, assim como os conceitos de tecnologia e alfabetização e letramento digital docente que subsidiam os anos de formação inicial. Nas quinze instituições analisadas, encontramos trinta e quatro disciplinas que propõem o estudo das TDICs, sendo que em mais de 70% das IES essas disciplinas são de caráter obrigatório, o conceito de tecnologia prevalecente é o de tecnologia de informação e comunicação e há a proposta de formação na perspectiva da alfabetização e do letramento digital docente. No entanto, apesar destes dados que analisamos como positivos, observamos a ausência de integração curricular entre os saberes disciplinares sobre as TDICs e os saberes disciplinares das áreas relacionadas aos conhecimentos pedagógicos, especificamente aqueles voltados para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tivemos como principais aportes teóricos na área de tecnologia e formação de professores Vani Moreira Kenski, Maria Luiza Belloni, Monica Fantin e Pier Cesare Rivoltella; na formação de professores Bernadete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barreto e Marli Eliza Dalmazio de Afonso André, além de

documentos formativos do Ministérios da Educação e, na alfabetização e letramento digital, Monica Fantin e Pier Cesare Rivoltella, Monica Fantin e Gilka Elvira Ponzi Girardello, Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung e Marisa Narciso Sampaio e Lígia Silva Leite.

Fonte: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15241> (2024)

Quadro 35 - Trabalho do Eixo Temático 4

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
A construção colaborativa de uma sequência didática para potencializar o uso das TDIC na alfabetização de uma turma com EPAEE	MARQUES, Cristiane Gabriela Tudeschin	2022	UNESP	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A presente pesquisa está vinculada à linha Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva, do programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI. Traz como tema construção de uma sequência didática utilizando recursos tecnológicos no ensino/aprendizagem da linguagem escrita, na perspectiva da educação inclusiva, construindo de forma colaborativa uma sequência didática junto às professoras de Atendimento Educacional Especializado. Com o entendimento das necessidades de aprendizagem principalmente no âmbito da alfabetização e o acesso/uso de recursos tecnológicos que visam na potencialização de estratégias de ensino ainda mais focada em uma perspectiva inclusiva, pois as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação estão cada vez mais sendo utilizadas nos sistemas de ensino, o computador e as outras mídias despertam mais o interesse dos estudantes. Desta forma, o objetivo norteador desta pesquisa foi o desenvolvimento colaborativo de sequência didática para potencializar o uso de recursos tecnológicos nas práticas de alfabetização, em uma perspectiva inclusiva, nos anos iniciais do ensino fundamental. Recorreu-se, como aporte teórico, a estudos sobre alfabetização e letramento, alfabetização na educação inclusiva, TDIC na educação inclusiva, assim como as TDIC para a alfabetização. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa no primeiro semestre do ano de 2022 com a parceria entre a professora da classe comum e de duas professoras do Atendimento Educacional Especializado para o planejamento e aplicação de uma sequência didática de cantigas, em uma sala de alfabetização, sendo os sujeitos trinta estudantes, dois deles Estudantes Público Alvo da Educação Especial, estes com síndrome de Down e surdez severa, e a professora regente, a própria pesquisadora. Como etapas desta pesquisa inicialmente foi realizado um diálogo entre as professoras sobre as perspectivas e as experiências, uma avaliação dos estudantes sobre os conhecimentos do Sistema de Escrita Alfabético. A construção de um planejamento em colaboração entre as professoras com o uso de TDIC para a alfabetização e letramento da turma. A partir desse planejamento, a aplicação da sequência, um registro reflexivo das práticas pedagógicas e uma avaliação final, da aprendizagem dos estudantes. Foi possível analisar as contribuições e os desafios deste movimento para a aprendizagem dos estudantes. Entre os desafios foi encontrar um momento para as trocas e planejamento entre as professoras, encontrar propostas que atendessem as necessidades educacionais dos estudantes, também as adequações em relação as tecnologias existentes e as demandas da turma. Para superação foi necessário pesquisa, diálogo, um olhar atento e um bom planejamento. Esta pesquisa conseguiu pontuar os avanços dos estudantes

com a aplicação da sequência didática, também a valorosa parceria entre a professora da classe comum e as professoras especializadas.

Fonte: <http://hdl.handle.net/11449/237994> (2024).

Quadro 36 - Trabalho do Eixo Temático 4

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Jogos digitais no processo de alfabetização e letramento: uma proposta formativa para professores de 1º ao 3º ano do ensino fundamental	SILVA, Anielly Isabel Duarte da	2021	UFRN	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A pesquisa centra-se em uma proposta formativa para professores dos anos iniciais do ensino fundamental para o uso dos jogos digitais no processo de alfabetização e letramento, organizada como curso de extensão universitária para professores alfabetizadores da escola Municipal Prof. Reginaldo Ferreira Neto, situada na cidade de Natal-RN, tendo para seu desenvolvimento a construção de estratégias pedagógicas para utilizar jogos digitais na alfabetização e letramento do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Os jogos digitais educacionais utilizados se caracterizam por serem gratuitos e terem sido analisados por meio de instrumento avaliativo adaptado a partir de Vilarinho e Leite (2015). A pesquisa é de natureza qualitativa e baseada em aspectos da pesquisa-ação de Thiollent (1986). Sua base teórica foi amparada em autores como Soares (2009), Mortatti (2006); Ferreiro e Teberosky (1989), Cruz e Ramos (2018), Kapp e Boller (2018); Arruda (2011); Huizinga (2000), e ainda nos princípios de Paulo Freire (1996) e Imbernón (2011). O estudo objetiva na formação de professores alfabetizadores para utilizar os jogos digitais dentro do processo de alfabetização e letramento como prática inovadora para o ensino da leitura e da escrita. Para tal, a pesquisa traz sequências didáticas, construídas pelo grupo de professoras participantes da formação, contendo estratégias para a utilização desses jogos digitais educacionais no ciclo de alfabetização do 1º ano, 2º ano e 3º do Ensino Fundamental. Conclui-se que a experiência de implementação da formação trouxe resultados positivos, à medida que proporcionou não só o aperfeiçoamento dos saberes sobre jogos e o desenvolvimento de competências digitais para a melhoria do ensino, como também a criação dos espaços de diálogo e trocas de experiências sobre as práticas educacionais diante desse cenário de transformações e desafios educacionais, também servirá de modelo para demais pesquisadores que querem utilizar jogos digitais no processo educativo.

Fonte: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47662> (2024)

Quadro 37 - Trabalho do Eixo Temático 4

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Tecnologias digitais nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: quais contribuições? Quais desafios?	IGLESIAS, Karen Soares	2020	UNISANTOS	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A pesquisa insere-se na linha de Pesquisa Formação de Professores: políticas e práticas, do Programa de Pós-Graduação stricto sensu (Mestrado em Educação) da Universidade Católica de Santos e tem por objetivo compreender as práticas pedagógicas de professores alfabetizadores com a utilização de Tecnologias Digitais - TD no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Buscou-se analisar a motivação e os objetivos que levam o professor alfabetizador a utilizar Tecnologia Digital (TD) na alfabetização de crianças e as contribuições e os desafios dessas tecnologias em relação às práticas pedagógicas. O estudo se justifica pela necessidade de problematizar o uso das TD na alfabetização de crianças. Iniciamos com a revisão da literatura, buscando mapear a produção científica relacionada à temática com vista ao aprofundamento teórico e metodológico em autores, entre os quais, Ferreiro (1996; 1999; 2009; 2010; 2011), Soares (2010; 2018a; 2018b), Rojo (2009) Rojo e Moura (2012). A metodologia, de abordagem qualitativa, teve como foco a análise de relatos de práticas pedagógicas com o uso de TD, de professores alfabetizadores de escola pública, por meio da metodologia de análise de conteúdo (Franco, 2012). Como instrumentos de coleta de dados, foi feito uso de questionário, entrevista-semiestruturada e narrativas de professores, tomando-se por base referenciais teórico-metodológicos. Como resultados observou-se que: 1) a motivação dos professores para o uso de TD na alfabetização de seus alunos se relaciona à necessidade de conquistar o aluno para o momento da aula; 2) os objetivos se relacionam à motivação, ou seja, despertar o interesse do aluno, tornar a aula lúdica e prazerosa; 3) professores que declaram não ter conhecimento ou não fazer uso de TD em suas aulas são unânimes em afirmar que há contribuições das TD no processo de alfabetização; 3) entre as contribuições apontadas pelos professores estão: a) participar de atividades colaborativas e interativas; b) tornar a aula lúdica, prazerosa, interessante, atraente e significativa para os estudantes; c) aproximar o aluno de espaços diferenciados aos quais não teria acesso sem as TD; d) conectar o conteúdo trabalhado na aula ao cotidiano do aluno; e) desenvolver o aceleramento da linguagem, concentração e a colaboração; f) reforçar conteúdos ensinados. Os desafios sinalizados foram a falta de infraestrutura para uso de TD (equipamento e conectividade) e a formação para uso de TD. Entre as conclusões, observou-se que o diferencial nas práticas pedagógicas de alfabetização se relaciona menos com o uso de tecnologias em aula, seja analógica, digital, social, e mais com os conhecimentos que o professor possui acerca da alfabetização.

Fonte: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/6201> (2024)

Quadro 38 - Trabalho do Eixo Temático 4

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Competências digitais para o ensino fundamental: foco no aluno dos Anos Iniciais	SCHORN, Gabriella Thais	2020	UFRGS	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A presente dissertação tem como objetivo mapear e construir Competências Digitais (CD) para o aluno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, foi desenvolvido um Plano de Ação com estratégias pedagógicas, cuja finalidade é nortear o trabalho do professor e da escola a fim de construir as CD com os seus alunos deste nível de ensino. A investigação abordou três eixos temáticos: Tecnologias Digitais (TD) na Educação; Competências Digitais; e o aluno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, foi estabelecida uma relação entre o perfil do aluno da atualidade, bem como as suas necessidades e motivações ligadas à utilização das TD no contexto escolar. A pesquisa teve uma abordagem quali- quantitativa, utilizando-se de um Estudo de Caso único exploratório e ocorreu em sete etapas. Os dados coletados foram analisados através de análise de conteúdo. O Mapeamento Final identificou cinco Competências Digitais Gerais de Alfabetização Digital. São elas: Uso básico do computador (desktop, notebook) e dos dispositivos móveis (smartphone, tablet); Identificação e resolução de problemas; Recursos básicos de comunicação em rede; Cuidados básicos com a saúde e segurança digital; e Busca e tratamento de informações. Além disso, verificou sete CD Gerais de Letramento Digital, como: o Uso intermediário do computador (desktop, notebook) e dos dispositivos móveis (smartphone, tablet); Reconhecimento de padrões e algoritmos; Perfil ético e respeitoso na web; Criação e desenvolvimento de conteúdo digital; Cuidados intermediários com a segurança digital; Recursos intermediários de comunicação em rede; e Uso de mecanismos de gerenciamento e compartilhamento de informações. O Plano de Ação apresenta o cenário e as estratégias pedagógicas para construção da CD. Nesta investigação, constatou-se que este aluno está imerso nas tecnologias digitais, mas ao contrário do senso comum, não as domina como é suposto. Portanto, a necessidade de construir CD desde os Anos Iniciais torna-se imprescindível ao sujeito da sociedade atual para evitar, inclusive, situações de cyberbullying, fake news, plágio, entretantos outros desafios elencados nesta investigação. Espera-se que este estudo contribua com o avanço nos estudos relativos às tecnologias digitais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que seja utilizado pelas escolas e professores que atuam nesta etapa da Educação Básica.

Fonte: <http://hdl.handle.net/10183/216893> (2024)

Quadro 39 - Trabalho do Eixo Temático 4

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Jogo digital: uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento	SOLA, Roseli Aparecida Perina	2019	UNESP	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

As Tecnologias digitais da Informação e Comunicação (TDIC) influenciam o cotidiano e formação das pessoas, modificando comportamentos e estilos de vida. Mudanças

longitudinais também são percebidas na escola, principalmente quanto aos modos de aprender, pensar, sentir e agir da geração contemporânea. Assim, o uso das TDIC, entre elas os jogos digitais no espaço escolar, poderá viabilizar o desenvolvimento de conteúdos e habilidades necessários aos anos iniciais do ensino fundamental. Partindo da problemática, de como aproximar os processos de ensino de aprendizagem de forma que atenda a demanda das novas gerações fascinadas em jogos digitais, a presente pesquisa apresenta um protótipo de jogo digital como alternativa/ ferramenta/recurso para auxiliar o desenvolvimento do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) no ciclo da alfabetização que contemple o lúdico e os elementos estruturais dos jogos digitais como: regras, metas, resultados, feedback, conflitos /competição/ desafios/oposição, interação, representação ou enredo. Dessa forma, o trabalho, pretende contribuir com os processos de ensino e aprendizagem, especialmente, o desenvolvimento do SEA no ciclo da alfabetização. Para tanto, apresenta o protótipo do jogo digital “Pirata Pirado” fundamentado teoricamente nos pressupostos socioconstrutivistas; em concepções sobre o desenvolvimento da escrita na idade escolar; no conceito de diferentes letramentos e em teóricos defensores da aprendizagem baseada em jogos digitais que discutem a natureza, os componentes básicos e os princípios de aprendizagem dos jogos digitais. Para atingir o proposto, delineamos como objetivos: 1) realizar um levantamento bibliográfico para identificar e analisar produções acadêmicas focadas no tema de investigação; 2) Identificar as características/elementos dos jogos digitais que os tornam atrativos e fascinantes; 3) Selecionar e compreender as principais características possíveis de serem implementadas em um jogo virtual/digital educativo, visando o caráter lúdico e interativo; 4) Aliar as características levantadas aos objetivos educativos da Alfabetização e Letramento, mais especificamente, o desenvolvimento do SEA; 5) desenvolver um material de apoio para apresentação e informações sobre o jogo virtual educativo. Desse modo, utilizamos as contribuições da pesquisa qualitativa com enfoque no desenvolvimento de um protótipo de um jogo digital educacional com perspectivas de inovação. Como contribuição, essa dissertação abre novas perspectivas para debates, discussões e reflexões sobre utilização dos jogos digitais educacionais, para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem no ciclo da alfabetização, e, sobretudo, motive docentes a desenvolverem os seus próprios jogos, integrando cada vez mais, as tecnologias na educação.

Fonte: <http://hdl.handle.net/11449/190935> (2024).

No Eixo Temático 4, Alfabetização, letramento e o contexto digital, podemos analisar que as tecnologias digitais (TDICs) são de extrema importância para a alfabetização e letramento, sendo necessário que o professor alfabetizador tenha conhecimentos e habilidades para que esta ferramenta seja usada com sucesso.

Na tese “Alfabetização e letramento digital na formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental”, Landin (2021) investigou a incorporação da alfabetização e letramento digital para docentes nos cursos de formação inicial de professores, especificamente em Licenciatura em Pedagogia. O estudo foi desenvolvido a partir da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia de 2006 e da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Para embasar sua análise, a autora utilizou o trabalho de teóricos como Vani Moreira Kenski, Maria Luiza Belloni, Monica Fantin e Pier Cesare Rivoltella, bem como especialistas

em formação de professores como Bernadete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barreto e Marli Eliza Dalmazio de Afonso André, além de documentos do Ministério da Educação. Em relação à alfabetização e letramento digital, foram citados estudiosos como Fantin, Girardello, Wilson, Grizzle, Tuazon, Akyempong, Cheung, Sampaio e Silva Leite. A pesquisa revelou a falta de integração curricular entre os conhecimentos disciplinares sobre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e os saberes pedagógicos pertinentes às áreas relacionadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No estudo intitulado “A construção colaborativa de uma sequência didática para potencializar o uso das TDIC na alfabetização de uma turma com EPAEE”, Marques (2022) investigou a criação colaborativa de uma sequência didática que visa aprimorar a utilização de recursos tecnológicos nas práticas de alfabetização, adotando uma abordagem inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental. A autora fundamentou sua pesquisa nas obras de Bogdan e Biklen (1994). Os resultados evidenciaram os progressos dos alunos com a implementação da sequência didática e destacaram a importante colaboração entre a professora da sala comum e as professoras especializadas.

No trabalho “Jogos digitais no processo de alfabetização e letramento: uma proposta formativa para professores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental”, Silva (2021) fundamentou sua pesquisa em diferentes autores, incluindo Soares (2009), Mortatti (2006), Ferreira e Teberosky (1989), Cruz e Ramos (2018), Kapp e Boller (2018), Arruda (2011), Huizinga (2000), além dos princípios de Paulo Freire (1996) e Imbernón (2011). O objetivo da pesquisa foi capacitar professores alfabetizadores para incorporar jogos digitais no processo de alfabetização e letramento, apresentando uma abordagem inovadora para o ensino da leitura e da escrita. Os resultados mostraram que a experiência de implementação da formação gerou efeitos positivos, pois não apenas aprimorou o conhecimento sobre jogos e desenvolveu competências digitais para melhorar o ensino, mas também promoveu espaços de diálogo e troca de experiências sobre práticas educacionais em um cenário de mudanças e desafios.

No estudo “Tecnologias digitais nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: quais contribuições? Quais desafios?”, Iglesias (2020) investigou as motivações e os objetivos que levam os professores alfabetizadores a empregar Tecnologia Digital (TD) na alfabetização de crianças, assim como as contribuições e os desafios que essas tecnologias trazem para as práticas pedagógicas. A autora fundamentou sua análise nas obras de Ferreira (1996; 1999; 2009; 2010; 2011), Soares (2010; 2018a; 2018b), Rojo (2009) e Rojo e Moura (2012). Entre as conclusões, constatou-

se que a verdadeira diferença nas práticas pedagógicas de alfabetização não está tanto no uso de tecnologias, sejam elas analógicas, digitais ou sociais, mas sim nos conhecimentos que o professor possui sobre o processo de alfabetização.

No estudo “Competências digitais para o ensino fundamental: foco no aluno dos Anos Iniciais”, Schorn (2020) mapeou e desenvolveu Competências Digitais (CD) para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, juntamente com um plano de ação que inclui estratégias pedagógicas para orientar o trabalho do professor. A pesquisa revelou que, embora esses alunos estejam cercados por tecnologias digitais, contradizendo a percepção comum, eles não as dominam como se espera. Assim, a construção de Competências Digitais desde os Anos Iniciais é fundamental para preparar os alunos para os desafios da sociedade contemporânea, como evitar cyberbullying, fake news e plágio, entre outros problemas. Como base teórica, foram utilizados os trabalhos de Bardin (2016) e Moraes e Galiazzi (2016).

No texto “Jogo digital: uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento”, Sola (2019) busca enriquecer os processos de ensino e aprendizagem, focando principalmente no desenvolvimento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) durante o ciclo de alfabetização. Para isso, introduz o protótipo do jogo digital “Pirata Pirado”, que se baseia em princípios socioconstrutivistas, teorias sobre a escrita na infância, diferentes concepções de letramento e reflexões de teóricos que defendem a aprendizagem através de jogos digitais, explorando a natureza, os elementos essenciais e os fundamentos da aprendizagem por meio desses jogos. Essa dissertação oferece novas oportunidades para discussões sobre o uso de jogos digitais educacionais no apoio ao aprendizado durante a alfabetização, incentivando os educadores a criarem seus próprios jogos e a integrarem ainda mais a tecnologia na educação. Como suporte teórico, foram utilizados autores como Ferreiro e Teberosky (1991), Mattar (2010), Savi e Ulbricht (2008) e Prensky (2012).

5.5 Eixo Temático 5 - Alfabetização e Letramento no contexto da pandemia

O Eixo Temático 5, intitulado Alfabetização e Letramento no contexto da pandemia, é composto por publicações que discutem as implicações da pandemia de COVID-19 no processo de alfabetização e letramento de crianças, explorando como as publicações recentes nesta área têm destacado tanto os desafios enfrentados quanto as inovações implementadas por educadores.

Quadro 40 - Trabalho do Eixo Temático 5

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Projeto de letramento, argumentação e cidadania no contexto pandêmico: ler, escrever e agir nos anos iniciais do ensino fundamental	OLIVEIRA, StephesonRay de	2023	UFRN	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

A pandemia da covid-19 impôs mudanças em diversos aspectos da vida das pessoas, impactando suas ações nas várias esferas de atividades, especialmente as que estão vinculadas à educação, exigindo a reconfiguração do modo de funcionamento da escola. Entre as exigências para se adaptar a esse novo tipo de ensino, escola e professor realizaram a implementação de práticas pedagógicas e metodologias inovadoras, mediadas por tecnologias, devido ao caráter emergencial assumido, pelo Ensino Remoto Emergencial. Partindo dessa problemática, esta pesquisa tem por objetivo investigar como os projetos de letramento podem contribuir no processo de alfabetização e letramento voltado para a formação cidadã de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental no Ensino Remoto Emergencial propiciado pela pandemia do novo coronavírus. Teoricamente, o estudo tem fundamento nos estudos de letramento de vertente sociocultural, que assumem leitura e escrita como práticas sociais; nos pressupostos do Círculo de Bakhtin, que propõem a abordagem da linguagem e o trabalho com os gêneros discursivos no processo de interação social; além de contribuições da Nova Retórica, cujos pressupostos concebem o gênero discursivo como ação social. Metodologicamente, a pesquisa tem como base o campo da Linguística Aplicada. A geração dos dados ocorreu no ano de 2021, na Escola Estadual Professor Severino Bezerra, em Tangará, Rio Grande do Norte, em uma turma do 5º ano, Ensino Fundamental. Na análise dos dados, a pesquisa assume uma abordagem qualitativa e interpretativista. Os resultados preliminares apontam a melhoria da formação leitora e escritora dos alunos e uma maior familiaridade deles com gêneros argumentativos, além de maior domínio das tecnologias nas práticas de letramento escolarizadas. A partir de diferentes práticas desenvolvidas nas oficinas de letramento, os educandos aprenderam a escrever textos argumentativos de diferentes gêneros (comentários, artigo de opinião etc.), a se posicionarem e a defenderem suas opiniões, com uma postura mais autônoma e crítica, o que apontou o importante papel do projeto de letramento na formação crítica que visa a formar estudantes para o efetivo exercício da cidadania.

Fonte: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/55172> (2024)

Quadro 41 - Trabalho do Eixo Temático 5

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
Políticas e práticas de organização curricular da alfabetização na pandemia: estudo de uma experiência inédita	MIOLO, Patricia	2022	UFMS	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

Esta dissertação, do Curso de Mestrado Profissional, do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Linha de Pesquisa Políticas e Gestão da Educação Básica e Superior, aborda a temática: políticas e práticas de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental. Teve por objetivo geral compreender a organização curricular adotada para o desenvolvimento das práticas de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental em um contexto de pandemia e, por objetivos específicos, priorizou: refletir sobre as políticas curriculares para a organização do ensino remoto da alfabetização dos iniciais do ensino fundamental; analisar a reorganização curricular e o desenvolvimento das práticas pedagógicas de alfabetização dos iniciais do ensino fundamental por meio do ensino remoto; problematizar a relação da formação docente com a qualificação das práticas dos professores alfabetizadores dos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia; identificar as estratégias de ensino-aprendizagem remotas que contemplaram o planejamento docente dos alfabetização dos iniciais do ensino fundamental. A metodologia utiliza uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, com análise documental e diário de campo. Como instrumento de coleta de dados também se utilizou de questionário misto com professores do ciclo de alfabetização. Para a análise dos dados foram formuladas categorias e adotou-se a análise de conteúdo para interpretar seus sentidos e significados. O referencial teórico dialoga com os pressupostos de autores como Bowe e Ball (1992), Ferreiro (2010), Moraes (2019), Mortatti (2010), Marzolla (2003), Sacristán (2010) entre outros, que contribuirão para as reflexões e discussões. O que se pode considerar a partir das respostas das professoras colaboradoras da pesquisa que a organização curricular adotada foi o que se denominou localmente de Currículo Emergencial, que pode ser considerada como uma política curricular municipal, formulada coletivamente pelas professoras e professores da rede municipal de ensino e pela Secretária Municipal de Educação, com o intuito de dar conta do novo cenário pandêmico. O produto técnico/educacional idealizado é a produção de um plano de formação continuada que poderá contribuir para com a reflexão docente e registrará o processo vivenciado em uma escola da rede básica. Espera-se com esta pesquisa, produzir reflexões e qualificar as práticas de professoras alfabetizadoras, de modo a construir e consolidar conhecimentos a respeito do campo da alfabetização

Fonte: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/27431> (2024)

Quadro 42 - Trabalho do Eixo Temático 5

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia	MENDES, Luciana	2021	UnB	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora a partir da página <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (2024)

Resumo

O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia Alfabetização Ensino remoto Letramento Pandemia Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) — Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasília, 2021. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o trabalho pedagógico de alfabetização e letramento no contexto da pandemia. Escolhemos uma escola pública do Distrito Federal para desenvolver o trabalho de campo. Buscou-se, também, investigar quais as propostas pedagógicas dessa escola e seus objetivos para essas aprendizagens, quais foram as dificuldades e desafios encontrados pelas profissionais para desenvolver os processos de alfabetização e letramento, e ainda, se a alfabetização ocorreu de forma associada ao letramento (sob a perspectiva instituída neste trabalho). Para

contemplar os objetivos propostos, esta pesquisa se ancorou na abordagem qualitativa, por considerarmos que a realidade estudada é um ambiente escolar com toda a sua diversidade humana e por compreendermos a complexidade multifacetada do processo de alfabetização e letramento vivido pelas crianças, de modo a considerar toda a sua subjetividade, dimensão e, especialmente, os desafios impostos pelo contexto atual de pandemia. Por se tratar de uma unidade escolar a qual tivemos o desejo de reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre esses processos de aprendizagem, realizamos um estudo de caso. O aporte teórico pautou-se principalmente em Soares (1985, 2003, 2004, 2017); Freire (1987, 2014); Mortatti (2004, 2007, 2019); Kleiman (2005); Bunzen Júnior (2020); Silva (2018); Almeida (2021); Moraes (2012); Souza (2011); Street (1984, 2014); PNA (2019); BNCC (2018); PNE (2014); Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018); Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar (2021); Legislação acerca do ensino remoto (2020-2021). Participaram da pesquisa 5 professorado Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) a coordenadora e a supervisora pedagógica. Sobre os instrumentos de construção das informações empíricas, possíveis para o momento, realizamos um estudo bibliográfico e documental, encaminhamos de forma remota um questionário de pesquisa e também valorizamos as conversas informais com as participantes realizadas por aplicativo de mensagens. A análise das informações coletadas apontou que a escola não possui propostas consolidadas para a alfabetização e o letramento, e que as participantes possuem, majoritariamente, entendimentos limitados e institucionalizados sobre esses dois processos, os quais reduzem a alfabetização à aquisição de códigos linguísticos e o letramento à aquisição de habilidades para práticas sociais funcionais. Apesar desses entendimentos não serem consoantes com as perspectivas desse trabalho, verificou-se que as professoras tentam trabalhar os dois processos (alfabetização e letramento) de forma relacionada. Somou-se a essas questões, a falta de formação continuada e as inúmeras dificuldades e desafios que as profissionais encontraram para propiciar o desenvolvimento dessas aprendizagens por meio remoto. Como contribuição técnica, elaboramos um caderno de alfabetização e letramento, destinado aos profissionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o qual pretende trazer reflexões acerca desses processos a partir de conceitos contemporâneos, de forma simples, objetiva e críticas em gerar mais sobrecarga de trabalho e exaustão aos profissionais.

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/43279> (2024)

No Eixo Temático 5, Alfabetização e letramento no contexto da pandemia, analisamos que este contexto COVID-19 nos trouxe muitas mudanças principalmente no que diz respeito à educação e ainda mais na parte de alfabetização e letramento, exigindo uma nova configuração no funcionamento da escola (Oliveira, 2023).

Em "Projeto de letramento, argumentação e cidadania no contexto pandêmico: ler, escrever e agir nos anos iniciais do ensino fundamental", Oliveira (2023) analisou como iniciativas de letramento podem apoiar a alfabetização e a formação cidadã de estudantes dos primeiros anos do ensino fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial, ocasionado pela pandemia do novo coronavírus. Os resultados indicam uma evolução nas habilidades de leitura e escrita dos alunos, além de um aumento na familiaridade com gêneros argumentativos e um melhor domínio das tecnologias aplicadas às práticas de letramento escolar.

Em "Políticas e práticas de organização curricular da alfabetização na pandemia: estudo de uma experiência inédita", Miolo (2022) analisou a estrutura curricular implementada para o ensino da alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental durante a pandemia. Para isso, utilizou-se de referências teóricas de autores como Bowe e Ball (1992), Ferreiro (2010), Morais (2019), Mortatti (2010), Marzolla (2003) e Sacristán (2010). A autora examinou o que foi chamado de Currículo Emergencial, uma abordagem curricular municipal desenvolvida de forma colaborativa entre os educadores da rede municipal de ensino e a Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de atender às demandas do novo contexto pandêmico.

Na dissertação "O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia", Mendes (2021) examinou o trabalho pedagógico de alfabetização e letramento durante a pandemia. A análise dos dados coletados revelou que a escola carece de propostas bem definidas para esses processos, e que as participantes têm, em sua maioria, concepções limitadas e institucionalizadas sobre alfabetização e letramento. Essas concepções frequentemente restringem a alfabetização à simples aquisição de códigos linguísticos e o letramento à obtenção de habilidades para práticas sociais utilitárias. O embasamento teórico da pesquisa incluiu autores como Soares (1985, 2003, 2004, 2017), Freire (1987, 2014), Mortatti (2004, 2007, 2019), Kleiman (2005), Bunzen Júnior (2020), Silva (2018), Almeida (2021), Morais (2012), Souza (2011), Street (1984, 2014) e documentos como PNA (2019), BNCC (2018), PNE (2014), o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) e o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar (2021), além da legislação relativa ao ensino remoto (2020-2021).

As pesquisas analisadas revelam uma diversidade de assuntos que se aproximam em determinados aspectos como, por exemplo,, sugerindo que a interação entre alfabetização e letramento é essencial para a formação integral dos alunos. Contudo, também são evidentes as especificidades que cada Eixo Temático apresenta, como a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas à realidade dos estudantes, a importância da formação contínua dos docentes e o desafio da inclusão no ensino fundamental. Essa diversidade de perspectivas enriquece o campo educacional, provendo um panorama amplo das questões que permeiam a prática docente e destacando a relevância de um olhar crítico e reflexivo sobre cada um desses enfoques. Assim, é possível considerar como essas interações e particularidades contribuem para o entendimento mais robusto sobre os processo de ensino e aprendizagem no contexto da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Dissertação de Mestrado abordou as temáticas alfabetização e letramento nos anos iniciais do EF, focando no mapeamento de conhecimentos produzidos nos últimos cinco anos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Na primeira seção, refletimos que, ao integrar as visões de Soares (2003), Carvalho (2015) e Colello (2021), somos levados a reconsiderar a função da escola e dos educadores na formação de cidadãos críticos e engajados. Essa reflexão enfatiza a importância de valorizar a diversidade, incentivar o pensamento crítico e desenvolver práticas educacionais contextualizadas, criando assim um ambiente de aprendizagem significativo e enriquecedor.

Na segunda seção, foram contemplados aspectos como a importância de integrar diversas perspectivas para promover uma educação que vá além do simples ensino da leitura e da escrita. Essa abordagem visa desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, preparando-os para uma participação ativa na sociedade. Quando consideramos a leitura e a escrita sob essa ótica — que valoriza não apenas as habilidades técnicas, mas também o pensamento crítico e reflexivo —, essas ferramentas se revelam poderosas para a transformação tanto pessoal quanto social.

Por meio da terceira seção, apresentamos a abordagem metodológica. Encontramos 106 publicações entre teses e dissertações e a partir daí selecionamos 40 que realmente apresenta o foco em estudo, organizando os trabalhos selecionados em cinco Eixos Temáticos.

Realizamos na quarta seção, a apresentação dos Eixos Temáticos, contendo os resumos das teses e dissertações na íntegra, com uma breve reflexão sobre cada um deles.

No primeiro, intitulado Práticas de leitura: ênfase na formação e na atuação docente, notamos que os trabalhos abordam questões sobre a formação de educadores alfabetizadores nas séries iniciais do EF, bem como o preparo desses professores em aspectos didáticos relacionados à alfabetização e letramento. Por meio das análises apresentadas, vemos a importância da formação continuada de professores, focando nas dificuldades em que os professores e alunos estão inseridos, assim como a ruptura da ludicidade e o contexto histórico cultural.

Em se tratando do Eixo Temático 2, Alfabetização e letramento: práticas de ensino, a reflexão foca nas abordagens pedagógicas nos primeiros anos do EF. É importante que essas práticas sejam inclusivas e relevantes, incorporando atividades lúdicas que favoreçam o processo de alfabetização e letramento. Além disso, é necessário considerar o contexto histórico e cultural em que o aluno se encontra e atender à singularidade de cada estudante, a fim de que

a alfabetização e o letramento se tornem verdadeiramente eficazes.

No terceiro Eixo Temático, que aborda Alfabetização e letramento: ações governamentais, as discussões se concentraram nas iniciativas dos governos voltadas para a alfabetização e o letramento nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Ao examinar esses programas, é possível observar que apresentam dificuldades, especialmente para os alunos que ainda não foram alfabetizados. No entanto, a implementação desses programas, sem desconsiderar as práticas já estabelecidas, contribuiu para melhorias nos resultados. Além disso, constatou-se que a aplicação de uma sequência didática também gerou efeitos positivos significativos.

No Eixo Temático 4, intitulado Alfabetização, letramento e contexto digital, as análises enfocaram a alfabetização no ambiente digital, ressaltando o papel das ferramentas tecnológicas utilizadas pelos professores alfabetizadores. A partir dessa avaliação, é possível afirmar que as tecnologias digitais desempenham um papel crucial na alfabetização e no letramento. No entanto, é essencial que o professor alfabetizador possua os conhecimentos e habilidades necessárias para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz.

No Eixo Temático 5, intitulado Alfabetização e letramento no contexto da pandemia, examinamos os resumos das publicações que abordam como se deu o processo de alfabetização e letramento durante a pandemia, além de como os professores alfabetizadores lidaram com essa situação. Observamos que diversas mudanças ocorreram, exigindo uma reestruturação no funcionamento das escolas.

Como produto deste estudo, propomos a criação de um folheto que poderá ser uma ferramenta útil para educadores que buscam implementar práticas de alfabetização e letramento em sala de aula de maneira eficaz e inovadora. O folheto incluirá sugestões de leitura, visando a tornar o processo educativo dinâmico e envolvente. Dessa forma, espera-se que os educadores possam não apenas transmitir conhecimentos, mas também inspirar e motivar seus alunos, contribuindo para a formação de leitores e escritores competentes.

O desenvolvimento deste folheto será fundamentado nas evidências e reflexões apresentadas ao longo da dissertação, garantindo que o material seja baseado em práticas adaptadas ao contexto educacional brasileiro. Assim, buscamos fomentar uma educação inclusiva e transformadora, que valorize as singularidades dos alunos e promova um aprendizado significativo e duradouro.

Por fim, acreditamos que um caminho coletivo, fundamentado na pesquisa e na experiência prática dos educadores, é essencial para enfrentar os desafios da alfabetização e letramento nos anos iniciais. O folheto será um passo importante nessa jornada, servindo como

um recurso acessível e implementável que pode impactar positivamente a formação dos alunos e a prática educativa nas escolas. Esse material buscará sistematizar as informações levantadas e proporcionar um recurso útil para a prática pedagógica, facilitando o acesso a conhecimentos relevantes sobre alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Fabiana Góes da Silva. *Formação docente e ensino de produção textual: concepções e possibilidades de mudança por meio de um processo formativo*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2018. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/154458>. Acesso em: 04 nov. 2024

ARABORI, Glauciele Ariane Aparecida Cordeiro de Oliveira. *Alfabetização e letramento por gêneros textuais no ensino fundamental*. 2020. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5014>. Acesso em: 04 nov. 2024

ARAÚJO, Telma Maria de Freitas. *Alfabetizar letrando alunos de turmas multisseriadas da educação do campo: que necessidades da formação docente?* 2019. 238f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27241>. Acesso em: 04 nov. 2024

ARCENIO, Cláudia Rodrigues do Carmo. *Travessias iguaçuanas de letramento escolar: narrativas sobre os programas federais de formação continuada de professores alfabetizadores (1990-2020)*. 2022. 277 f. Tese (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/9934>. Acesso em: 04 nov. 2024

BORGES, Flávia Aparecida de Souza. *Análise da intervenção pedagógica com alunos não alfabetizados no ensino fundamental: um estudo de caso*. 2019. Dissertação - Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11417>. Acesso em: 04 nov. 2024

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letras: um diálogo entre a teoria e a prática*. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2015

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino e SILVA, Roberto da. *Metodologia científica*. 6 ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger. (Org.). *Práticas de leitura*. 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 77-105.

COLELLO, Silvia. *Alfabetização: o quê, por que e como*. Campinas, SP: Editora Mercado de Letras, 2021

ESPOSTO, Letícia Moraes. *Alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: análises discursivas sobre os (des)caminhos da Base Nacional Comum Curricular*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-02022023-095455/>. Acesso em: 04 nov. 2024

FANT, Carla Cristiane Saldanha. *Passos à formação do leitor literário na escola: proposições para experiências de leitura literária para o 2º ano do Ensino Fundamental I*. 2021. 201 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR. Disponível em:

<http://tede.unioeste.br/handle/tede/5418>. Acesso em: 04 nov. 2024

FEITOZA, Iranara Saraiva Alves. *Práticas literárias de professores alfabetizadores: alicerce para o compartilhamento formativo com base nos multiletramentos*. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programade Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23208>. Acesso em: 04 nov. 2024

FERREIRA, Marcelo Luiz Vergílio. *Os multiletramentos por meio dos gêneros textuais digitais: práticas das linguagens nos iniciais do ensino fundamental*. 2022. Dissertação – Universidade Federal do Paraná. Disponível em:

<https://hdl.handle.net/1884/75120>. Acesso em: 04 nov. 2024

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado daArte”. *Educação & Sociedade*, 79, agosto/2002.

FREIRE, Paulo. *A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática e ducativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

IGLESIAS, Karen Soares. *Tecnologias digitais nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: quais contribuições? Quais desafios?* 2020. 214 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santo, 2020. Disponível em:

<https://tede.unisantos.br/handle/tede/6201>. Acesso em: 04 nov. 2024

KERKHOVEN, Rebeca Cristina. *Uma reflexão sobre a prática de leitura na escola: Análise de atividades de compreensão e interpretação voltadas ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental*. 2023. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel. Disponível em:

<https://tede.unioeste.br/handle/tede/6944>. Acesso em: 04 nov. 2024

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. *Leitura na escola: problemas e tentativas desolução*. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). *Leitura na escola*. São Paulo: Global: ALB-Associação de Leitura do Brasil, 2008. p. 33-46

KRAMER, Sonia. Nas dobras do cotidiano da escola, a reflexão teórica. In: KRAMER, S. *Por entre as pedras: arma e sonho na escola*. São Paulo: Ática, 1993

LANDIN, Rita de Cassia De Souza. *Alfabetização e letramento digital na formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15241>. Acesso em: 04 nov. 2024

LEITE, Leandro Butier. *Alfabetização e letramento no 5º ano do Ensino Fundamental: problemas de aprendizagem e proposta de intervenção*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista - UNESP, Assis, SP, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204172>. Acesso em: 04 nov. 2024

MARQUES, Cristiane Gabriela Tudeschin. *A construção colaborativa de uma sequência didática para potencializar o uso das TDIC na alfabetização de uma turma com EPAEE*. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/237994>. Acesso em: 04 nov. 2024

MENDES, Luciana. *O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43279>. Acesso em: 04 nov. 2024

MIOLO, Patricia. *Políticas e práticas de organização curricular da alfabetização na pandemia: estudo de uma experiência inédita*. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/27431>. Acesso em: 04 nov. 2024

OLIVEIRA, Ruth-Ane do Nascimento. *Núcleo de Alfabetização: incursões em uma política de rede na Secretaria Municipal de Educação de São Luís - MA*. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/15872>. Acesso em: 04 nov. 2024

OLIVEIRA, Stepheson Ray de. *Projeto de letramento, argumentação e cidadania no contexto pandêmico: ler, escrever e agir nos anos iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/55172>. Acesso em: 04 nov. 2024

PAGNAN, Katiane Beatriz Silva. *A formação do professor alfabetizador: o que dizem as produções acadêmicas*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020. Disponível em: <http://bdtd.ufmt.edu.br/handle/tede/964>. Acesso em: 04 nov. 2024

PASSOS, Ana Vitória Bonatti. *Concepções sobre alfabetização: um estudo com professores dos anos iniciais do ensino fundamental no contexto da pandemia de COVID-19*. Dissertação - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2023. Disponível em:

<http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/16797>. Acesso em: 04 nov. 2024

PICOLOTTO, Elena Adriana Dietrich. *Crenças e atitudes de professores quanto ao trabalho com a consciência fonológica nos processos de alfabetização e letramento*. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2022. Disponível em:

<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/28590>. Acesso em: 04 nov. 2024

PRADO, Karina Durau do. *Programa Mais Alfabetização (PMALFA): uma análise político-pedagógica*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021. Disponível em:

<http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3418>. Acesso em: 04 nov. 2024

RICCE, Juliessa. *Deficiência intelectual e práticas pedagógicas de alfabetização e letramento: um estudo de teses e dissertações*. 2019 Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/191367>. Acesso em: 04 nov. 2024

RODRIGUES, Cássio Moreira. *A importância da ludicidade na prática docente: um estudo sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2023. 104 p. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, associado à Universidade de Cuiabá – UNIC, Cuiabá, MT, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/67187>. Acesso em: 04 nov. 2024

RODRIGUES, Elaine Borges. *Produção textual de crianças do 3º ano do ensino fundamental a partir do trabalho com gêneros textuais*. 2020. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2020. Disponível em:

<http://ri.ufmt.br/handle/1/3819>. Acesso em: 04 nov. 2024

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v.6, n.19, set. dez. 2006. 2006

ROMANOWSKI, Joana Paulin.; ENS, D. *A pesquisa educacional: fundamentos e práticas*. São Paulo: Editora Papirus, 2006

SCHLINDVEIN, Jaqueline de Alencar. *Leitura-estudo-de-texto nos anos iniciais do ensino fundamental: construção de práticas e sentidos*. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4437>. Acesso em: 04 nov. 2024

SCHORN, Gabriella Thais. *Competências digitais para o ensino fundamental: foco no aluno dos Anos Iniciais*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/216893>. Acesso em: 04 nov. 2024

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia da pesquisa*. São Paulo: Editora dos Autores, 2002

SIGOLO, Sthefany. *Alfabetização em tempos de BNCC: o que dizem professores e professoras alfabetizadoras?* 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18746> Acesso em: 28 out. 2024

SILVA, Andréa Duarte da. *O proler e sua relação com as práticas sistemáticas significativas de alfabetização: pressupostos.* 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47287> Acesso em: 04 nov. 2024

SILVA, Anielli Isabel Duarte da. *Jogos digitais no processo de alfabetização e letramento: uma proposta formativa para professores de 1º ao 3º ano do ensino fundamental.* 2021. 127f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47662> Acesso em: 04 nov. 2024

SILVA, Dayane Marques da. *Concepções sobre o ensino da leitura e da escrita e as implicações sobre o tratamento da heterogeneidade nos anos iniciais do ensino fundamental e políticas de alfabetização.* 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/52408> Acesso em: 04 nov. 2024

SILVA, Francisca de Lourdes dos Santos Leal e. *Narrativas do letrar de alfabetizadores de Teresina-Piauí: evocação dos saberes profissionais e fazerdocente.* 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30092020-163948/> Acesso em: 28 out. 2024

SILVA, Nordeci de Lima. *Pedagogia dos multiletramentos em um projeto de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental: construção de base para um projeto de compartilhamento pedagógico.* 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22982>. Acesso em: 04 nov. 2024

SILVA, Sônia Maria de Oliveira. *Viagens de vida e docência: alfabetização e letramento em narrativas de professores de turmas multisseriadas da educação do campo de Manaus.* 2023. 217 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2023. Disponível em:

<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1436>. Acesso em: 04 nov. 2024

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento.* 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Pátio -Revista Pedagógica*, Porto Alegre: Artmed, n. XX, p. 96-100, fevereiro de 2004.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.* São Paulo: Contexto, 2020.

SOLA, Roseli Aparecida Perina. *Jogo digital: uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento*. 2019 Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/190935>. Acesso em: 04 nov. 2024

SOUSA, Ana Cristina Auzier de. *A leitura no final do ciclo de alfabetização na visão de professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Corumbá-MS*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4274>. Acesso em: 04 nov. 2024

SOUZA, Abda Alves Vieira de. *O pacto nacional pela alfabetização na idade certa ea formação docente: entre saberes e fazeres*. 2018. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2948>. Acesso em: 04 nov. 2024

SOUZA, Maria Geiziane Bezerra. *Saberes-fazeres mobilizados por professoras alfabetizadoras: uma análise de práticas de ensino da leitura e da escrita consideradas bem-sucedidas*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32828>. Acesso em: 04 nov. 2024

TELES, Damares Araújo. *Prática docente na alfabetização e letramento de crianças nas séries iniciais: uma experiência em Parnaíba-PI*. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21264>. Acesso em: 04 nov. 2024

TENÓRIO, Darlene Correia. *Letramento social: concepções e práticas pedagógicas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51299>. Acesso em: 04 nov. 2024

VILELA, Alessandra de Oliveira. *Fatores de qualidade para a formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo em escolas públicas do Distrito Federal*. 2023. 126 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/47104#:~:text=http%3A/repositorio.unb.br/handle/10482/47104>. Acesso em: 04 nov. 2024

WASILEWSKI, Cassiana da Silva. *Formação de professores alfabetizadores: desafios da docência*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23967>. Acesso em: 04 nov. 2024